

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALEF SILVA ALMEIDA**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA: PERSPECTIVAS DOS DISCENTES  
CONCLUINTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ANO 2017, NA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,  
2017**

**ALEF SILVA ALMEIDA**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA: PERSPECTIVAS DOS DISCENTES  
CONCLUINTEs EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ANO 2017, NA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação Contábil.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Márcia Mineiro de Oliveira

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,**

**2017**

**ALEF SILVA ALMEIDA**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA: PERSPECTIVAS DOS DISCENTES  
CONCLUINTEs EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ANO 2017, NA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação Contábil.

Vitória da Conquista, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

Márcia Mineiro de Oliveira  
Mestre em Contabilidade pela FVC  
Professora Assistente da UESB – Orientadora

Alexssandro Campanha Rocha  
Doutor em Educação pela UFBA  
Professor Adjunto da UESB

Manoel Antonio Oliveira Araújo  
Doutor em Educação pela PUC-SP  
Professor Adjunto da UESB

## FICHA CATALOGRÁFICA

A444e Almeida, Alef Silva.  
Educação profissional continuada: perspectiva dos discentes concluintes em Ciências Contábeis, ano 2017, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)./ Alef Silva Almeida, 2017.  
132f.  
Orientador (a): Ms. Márcia Mineiro de Oliveira.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017.  
Inclui referências. F. 99-109.  
1. Educação profissional continuada - Contabilidade. 2. Ciências contábeis - UESB. 3. Educação contábil – Perspectivas profissionais. I. Oliveira, Márcia Mineiro de. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T

CDD: 657

*Catálogo na fonte:* Juliana Teixeira de Assunção CRB-5/1890

UESB- Campus Vitória da Conquista – BA.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Zelia e Valdo, por serem meus maiores exemplos de humildade, honestidade, respeito e educação. Vocês me inspiram a continuar e a ser uma pessoa cada vez melhor.

Agradeço a minha irmã Luanna pela grande ajuda durante estes 5 anos e por ser parte essencial em minha vida e em minha caminhada.

Agradeço a minha família, em especial a minhas tias – Nade, Nilde e Zelita –, e minha avó Agostinha (*in memoriam*), pelo carinho e cuidado que sempre tiveram comigo.

À minha orientadora Márcia Mineiro, pela confiança, paciência e esforço dedicados a mim e a este trabalho. Tenho em você um exemplo de profissional e de compromisso, jamais teria conseguido chegar onde cheguei sem a sua orientação.

Aos meus amigos – Anne, Geovane e Carol –, por me proporcionarem incontáveis momentos de alegria e estarem ao meu lado em cada momento desta trajetória.

Ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis da UESB, em especial aos professores examinadores deste trabalho, pela atenção e comprometimento.

Por fim, agradeço a Deus, por proporcionar a presença de todas essas pessoas em minha vida, permitindo-me assim, ter força e coragem para chegar a esse momento e ser quem sou.

“Para onde quer que se vá, sempre nos levaremos junto – por isso, o autoconhecimento é a única resposta para toda e qualquer causa de sofrimento.”

(Flavia Melissa)

## RESUMO

Com o passar dos anos, impulsionada por forte influência da Globalização e do surgimento constante de novos conhecimentos, a Educação Profissional Continuada tem deixado de ser um desejo voluntário e individual e se tornado uma necessidade. Esta monografia possui como temática a Educação Contábil, partindo do seguinte problema: “Quais as principais perspectivas em Educação Profissional Continuada dos estudantes concluintes em Ciências Contábeis na UESB, *campus* de Vitória da Conquista, em 2017?”. A escolha do tema se deu devido ao curso de Ciências Contábeis da UESB oferecer apenas os conhecimentos básicos aos graduados para atuação nas diversas áreas da Contabilidade. A pesquisa possui abordagem predominantemente qualitativa, com forma de construção de pensamento indutiva. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, este trabalho se trata de um *survey*, apoiado por pesquisas bibliográficas, eletrônicas e documentais. Os instrumentos utilizados foram questionário, grupo focal e observação, com as informações obtidas, foi feita a análise de conteúdo. Foram duas as hipóteses levantadas, a primeira foi que os estudantes possuem conhecimento limitado sobre a Educação Profissional Continuada, entretanto, têm interesse em investir nesta, a segunda foi a de que a formação básica proporcionada pelo curso de Ciências Contábeis da UESB é um dos fatores que desenvolve nos estudantes o interesse em investir em Educação Continuada, tanto para aprofundar os conhecimentos adquiridos durante a graduação como para melhor se posicionarem na carreira profissional. A elaboração desta pesquisa foi importante por fomentar a possível criação de cursos de Educação Continuada capazes de atender aos anseios dos estudantes recém-graduados, bem como, permitir a troca de conhecimento e experiências entre estudantes concluintes e ainda, servir como consulta para os profissionais que estão em busca de opções de Educação Profissional Continuada no município. Alguns dos tópicos levantados na pesquisa foram o nível de instrução do contador brasileiro, a Educação Profissional Continuada e as competências e habilidades profissionais. Concluiu-se que os estudantes possuem uma noção básica sobre o que é a Educação Profissional Continuada aplicada à Contabilidade, entendem sua importância e têm interesse em investir na mesma, tanto em virtude de dificuldades vivenciadas durante a graduação como na perspectiva de ascensão profissional.

**Palavras-Chave:** Contabilidade. Educação Contábil. Educação Profissional Continuada. Perspectivas Profissionais.

## ABSTRACT

Over the years, boosted by the strong influence of Globalization and the constant emergence of new knowledge, Continuing Professional Education has been ceasing of being a voluntary and individual desire and has become a necessity. This paper had as subject the Accounting Education, starting from the following problem: "What are the main perspectives in Continuing Professional Education of the final students in Accounting at UESB, *campus* of Vitória da Conquista, in 2017?" The choice of this subject was due to Accounting course in UESB offer only the basics knowledge to graduates to work in the various areas of Accounting. The research has a predominantly qualitative approach, with a inductive form of thinking. As for the data collection procedures, this work is a survey, supported by bibliographical, electronic and documentary research. The instruments used were a questionnaire, focus group and observation, with the information obtained was dona a content analysis. There were two hypotheses raised, the first one was that students have limited knowledge about Continuing Professional Education, however, have an interest in investing in this, the second was that the basics knowledge provided by Accounting Course of UESB is one of the reasons that develops the interest of investing in Continuing Professional Education, to increase the knowledge acquired during graduation and to get better positions in the professional career. The elaboration of this research was important to stimulate a possible creation of Continuing Professional Education courses able to attend the wishes of the newly graduated students, as well as, to allow the exchange of knowledge and experiences between students and serve as a consultation for professionals who are in search of options for Continuing Professional Education in the city. Some of the topics raised in the research were the level of instruction of the Brazilian Accountant, Continuing Professional Education and professional skills and abilities. It was concluded that the students have a basic notion about what is Continuing Professional Education and how it is applied on Accounting; They also understand the importance and have an interest in investing in it, both because of difficulties experienced during graduation and in the perspective of professional growthn.

**Keywords:** Accounting. Accounting Education. Continuing Professional Education. Professional Perspectives.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características da Ciência que se aplicam à Contabilidade .....	22
Quadro 2 - Competências e Habilidades do Contador .....	24
Quadro 3 - Estado da arte em Agosto de 2016 .....	28
Quadro 4 - A evolução legal do Ensino Contábil no Brasil .....	32
Quadro 5 - Atividades consideradas Educação Profissional Continuada.....	33
Quadro 6 - Competências segundo o International Education Standard 3 .....	39
Quadro 7 - Panorama de profissionais, cursos de graduação e pós-graduação stricto-sensu .....	42
Quadro 8 - Resultado do Programa de Excelência em Contabilidade até 2009 .....	45
Quadro 9 - Sumário do Projeto para solicitação de apoio financeiro ao CFC .....	46
Quadro 10 - Síntese da Metodologia .....	54
Quadro 11 - Conhecimentos do Curso de Ciências Contábeis da UESB.....	63
Quadro 12 - Soluções para a melhoria do curso .....	64
Quadro 13 - Deficiências vs. Alternativas de Solução .....	66
Quadro 14 - Cursos de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista no Ranking Nacional da Folha de São Paulo .....	67
Quadro 15 - O que você entende por Educação Profissional Continuada? .....	68
Quadro 16 - Motivos para continuar estudando Contabilidade.....	71
Quadro 17 - Modalidade de Ensino .....	76
Quadro 18 - Preferência entre instituições públicas ou privadas .....	78
Quadro 19 - Perspectivas na profissão e nos estudos .....	80
Quadro 20 - Graduações em Ciências Contábeis em Vitória da Conquista – Jan/2017	81
Quadro 21 - Opções de Formação Continuada em Contabilidade em Vitória da Conquista – Janeiro/2017 .....	82
Quadro 22 - Perfil dos sujeitos analisados.....	88
Quadro 23 - Avaliação do curso de Ciências Contábeis da UESB (Organizado pelo quantitativo de incidências).....	89
Quadro 24 - Opiniões dos estudantes acerca da EPC (Organizado pelo quantitativo de incidências).....	89
Quadro 25 - Opções de EPC em Vitória da Conquista .....	91
Quadro 26 - Resultados da Pesquisa.....	93

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Grau de Instrução dos Contadores .....	41
Gráfico 2 - Gênero .....	55
Gráfico 3 - Faixa Etária .....	56
Gráfico 4 - Local de Residência .....	57
Gráfico 5 - Renda .....	58
Gráfico 6 - Ocupação Profissional.....	59
Gráfico 7 - Setor de Atuação .....	60
Gráfico 8 - Porque escolheu Ciências Contábeis?.....	61
Gráfico 9 - Avaliação do Curso de Ciências Contábeis da UESB .....	62
Gráfico 10 - O bacharel em Ciências Contábeis da UESB e a EPC.....	69
Gráfico 11 - Pretende atuar em Contabilidade após a graduação? .....	71
Gráfico 12 - Quais destas opções pretende realizar após a Graduação? .....	73
Gráfico 13 - Valor do Investimento em EPC .....	75
Gráfico 14 - Tempo disponível para dedicação à EPC.....	76
Gráfico 15 - Opções de Formação Continuada em Vitória da Conquista .....	79
Gráfico 16 - Nível de afinidade com áreas da Contabilidade.....	85
Gráfico 17 - Áreas com pós-graduação em Vitória da Conquista.....	86
Gráfico 18 - Áreas com pós-graduação em Vitória da Conquista (Exceto EaD).....	87

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Nível de adoção das IFRS .....	36
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRACICON	Academia Brasileira de Ciências Contábeis
ABRASCA	Associação Brasileira das Companhias Abertas
AGESP	Assessoria na Gestão de Projetos e Convênios Institucionais
BCB	Banco Central do Brasil
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPC	Comissão de Educação Profissional Continuada
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CES	Conselho de Ensino Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DCSA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
EAD	Educação a Distância
EPC	Educação Profissional Continuada
FAEL	Faculdade de Vitória da Conquista
FAINOR	Faculdade Independente do Nordeste
FASA	Faculdade Santo Agostinho
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FTC	Faculdade de Tecnologia e Ciências
IAESB	International Accounting Education Standard Boards
IASB	International Accounting Standards Board
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRACON	Instituto Brasileiro de Auditores Independentes
IES	International Education Standards
IES	Instituições de Ensino Superior
IFAC	International Federation of Accountants
IFBA	Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia da Bahia
IFRS	International Financial Reporting Standards
IGC	Índice Geral de Cursos

ISAR	International Standards of Accounting and Reporting
MBA	Master Business Administration
MEC	Ministério da Educação
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
ONU	Organização das Nações Unidas
PCC	Projeto de Pesquisa Científica
IPEA	Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
RFB	Receita Federal do Brasil
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento
UNIFACS	Laureate International Universities
UNIGRAD	Centro Unigrad de Pós-Graduação
UNINASSAU	Faculdade Maurício de Nassau
UNINTER	Centro Universitário Internacional
UNIP	Universidade Paulista
UNOPAR	Universidade do Norte do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	16
1.1	TEMA	17
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo geral	17
1.2.2	Objetivos específicos	18
1.3	PROBLEMATIZAÇÃO	18
1.3.1	Questão Problema	18
1.3.2	Questões Secundárias	18
1.4	HIPÓTESE DE PESQUISA	19
1.5	JUSTIFICATIVA	19
1.6	RESUMO METODOLÓGICO	20
1.7	VISÃO GERAL	20
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	22
2.1	MARCO CONCEITUAL	22
2.2	ESTADO DA ARTE	28
2.3	MARCO TEÓRICO	31
2.3.1	Evolução do ensino de Contabilidade no Brasil	31
2.3.2	Globalização <i>versus</i> Contabilidade	35
2.3.3	Educação Contábil em uma perspectiva Global	38
2.3.4	Nível de Instrução do Contador Brasileiro	41
2.3.5	Estímulos à EPC no Brasil	44
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	48
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b>	55
4.1	PERFIL DOS SUJEITOS ANALISADOS	55
4.2	FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB	62
4.3	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA	67
4.4	OPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM VITÓRIA DA CONQUISTA	81
4.5	SÍNTESE DOS RESULTADOS	88
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	95
	REFERÊNCIAS	99
	APÊNDICE A – Questionário	110
	APÊNDICE B – Transcrição do Grupo Focal	115
	APÊNDICE C – <i>Check-List</i> para visita à instituições	127

<b>ANEXO A – Panfletos de Instituições .....</b>	<b>128</b>
--	------------

## 1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças socioeconômicas que vem ocorrendo no mundo com o passar dos anos, aliadas à **globalização**, têm criado um novo cenário para os profissionais de Contabilidade. Se há algumas décadas atrás, apenas o nível técnico já era suficiente para o desempenho das atividades contábeis, nos dias atuais, a necessidade de conhecimento é cada vez maior. O primeiro requisito para se tornar um contador é, atualmente, possuir o diploma de bacharel em Contabilidade, adquirido através da graduação.

O curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) obteve autorização para funcionamento do Conselho Estadual de Educação através do Parecer 042/90. Seu reconhecimento foi renovado por meio do Decreto Estadual 10.490/2007, na forma do Parecer 239/2007, publicado no Diário Oficial do Estado em Setembro de 2007. No seu decorrer, ele busca ensinar a **formação básica** necessária para que o **Contador** possa atuar nas áreas de Contabilidade, Controladoria, Finanças, Auditoria, Consultoria e Perícia Contábil.

No tocante ao que desencadeou a pesquisa, essa formação básica foi o fator preponderante. Ela pode fazer com que os profissionais recém-formados necessitem continuar os seus estudos, tanto para aprofundar os conhecimentos adquiridos durante a graduação como para melhor se posicionar na carreira profissional, sendo necessário, dessa forma, recorrer às opções de formação continuada.

O trabalho pretendeu, portanto, analisar as perspectivas de **Educação Profissional Continuada** dos estudantes concluintes na UESB no ano 2017, *campus* de Vitória da Conquista, objetivando, através disto, provocar uma discussão acerca de um tema que é pouco tratado durante a graduação.

É notória a necessidade de se pesquisar a Educação Contábil, especificamente a formação continuada, principalmente em virtude das diversas mudanças que a Contabilidade vem sofrendo com a adaptação às normas internacionais. Apesar de tratar a Educação Contábil de um ponto de vista inédito na região, existem outros autores que também abordam o tema.

Alguns pesquisadores que versam sobre a temática aqui abordada são: Marcos Antônio dos Santos, em *Educação Contábil: Tópicos de Ensino e Pesquisa* (2008); Ivam Ricardo Peleias, em *Ensino de Contabilidade no Brasil: Uma abordagem Histórica* (2007) e Pablo Reife Brito Bezerra, em *O uso da educação profissional continuada como instrumento de manutenção do conhecimento da profissão contábil: um estudo de campo nos escritórios de contabilidade em Caicó-RN* (2015).



Ao longo deste tópico introdutório, algumas palavras foram propositalmente destacadas com uma marcação em negrito. Esses termos são de fundamental importância para uma correta compreensão do assunto a ser explanado, assim sendo, terão seu conceito explicado, à luz da teoria, no marco conceitual.

Neste capítulo, em seguida, apresentar-se-ão o tema, objetivos, problematização, hipótese de pesquisa, justificativa, resumo metodológico e por fim, uma visão geral da monografia que foi desenvolvida.

## **1.1 TEMA**

O tema é um assunto ou área sobre o qual uma pesquisa será realizada. A área de interesse dessa pesquisa é a **Educação Contábil**, em especial, a Educação Profissional Continuada. Nesse sentido, a Educação Contábil aqui abordada, engloba, além da graduação tradicional, programas de mestrado, doutorado, especializações, cursos *Master in Business Administration* (MBA) e outros programas de extensão. Esses programas são ideais para profissionais que buscam uma atualização ou aperfeiçoamento de conhecimentos técnicos e científicos em suas áreas específicas de atuação.

A Educação Contábil pode ser estudada sob diferentes óticas, isto posto, para que fosse possível desenvolver uma pesquisa nessa área tão vasta, estabeleceram-se alguns objetivos que auxiliaram a nortear e conduzir o andamento da mesma.

## **1.2 OBJETIVOS**

Segundo Pescuma e Castilho (2013, p. 32) os objetivos “mostram aonde se pretende chegar com o trabalho de pesquisa e apontam os resultados teóricos e práticos a serem alcançados”. Nesse sentido, para que essa pesquisa pudesse ser executada, foi necessária a determinação de objetivos de forma a suportar e guiar a execução da mesma, eles possuíram natureza geral e específica.

### **1.2.1 Objetivo geral**

O objetivo geral desta pesquisa foi: Analisar as principais perspectivas acerca da Educação Profissional Continuada dos discentes concluintes em Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2017.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para que o objetivo geral pudesse ser atingido, os objetivos específicos estabelecidos foram:

- a) Traçar o perfil dos discentes concluintes em Ciências Contábeis na UESB em 2017;
- b) Relatar possíveis pontos deficitários do curso de Ciências Contábeis da UESB no ponto de vista dos discentes;
- c) Identificar opiniões dos estudantes acerca da Educação Profissional Continuada;
- d) Listar as possíveis opções de Formação Continuada em Vitória da Conquista.

Além de objetivos supracitados, o relato monográfico passa a expor a seguir a problemática que deu origem a eles.

## 1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

A delimitação de um problema é um passo fundamental para a pesquisa científica, isto visa garantir que o trabalho mantenha-se no foco principal, subsidiando assim o seu desenvolvimento. (GIL, 2010). Para este trabalho, foram elaboradas cinco questões, sendo uma delas a questão-problema principal da pesquisa, e as demais, questões secundárias.

### 1.3.1 Questão Problema

Neste trabalho, buscou-se responder a seguinte questão: “Que análise se faz das principais perspectivas em Educação Profissional Continuada dos estudantes concluintes em Ciências Contábeis na UESB, *campus* de Vitória da Conquista, em 2017?”.

### 1.3.2 Questões Secundárias

Em torno do questionamento principal foi possível à elaboração de algumas questões secundárias, foram elas:

- a) Qual o perfil dos estudantes concluintes em Ciências Contábeis, na UESB, no ano de 2017, *campus* de Vitória da Conquista?
- b) Quais os principais pontos deficitários do curso de Ciências Contábeis da UESB, sob o ponto de vista do discente?
- c) O que pensam os estudantes, quando se trata de Educação Profissional Continuada?
- d) Quais as possíveis opções de Formação Continuada em Ciências Contábeis em Vitória da Conquista?

#### **1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA**

A hipótese da pesquisa é uma resposta antecipada e provisória à questão problema, para esta pesquisa, duas hipóteses foram levantadas acerca do objeto estudado, a primeira delas foi a de que **os estudantes possuem conhecimento limitado sobre a Educação Profissional Continuada, entretanto, têm interesse em investir nesta.**

A segunda hipótese foi que **a formação básica proporcionada pelo curso de Ciências Contábeis da UESB é um dos fatores que desenvolve nos estudantes o interesse em investir em Educação Continuada, tanto para aprofundar os conhecimentos adquiridos durante a graduação como para melhor se posicionarem na carreira profissional.**

Todavia, para que este trabalho fosse válido, houve a necessidade de estabelecer a sua “razão de existir”, ou seja, a sua relevância. Os aspectos dessa natureza serão abordados na justificativa, a qual foi construída pautando-se em Pescuma e Castilho (2013) e aponta a importância desta monografia.

#### **1.5 JUSTIFICATIVA**

Com o objetivo de responder o porquê da realização da pesquisa, na justificativa apresenta-se a significação e importância do trabalho que se pretende realizar. A relevância da pesquisa vai desde o motivo que levou à escolha do tema até a sua contribuição em caráter pessoal, acadêmico, profissional e social.

A escolha do tema se deu devido ao curso de Ciências Contábeis da UESB oferecer somente conhecimentos básicos aos graduados para que possam atuar nas diversas áreas da Contabilidade, o que pode ser constatado através de leitura prévia do projeto do curso. Em virtude disto, somente o curso superior não é capaz de satisfazer as demandas do mercado por profissionais cada vez mais. Além disso, as próprias mudanças e adequações nas normas e regulamentos contábeis criam a necessidade do aprimoramento e expansão de conhecimentos técnicos, processo esse que se dá através da formação continuada.

Para o pesquisador, o estudo foi relevante por permitir a ampliação do conhecimento acerca de um tema pouco explorado durante a graduação, bem como por promover uma maior interação com outros discentes do curso de Ciências Contábeis, estimulando, desta forma, a troca de conhecimentos e experiências.

No meio acadêmico, a pesquisa se mostra pertinente por servir como uma possível fomentadora para a criação de cursos de Educação Profissional Continuada em Ciências Contábeis que sejam capazes de atender aos anseios dos estudantes recém-graduados. Além

disso, o trabalho aborda a Educação Contábil de um ponto de vista inédito na região, agregando, dessa forma, um novo conteúdo literário para a academia.

Em relação ao campo profissional, o trabalho se mostrou relevante por tratar de um tema que abrange não somente os estudantes durante a graduação, mas sim toda a classe contábil atuante. Por apresentar, ainda, as opções de formação continuada que podem ser encontradas em Vitória da Conquista, os contadores que se interessarem poderão utilizar esta pesquisa como forma de consulta a respeito dessas alternativas.

Acredita-se que a principal contribuição desta pesquisa para a sociedade será apresentar um novo material no que tange a Educação Profissional Continuada dos Contadores, em especial na região de Vitória da Conquista e sudoeste baiano, aonde é notória a expansão acadêmica, econômica e populacional. Sua relevância estende-se, ainda, para as instituições de ensino que queiram oferecer cursos neste sentido, pois poderão nortear-se sobre o que anseiam os estudantes.

Com base nos aspectos apresentados, é possível admitir que esse trabalho de pesquisa possui relevância nos campos social, acadêmico, profissional e pessoal, tendo sido sua elaboração não somente exequível, como também de grande importância.

## **1.6 RESUMO METODOLÓGICO**

A pesquisa possui abordagem predominantemente qualitativa devido à natureza subjetiva do tema a ser pesquisado. A forma de construção de pensamento foi indutiva. O levantamento de dados foi feito através de *survey*, suportado por pesquisas eletrônicas, bibliográficas e documentais, as informações adquiridas foram consubstanciadas através da utilização dos instrumentos de coleta de dados, um questionário semiaberto e o grupo focal, aplicados aos discentes concluintes em Ciências Contábeis na UESB, *campus* de Vitória da Conquista, em 2017 e uma observação sistemática realizada em instituições de ensino da cidade. Com as informações obtidas, foi feita a análise do conteúdo para a posterior apresentação das informações em forma de gráficos e quadros.

## **1.7 VISÃO GERAL**

Esta pesquisa foi realizada como Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e está dividida em cinco capítulos, sendo o primeiro deles a Introdução, o segundo o Referencial Teórico (Subdividido em Marco Conceitual, Estado da Arte e Marco Teórico), e o terceiro a Metodologia da Pesquisa, por fim,

nos capítulos quatro e cinco, encontram-se respectivamente, a Análise de dados e Considerações Finais. Logo após, há as referências, apêndice e anexos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico busca fundamentar a pesquisa que será realizada e apresenta conceitos e aspectos sobre o assunto a ser tratado. (PESCUMA e CASTILHO, 2013). Está subdividido em três tópicos, são eles: Marco Conceitual, Estado da Arte e Marco teórico. Aqui, visa-se obter um maior entendimento acerca da temática da pesquisa.

No Marco Conceitual, alguns conceitos importantes para a pesquisa são esclarecidos à luz da teoria, em seguida, no segundo tópico, o estado da arte, apresentam-se alguns trabalhos recentemente publicados que versam sobre a temática aqui tratada, e por fim, no marco teórico, o tema é explanado em uma abordagem ampla, ao tempo em que são levantadas discussões pertinentes para a pesquisa.

### 2.1 MARCO CONCEITUAL

O marco conceitual apresenta alguns elementos essenciais para a pesquisa que será realizada. Os seguintes termos serão abordados: Contabilidade, Contador, Educação Contábil, Globalização, Competências, Habilidades, Educação Profissional Continuada, Certificação Profissional Voluntária, Perspectivas Profissionais e Formação básica.

Ao longo dos anos, o conhecimento contábil amadureceu intelectualmente e se tornou cada vez mais profundo e essencial, essas mudanças levaram ao entendimento que os registros contábeis não são somente uma expressão de fatos da riqueza, ou seja, não basta escriturar, é preciso saber como interpretar as informações obtidas. Essa corrente de pensamento considera a **Contabilidade** como ciência, uma vez que, cada vez mais, os estudos se dedicam a explicar o que ocorre com a riqueza patrimonial e suas muitas transformações, com base em teorias e conceitos racionais (SÁ, 2008). Este trabalho considera a Contabilidade como ciência, entendendo, portanto, que ela possui os requisitos apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1** - Características da Ciência que se aplicam à Contabilidade (Continua)

CARACTERÍSTICA	DETALHAMENTO
<b>Objeto Próprio</b>	Possui um objeto próprio que é o patrimônio aziendale;
<b>Finalidade Própria</b>	Finalidade Própria e que é o aspecto de observação específico, ou seja, o da eficácia como satisfação da necessidade aziendale;
<b>Método Próprio</b>	Observa e conduz raciocínios para o desenvolvimento de pesquisas;
<b>Tradição</b>	É um conhecimento milenar;
<b>Utilidade</b>	Fonte de conhecimento do comportamento da riqueza aziendale, com diversas utilidades;
<b>Teorias Próprias</b>	Teoria das aziendas, do valor, das funções sistemáticas do patrimônio;
<b>Doutrinas Científicas</b>	Doutrina patrimonialista, neopatrimonialista, aziendalismo, personalismo etc.;
<b>Correlação</b>	Correlação com o Direito, a Administração, a Matemática etc.;

(Conclusão)

<b>Enuncia Verdades</b>	Verdades universais e perenes sobre os fenômenos de que trata seu objeto;
<b>Permite Previsões</b>	Previsões através de modelos que permitem orçamentos;
<b>Permite Levantamento</b>	Levantamento de hipóteses, derivadas das doutrinas;
<b>Caráter Analítico</b>	Enseja estudos de natureza nuclear funcional da riqueza aziendal etc.;

Fonte: SÁ, 2008 – Organização Própria (2017)

Isto posto, a concepção de Contabilidade, segundo Franco (1996 p. 19), “é uma ciência que busca registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações [...] para a tomada de decisões de seus administradores”, dessa forma, ela é capaz de auxiliar estrategicamente as entidades no processo decisório.

O conceito de Contabilidade dado por Franco é corroborado por Gonçalves e Baptista (2011, p. 3), que afirmam que ela é a “ciência que tem por objeto o estudo do patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial”. Percebe-se, portanto, que a Ciência Contábil desempenha um papel importante no contexto empresarial.

O **Contador** é o profissional formado em Contabilidade, em nível superior. (BRASIL, 1983, p. 4) Para exercer a profissão de Contador, um dos requisitos fundamentais é ser graduado em Ciências Contábeis. Para isto, utiliza-se a **Educação Contábil** formal. Na Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), é estabelecido o conceito de educação.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p.1)

Para Vianna (2006, p. 130) o processo educacional representa ainda “tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, proporcionar a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades”. A Educação Contábil, portanto, é compreendida como este processo de construção do conhecimento voltado para a Ciência Contábil.

A Educação Contábil é formalmente regulamentada no Brasil pelo Ministério da Educação (MEC) que através do Conselho Nacional de Educação (CNE), emite pareceres e diretrizes concedendo autorizações de funcionamento para instituições e reconhecendo cursos de nível superior.

A emergência de um mercado consumidor em expansão, em conjunto com a evolução do Ensino Superior tem provocado um aumento crescente da demanda por cursos de graduação. (VERHINE e FREITAS, 2012). Essa necessidade de aperfeiçoamento profissional é inerente à **Globalização**, um processo de abertura de fronteiras e geração de um espaço mundial comum pelo qual o mundo vem passando nas últimas décadas. (DOWBOR, IANNI e RESENDE, 2000). Esse fenômeno tem gerado muitas alterações na economia, principalmente em países emergentes, onde as mudanças têm sido mais radicais e demandam grandes esforços nacionais para os ajustes de modelos econômicos, alterando, sobretudo, aspectos concernentes à legislação. (RICCIO e SAKATA, 2004). A Globalização, portanto, impacta não só na economia, mas sim em toda a conjuntura política e social.

Essa tendência de evolução não é diferente para o contador, uma vez que novos conhecimentos – entre eles, lei e normativos contábeis – estão sendo produzidos a todo o momento, e somente através de um estudo contínuo – aprimorando **competências e habilidades** – é possível acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo de forma cada vez mais acelerada.

Para Antunes (2001, p. 17) as competências podem ser entendidas como “a capacidade como resultado de conhecimentos assimilados”, corroborando este pensamento, os autores Fleury e Fleury (2004, p. 45) afirmam que as competências são “um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um desempenho [...] considera-se competência, portanto, um estoque de recursos que o indivíduo detém”. É para a manutenção, atualização e expansão desses conhecimentos que trabalha a Educação Continuada.

As habilidades relacionam-se com o *saber fazer*, ou seja, são ações como analisar, identificar, relacionar e aplicar. (MORETTO, 2013), logo, elas não são inatas, e é nesse sentido que se entende que as habilidades devem ser aprimoradas em busca das competências.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação e Conselho de Ensino Superior (CNE/CES) número 10, de 2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis - Bacharelado, lista as competências e habilidades que devem ser proporcionadas através da graduação em Contabilidade, conforme apresenta o Quadro 2.

**Quadro 2 - Competências e Habilidades do Contador**

(Continua)

<b>ATIVIDADE</b>	<b>AO QUE SE APLICA</b>
<b>Utilizar</b>	A terminologia e linguagem de Ciências Contábeis;
<b>Demonstrar</b>	Visão sistêmica e interdisciplinar da atividade Contábil;
<b>Elaborar</b>	Pareceres e relatórios que contribuam para seus usuários;



(Conclusão)

<b>Aplicar</b>	A legislação inerente às funções Contábeis;
<b>Desenvolver</b>	A implantação e análise de sistemas de informação contábil e de controle gerencial, com capacidade crítica e analítica. E ainda: Motivação e liderança de equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos.
<b>Exercer</b>	As atribuições e prerrogativas que lhe são específicas com ética e proficiência.

Fonte: Resolução CNE/CSE n° 10 – Organização Própria (2017)

Ainda segundo a norma, estas habilidades podem ser atingidas, pois, o curso enseja ao profissional uma capacidade crítico-analítica de avaliação, possibilitando a compreensão de questões financeiras em âmbito internacional e nacional e ainda o pleno domínio das diversas vertentes contábeis, incluindo apurações, perícias, arbitragens informações financeiras e patrimoniais, entre outras. (BRASIL, 2004)

Todavia, para que execute o que lhe é cabível com precisão e rigor, o Contador deve buscar um aperfeiçoamento constante, que se dá através da **Educação Profissional Continuada (EPC)**, conceituada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) n° 12.

Educação Profissional Continuada (EPC) é a atividade formal e reconhecida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais da contabilidade como características indispensáveis à qualidade dos serviços prestados e ao pleno atendimento das normas que regem o exercício da profissão contábil. (BRASIL, 2014, p.1)

Essa NBC tem como objetivo principal fomentar a Educação Profissional Continuada dos profissionais de Contabilidade no Brasil, e é obrigatória para auditores independentes que possuam registro do Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), exercendo essa atividade em instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e previdência complementar regulamentada pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e auditoria independente em firmas de auditoria nos cargos de direção ou gerência. Isso não impede, no entanto, que a mesma seja utilizada como parâmetro para definir o que a formação continuada de qualidade que o profissional de Contabilidade deve possuir.

Nesse contexto, verifica-se a existência de dois tipos de Educação Profissional Continuada, que apesar de possuírem os mesmos objetivos, diferenciam-se quanto à sua obrigatoriedade. A primeira delas é a atividade formal e obrigatória somente para profissionais que atuem em determinadas atividades, a segunda forma, que é o foco desta pesquisa, ocorre

pela vontade intrínseca do profissional de especializar-se e galgar melhores posições no mercado de trabalho e maior conhecimento.

A formação continuada abordada nesta investigação monográfica acontece na forma de **certificação profissional voluntária**. Conforme Souza e Diejl (2008, p. 57) “enquanto na obrigatória a certificação é uma exigência legal para o exercício da profissão, na voluntária é uma iniciativa pessoal do interessado visando obter melhores condições para uma contínua, segura e competitiva carreira profissional”, nesse sentido, o investimento em cursos, especializações, programas de *Master Business Administration* (MBA), entre outros, se faz importante para a renovação dos conhecimentos e melhor colocação profissional.

Ao buscar os instrumentos de Educação Profissional Continuada, entende-se que existem **perspectivas profissionais**. Segundo o dicionário Aurélio (2016), perspectiva representa “expectativa, esperança, probabilidade”, no Dicionário Aulete (2016) significa algo que “se espera ou se acredita que vai acontecer no futuro”. Esta definição puramente semântica, entretanto, não representa a amplitude do que as perspectivas profissionais são, afinal, há diversos nichos de atuação para o Contador.

Entre os diversos campos profissionais, o contabilista tem a seu dispor um dos maiores mercados, pois nenhuma empresa e nenhuma instituição podem dispensar sua assistência constante; por isso, proporcionalmente, se agigantam as responsabilidades e os deveres, mas também a dignidade e as recompensas pelo exercício da profissão. (SÁ, 2007, p. 46)

Conforme enfatizado por Sá (2007), são muitas as oportunidades para o Contador, conseqüentemente, seu desenvolvimento profissional é fundamental neste processo. Fazendo uma relação destas características com o que se entende por perspectivas, é possível conceituar as perspectivas profissionais como os propósitos que se espera atingir na carreira em que se atua.

Na observância da lei, somente o curso superior já seria capaz de suprir todos os conhecimentos necessários para a atuação em Contabilidade, essa ideia, entretanto, tem sido bastante contraposta. Nesta pesquisa, entende-se que os cursos de bacharelado, de uma forma geral, fornecem apenas a **formação básica** necessária que o Contador atue nas diversas áreas de sua profissão, este entendimento é corroborado por diversas entidades.

O Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (IBRACON) afirma que um profissional que conclui a graduação aos vinte e cinco anos e se aposenta somente aos sessenta e cinco, passa quarenta anos de sua vida colocando em prática o conhecimento acumulado no curso superior, nesse sentido, é certo que ao longo deste período as informações adquiridas

enquanto estudante tenham mudado, todavia, espera-se que o profissional de Contabilidade esteja absolutamente capacitado para aplicar as atuais normas atualmente vigentes em seu trabalho, e essa capacitação somente pode ser obtida através de um processo contínuo de atualização. (IBRACON, 2014). O Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo afirma que a tendência é que a Educação Profissional Continuada seja, em breve, obrigatória para toda classe.

Podemos considerar que dentro de alguns anos o exercício da profissão contábil estará condicionado à comprovação do cumprimento da EPC pelo profissional. Podemos citar como exemplo a NBC PG 12 que, além dos auditores, a partir de 2016, torna obrigatória a EPC para os profissionais que sejam responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis. Também para aqueles que exerçam funções de gerência/chefia na área contábil das empresas sujeitas à contratação de auditoria independente pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Banco Central do Brasil (BCB), pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) ou empresas consideradas de grande porte nos termos da Lei n.º 11.638/2007. (CRC-SP, 2016, p. 1)

Destaca-se ainda, a recente produção acadêmica na área, com um número de trabalhos crescentes no decorrer dos anos (o que será detalhado no Estado da Arte), denotando assim a importância da temática.

Portanto, para este trabalho, a formação básica que oferece o curso de Ciências Contábeis é um conjunto de conhecimentos gerais e amplos sobre Contabilidade e suas áreas correlatas que visa possibilitar a atuação do profissional, enquanto Contador. Nesse sentido, fica claro que somente a graduação não é capaz de suprir à quantidade de conhecimento que o profissional necessita para a evolução e melhoria de sua carreira, o que faz da Educação Profissional Continuada um fator não somente importante, mas sim fundamental.

No desenvolvimento desta pesquisa, algumas obras foram essenciais e serviram para fundamentar e auxiliar na construção do conteúdo, elas serão apresentadas a seguir.

## 2.2 ESTADO DA ARTE

O Estado da Arte é, segundo Ribeiro (2013), aonde se encontram as principais pesquisas já feitas na área, detalhando seus autores, nível de profundidade e principal conclusão. É de fundamental importância em uma pesquisa para que se possa conhecer em que nível estão os estudos na área correlata à que se investiga.

Aqui, apresentam-se alguns trabalhos publicados, obtidos por meio de fonte eletrônica, que possuem temática similar à explanada nesta pesquisa. O banco de dados utilizado para busca das informações foi o *Google Acadêmico*, abrangendo preferencialmente artigos acadêmicos brasileiros. Foram buscadas publicações contendo, obrigatoriamente, os seguintes termos: *Contabilidade e Educação Profissional Continuada*. A delimitação temporal abrangeu os anos de 2006 a 2016. Pôde-se verificar a existência de 179 trabalhos nesta temática.

Entre os trabalhos encontrados, constatou-se, com base em uma análise do conteúdo dos mesmos, um forte direcionamento para a área de Auditoria, uma vez que a Educação Profissional Continuada é obrigatória somente para este segmento da profissão Contábil. Isso ressalta o alto grau de ineditismo desta pesquisa, uma vez que seu foco é na prática da Educação Profissional Continuada de forma voluntária, e não só voltada à auditoria.

Ao realizar uma pesquisa ano-a-ano, verificou-se o crescimento do número de publicações na área, o que deixa claro a importância que o tema vem ganhando gradualmente. Dos 179 trabalhos encontrados, 58% deles foram realizados somente nos últimos quatro anos (de 2012 a 2016).

Entre os resultados, foram selecionados quatro publicações, o critério para a escolha das mesmas foi o grau de importância no desenvolvimento desta investigação e ainda, a maior similaridade com a temática aqui apresentada. Elas são apresentadas no quadro 3.

**Quadro 3** - Estado da arte em Agosto de 2016

(Continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO OU EVENTO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/ LUGAR	DATA DE ACESSO
------	--------	------------	-----	-------	--------------------------	-----------------	-------------	-------------------

(Continua)

Artigo	Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho	LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godoi..	2008	Publicação de Revista	Universidade Federal de Santa Catarina	Este artigo traça um comparativo entre o perfil dos formandos de Ciências Contábeis e o perfil requerido pelos empregadores na cidade de Uberlândia-MG. Seu objetivo principal foi verificar, a partir do perfil indicado pelos formandos de Ciências Contábeis, o que é desejado pelos empregadores para esses profissionais. Os resultados apontaram características comuns nos perfis, com divergências em algumas competências e habilidades.	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/11126">https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/11126</a>	22 ago. 2016
Monografia	Um estudo sobre a Educação Continuada dos profissionais da área contábil de Criciúma/SC.	CANTELLI, Taíse Fernandes	2012	Graduação	Universidade do Extremo Sul Catarinense	O trabalho ressalta as transformações sofridas pela Contabilidade ao longo dos anos e como isso criou a necessidade de atualização dos profissionais, com o intuito de manterem-se no mercado e superar a competitividade. O objetivo foi identificar a forma como está ocorrendo à atualização dos profissionais contábeis atuantes em escritórios de contabilidade localizados em Criciúma. Utilizou-se de uma pesquisa descritiva, com procedimentos bibliográficos e <i>survey</i> . Para a obtenção dos dados elaborou-se um questionário aplicado aos profissionais, sendo que foram realizadas análises de forma quantitativa e qualitativa. A principal conclusão obtida identificou que os profissionais contábeis estão cientes da necessidade de atualização permanente.	<a href="http://repositorio.unesc.net/handle/1/1323">http://repositorio.unesc.net/handle/1/1323</a>	22 ago. 2016
Monografia	O uso da Educação Profissional Continuada como instrumento de manutenção do conhecimento da Profissão Contábil: Um estudo de campo nos escritórios de contabilidade em Caicó-RN.	BEZERRA, Pablo Reife Brito	2015	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Este trabalho partiu de estudo de campo realizado com os contadores nos escritórios. Após a análise dos dados, foram obtidas conclusões extremamente positivas. 100% dos contabilistas caicoenses dizem buscarem o aperfeiçoamento profissional, e ainda, 88% das atividades de Educação Profissional Continuada realizadas por esses profissionais são contempladas pela NBC PG 12, além disso, conclui-se, ainda, que os profissionais verificam diversos benefícios advindos dessas atividades.	<a href="https://monografias.ufrrn.br/jspui/bitstream/123456789/1889/3/O%20uso%20da%20educacao%20na%20area%20de%20contabilidade%20em%20caico-rn.pdf">https://monografias.ufrrn.br/jspui/bitstream/123456789/1889/3/O%20uso%20da%20educacao%20na%20area%20de%20contabilidade%20em%20caico-rn.pdf</a>	22 ago. 2016

(Conclusão)

Monografia	Harmonização Internacional das Práticas Contábeis: Uma necessidade e do mundo globalizado	ROCHA, Derilda Furlan Justi	2006	Graduação	Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo	Esta monografia discorre acerca do mundo dos negócios na atualidade, a globalização da economia, e a Contabilidade como ferramenta essencial nesse sentido. Assim, o estudo busca demonstrar como a não harmonização das normas contábeis pode interferir nos resultados apurados nas demonstrações, e na interpretação desses resultados pelos usuários. O estudo analisa o Patrimônio Líquido de quatro empresas coligadas de uma mesma companhia. A principal conclusão obtida na pesquisa foi que existem fatores que causam distorções, na comparação dos diferentes métodos analisados, e ainda, que o processo de harmonização Contábil deve ser analisado levando em conta a situação socioeconômica e política de cada país.	<a href="http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/3/derilda.pdf">http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/3/derilda.pdf</a>	22 de ago. 2016
------------	---	-----------------------------	------	-----------	--	---	---	-----------------

Fonte: Compilação da Internet - Elaboração Própria (2016).

O material literário apresentado no Quadro 3 proporcionou uma maior compreensão sobre o assunto a ser pesquisado. O primeiro trabalho, desenvolvido por Bezerra (2015), contribuiu para essa investigação ao evidenciar, no decorrer do seu desenvolvimento, que os profissionais julgam importante a Educação Continuada, apesar de muitas vezes não buscarem fazer uso da mesma, além disso, o trabalho traz uma abordagem diferenciada da temática, ao analisar o seu cumprimento por profissionais não necessariamente obrigados à mesma.

O segundo trabalho, de Cantelli (2012), foi de grande importância na construção do marco teórico e conceitual, pois traz uma abordagem aprofundada sobre como as mudanças na Contabilidade nos últimos anos têm influenciado os profissionais a buscarem o aprimoramento dos seus conhecimentos.

O artigo presente no quadro, por Leal *et al.* (2008) também auxiliou o pesquisador no desenvolvimento desta pesquisa, em especial no que se refere à identificação do perfil dos formandos e a importância deste processo, uma vez que, somente entendendo as circunstâncias em que se encontram os sujeitos que serão pesquisados é possível realizar uma análise sobre as suas perspectivas. Cabe ressaltar que, apesar da similaridade do título com este trabalho, o artigo possui uma abordagem diferente.

Por fim, a monografia de Rocha (2006) também serviu como base na construção do marco teórico e conceitual, uma vez que traz importantes aspectos sobre a harmonização e

padronização das normas contábeis internacionais, e de que forma essas mudanças vem sendo implantadas em países com diferentes características econômicas e sociais, além disso, o trabalho realiza uma abordagem sobre a execução e importância da Educação Profissional Continuada em meio a este processo.

Estas publicações, cada uma de uma maneira específica, elucidaram ao pesquisador conceitos fundamentais, proporcionando assim, uma maior reflexão sobre o assunto aqui abordado. Com o intuito de aprofundar esta temática, a seguir, apresenta-se o Marco Teórico.

## **2.3 MARCO TEÓRICO**

No Marco Teórico, apresentado a seguir, serão abordados aspectos concernentes à temática, buscando, de forma sintética, explicá-los e contextualizá-los. Sendo assim, aqui é onde serão aprofundados pontos essenciais para a pesquisa.

### **2.3.1 Evolução do ensino de Contabilidade no Brasil**

A Contabilidade é um dos mais antigos ramos do conhecimento da humanidade. Para Iudicibus (2004), a noção dos primeiros conceitos contábeis talvez seja tão antiga quanto o *Homo sapiens*. Nesse sentido, o progresso histórico da Contabilidade está associado à evolução da humanidade. (PELEIAS, 2007). Paralelamente ao desenvolvimento da Ciência Contábil, ocorreu o desenvolvimento das escolas e instituições habilitadas para lecioná-la.

No Brasil, há registros sobre a evolução do ensino em Contabilidade a partir do século XIX, influenciada principalmente pela vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808. (PELEIAS, 2007). Se até aquele momento, a economia se resumia à venda dos bens produzidos ao mercado internacional, a partir dali, o país passaria a se preocupar também com o abastecimento dos centros urbanos.

O primeiro passo em ensino contábil no Brasil é dado em 1809, com a instituição das Aulas de Comércio no Rio de Janeiro, entretanto, neste momento inicial, pouco se sabia sobre o tema, e as aulas sequer chegavam a acontecer. (MARTINS et al. *apud* PELEIAS, 2007) Essas aulas evoluíram com o passar dos anos, tendo sido modificadas e regulamentadas por meio de decretos do governo imperial, estimulados principalmente pelo aumento do comércio brasileiro com o mercado exterior.

Em 22 de setembro de 1945 foi oficializado o Curso de Ciências Contábeis no Brasil, por meio do Decreto-lei nº 7988, inicialmente, o ensino de Contabilidade foi denominado como curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Em 27 de maio de 1946, o Decreto-lei 9.295 criou o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade, com o

objetivo de fiscalizar e habilitar a profissão contábil, e definiu ainda às atribuições de Técnicos em Contabilidade e Contadores.

A partir desse período, a Contabilidade no Brasil ganhou novos ares. Quanto à profissão, o CFC deu início à emissão de resoluções com vistas a instituir normas e regulamentos padronizados, como é o caso da Resolução nº 290/70, que aprovou o Código de Ética Profissional e a Resolução do CFC nº 560/83, que dispõe sobre as prerrogativas profissionais do Contador.

Para a Educação Contábil, a oficialização do curso superior foi um grande passo, uma vez que, a partir daquele momento, o CNE passou a deliberar novas normas e regulamentos para as instituições de ensino. Algumas dessas deliberações podem ser vistas no Quadro 4.

**Quadro 4 - A evolução legal do Ensino Contábil no Brasil**

<b>NORMA</b>	<b>DATA</b>	<b>RESUMO</b>
<b>Decreto nº 20.158</b>	30 de junho de 1931	Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências.
<b>Decreto-Lei 6.141</b>	28 de dezembro de 1943	Institui a Lei Orgânica do Ensino Comercial.
<b>Decreto-Lei 7.988</b>	22 de setembro de 1945	Decreta o ensino, em grau superior, de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e atuariais.
<b>Lei nº 1.401</b>	31 de julho de 1951	Inclui, no curso de Ciências Econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de Ciências Contábeis e Atuariais.
<b>Resolução CFE, s/n</b>	8 de fevereiro de 1963	Fixados os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores.
<b>Resolução CFE nº 3</b>	3 de outubro de 1992	Fixa conteúdos mínimos e a duração dos cursos de graduação.
<b>Resolução CNE/CES nº 10</b>	16 de dezembro de 2004	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Entre as outras providências dadas pela Resolução do CNE/CES nº 10 – atualmente em vigor – estão as competências que o profissional deve possuir depois de formado, os projetos pedagógicos a serem englobados durante a formação e as normas e requisitos para o estágio curricular supervisionado.

Paralelamente ao desenvolvimento dos cursos de graduação, ocorreu o surgimento de cursos de Pós-Graduação em Contabilidade, cuja primeira discussão formal se deu com a Lei 4.024/61. Em uma abordagem genérica, a lei afirma que os estabelecimentos de Ensino Superior podem oferecer cursos de graduação, pós-graduação ou especialização.



A partir de 1970 surgem os primeiros programas *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil, com o Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo e o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas.

Nas décadas seguintes, o aumento dos cursos superiores em Contabilidade e as exigências da Lei 9.394/96, para que pelo menos um terço do corpo docente das instituições de Ensino Superior fosse de professores com titulação mínima de mestrado impulsionaram gradativamente o aumento do número de pós-graduações em Ciências Contábeis.

No panorama atual, a Educação Superior, para o MEC (2016), abrange: graduações na modalidade bacharelado, licenciatura e tecnólogo; cursos sequenciais organizados por área de conhecimento, de diferentes níveis de abrangência, cujo único requisito seja o Ensino Médio completo; cursos de extensão, que são abertos aos candidatos que atendam aos requisitos impostos pelas instituições de ensino; e cursos de pós-graduação, organizados em programas de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Os cursos de pós-graduação supracitados são divididos em duas modalidades, a primeira delas, *Lato Sensu* possui carga horária mínima de 360 horas e compreende os programas de especialização e os cursos de *Master Business Administration* (MBA) sendo voltados para quem atua no mercado de trabalho, os alunos precisam apresentar uma monografia ou trabalho de conclusão de curso. (MEC, 2017) Ao fim do curso os alunos obtêm certificado e não diploma, pois estes cursos dispensam autorização prévia do MEC. Já a pós graduação *Stricto Sensu* é voltada para quem pretende investir na carreira acadêmica por meio de um mestrado, doutorado e pós-doutorado, assim, os discentes estão sujeitos a defesa de dissertação ou tese perante uma banca composta por doutores.

A Norma de Contabilidade nº 12 define as atividades que podem ser consideradas como Educação Continuada e institui uma Comissão de Educação Profissional Continuada a ser adotada pelos CRCs, com intuito de julgar processos e questões referentes à área. Em uma tentativa de ilustrar tal norma, apresenta-se o Quadro 5, o qual expõe as atividades e sua forma de desenvolvimento.

**Quadro 5** - Atividades consideradas Educação Profissional Continuada (Continua)

ATIVIDADE	FORMA
Aquisição de Conhecimentos	Cursos Credenciados; Eventos credenciados; Cursos de pós-graduação oferecidos por instituições de Ensino Superior; Cursos de extensão.

(Conclusão)

<b>Docência</b>	Docência em disciplinas relacionadas ao Programa de Educação Profissional Continuada credenciadas pelo MEC.
<b>Atuação em atividades relacionadas ao Programa de Educação Continuada</b>	Participante de comissões técnicas do CFC e dos CRCs, do IBRACON e outros órgãos reguladores profissionais no Brasil e no exterior; Orientador de tese, dissertação ou monografia.
<b>Produção Intelectual</b>	Publicação de artigos em revistas nacionais e internacionais; Estudos e trabalhos de pesquisa apresentados em congressos nacionais ou internacionais; Autoria, coautoria e/ou tradução de livros publicados.

Fonte: Norma Brasileira de Contabilidade nº 12 – Organização Própria (2017)

Segundo a norma, para que qualquer uma destas atividades seja, de fato, considerada como Educação Profissional Continuada, ela deve ser desenvolvida por entidades denominadas capacitadoras. As representações classistas da Contabilidade (Conselho Federal de Contabilidade - CFC; Conselhos Regionais de Contabilidade - CRCs; Fundação Brasileira de Contabilidade - FBC; Academia Brasileira de Ciências Contábeis - ABRACICON; Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON) são naturalmente consideradas credenciadas. Contudo, há outras instituições e órgãos que também podem se habilitar.

São capacitadoras: [...] (f) Instituições de Ensino Superior (IES), credenciadas pelo MEC; (g) Instituições de Especialização ou Desenvolvimento Profissional que ofereçam cursos ao público em geral; (h) Federações, Sindicatos e Associações da classe contábil; (i) Firms de Auditoria Independente; (j) Organizações Contábeis; e (k) Órgãos Reguladores. (BRASIL, 2014, p. 6)

Para iniciar suas atividades, as instituições de educação superior devem solicitar o credenciamento junto ao MEC. De acordo com sua organização acadêmica, as IES são credenciadas como: faculdades, centros universitários e universidades. (MEC, 2016) Essas instituições, ao habilitarem-se junto ao MEC, automaticamente adquirem status de capacitadoras para a promoção da Educação Profissional Continuada em Contabilidade. As demais empresas que desejem habilitar-se devem: estar em situação regular no CRC de sua jurisdição; solicitar credenciamento junto à Comissão de Educação Profissional Continuada de sua jurisdição; e preencher o requerimento de credenciamento (disponível nos Portais dos CRC's) como capacitadora.

Após habilitadas, estas instituições ficam sujeitos a certas condições básicas, sob pena de exclusão do programa.

(a) Não realizar a cada 12 (doze) meses, pelo menos, um curso homologado dentro do Programa; (b) deixar de cumprir as determinações relativas [...] sobre documentação, controle e fiscalização; (c) deixar de comunicar ao CRC o eventual cancelamento ou adiamento de evento/curso credenciado, no prazo de até 3 (três) dias úteis em relação ao início previsto; (d) manter as condições aprovadas para o seu credenciamento, seus cursos e eventos, sob pena de suspensão temporária ou descredenciamento pela CEPC-CRC. (BRASIL, 2014, p. 8)

Com base no que foi exposto, o que se nota é que, diferentemente de algumas décadas atrás, a Educação Profissional Continuada em Contabilidade tem passado por um processo de ascensão, o que facilita o acesso dos profissionais a esses meios. Além disso, apesar de não serem obrigatórias aos profissionais, há diferentes formas de obtenção de conhecimento formalmente reconhecidas, nesse sentido, cabe aos contadores utilizarem estas opções da forma adequada buscando o constante aprimoramento e evolução das competências e habilidades.

### **2.3.2 Globalização *versus* Contabilidade**

A Contabilidade permeia as sociedades nos diversos países do mundo, logo, sua importância econômica, política e social faz com que essa Ciência caminhe de forma cada vez mais harmônica e linear, convergindo-se, posteriormente, a um padrão mundial único.

O processo de Globalização, segundo Dallari (1997, p. 252), “implica na padronização de posturas, de regras [...] Isto vale para os mais diferentes universos, como a cultura e a economia.” Essa característica não é diferente para a Contabilidade, que no Brasil, tem cada vez mais adentrado na realidade da internacionalização das suas normas. (DOLABELLA, 1996). Este processo de harmonização e padronização visa diminuir as diferenças internacionais nos padrões dos relatórios contábeis, possibilitando assim, aumentar a comparabilidade destes, para que seja possível atender os interesses dos usuários da Contabilidade.

No âmbito internacional, há vários órgãos que estabelecem parâmetros e diretrizes da Contabilidade e do profissional contador. Um deles é a Organização das Nações Unidas (ONU), entidade formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e pelo desenvolvimento econômico. Dentro dela, há agências especializadas (como a Organização Mundial do Comércio e o Banco Mundial), fundos e programas que possuem seus próprios orçamentos e metas, possuindo áreas específicas de atuação (ONU, 2016). É através destes organismos específicos que a ONU atua na Ciência Contábil.

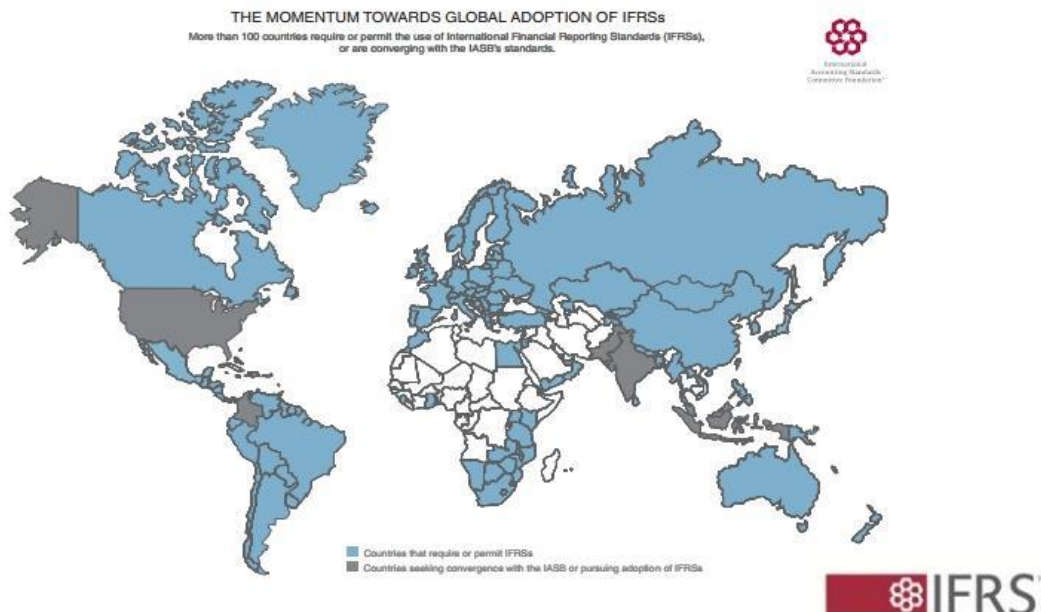
Um dos principais órgãos atuante nesse sentido é a Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), estabelecida em 1964, em Genebra, na Suíça. Seu principal objetivo é fornecer um tratamento integrado acerca de comércio e

desenvolvimento de questões relacionadas às áreas de investimentos, finanças, tecnologia, Contabilidade e desenvolvimento. (UNCTAD, 2016) Sua forma de atuação se dá através do *International Standards of Accounting and Reporting (ISAR)*, grupo de especialistas em Contabilidade que busca constantemente analisar e oferecer uma contribuição positiva nos padrões empresariais, promovendo o aumento da transparência na evidenciação das demonstrações financeiras através do uso de normas internacionais e ainda serviços de orientação para países em processo de unificação do cenário contábil.

Entretanto, o principal marco para a padronização dos relatórios contábeis entre diferentes países se deu com a criação do *International Financial Reporting Standards (IFRS)*, um conjunto de pronunciamentos contábeis internacionais públicos e revisados pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*<sup>1</sup>, e que pode ser traduzido como Normas e Padrões Internacionais de Contabilidade.

A adoção destes parâmetros permitiu o aumento da comparabilidade e transparência nas demonstrações financeiras, a integração dos mercados de capitais e a disponibilidade de informações e relatórios com mais confiabilidade para as autoridades responsáveis. A ilustração 1 mostra o nível de adoção dessas normas ao redor do mundo em 2010.

### Ilustração 1 - Nível de adoção das IFRS



Fonte: BRAUNBECK, Guillermo. (2010)

<sup>1</sup> Organismo pertencente à estrutura do *International Accounting Standards Committee (IASC)*, fundação independente criada pelas autoridades em Contabilidade de 10 países: Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos, França, Irlanda, Japão, México, Países Baixos e Reino Unido para publicar normativos Contábeis mundialmente aceitos.

Os países em azul são aqueles que já utilizam as normas internacionais de Contabilidade, ou ainda, os que estão em processo de transição e adaptação destas para as suas realidades internas.

No Brasil, estas normas foram introduzidas através da Instrução da CVM nº 457/2007, que alinhadas a um comunicado do Banco Central determinou que as companhias brasileiras de capital aberto elaborassem suas demonstrações financeiras consolidadas com base nas IFRS a partir de 2010. (KPMG, 2008) Com a aprovação da lei 11.638/2007, os conceitos e diretrizes fundamentais das normas internacionais foram regulamentados, dando maior transparência e legitimidade ao processo.

Junto a isto, o CFC empenhou-se em um movimento de mobilização da classe contábil para instituição do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que em conjunto com demais órgãos que possuem envolvimento direto com a Ciência Contábil e suas demonstrações passou a analisar toda a base normativa dos preceitos internacionais e a sua adequação à realidade brasileira para os assuntos mencionados. (MEASSI, 2011) Esta mobilização se deu através da emissão de pronunciamentos com vistas a auxiliar às empresas e à classe contábil no processo de adoção das IFRS.

Todavia, esse processo de unificação também traz consigo desvantagens. Inicialmente, é necessário que seja feita uma distinção entre harmonizar e padronizar. Para Niyama (2010, p. 37) a harmonização pode ser considerada “um processo que busca preservar as particularidades inerentes a cada país, mas que permita reconciliar os sistemas contábeis com outros países.”. Já Weffort (2005, p. 21 *apud* ROCHA, 2006, p.243) considera a harmonização como “um processo por meio do qual as diferenças nas práticas contábeis entre os países são reduzidas.”. Estes dois conceitos apresentam a mesma ideia, de que a harmonização busca facilitar a interpretação dos relatórios contábeis sem se desvincular das características distintas de cada país.

Em contrapartida, a padronização é, para Niyama (2010, p. 37) “(...) um processo de uniformização de critérios, não admitindo flexibilidade”. Corroborando este pensamento, Weffort (2005, p. 62 *apud* ROCHA, 2006, p. 23) afirma que “enquanto a padronização tenta uniformizar, a harmonização tenta aproximar.” No contexto atual, em que os países possuem diferentes políticas econômicas e leis, a padronização total se torna praticamente impossível de acontecer.

É importante ressaltar que esse processo de tentativa de padronização desconsidera diversos fatores únicos de cada nação, como as características políticas, econômicas, sociais, culturais, o sistema legal, a legislação tributária e ainda o nível de desenvolvimento da

profissão, do sistema de ensino e da pesquisa. (DOLABELLA, 1996), e mais, pode servir como um meio de imposição da vontade dos países economicamente mais desenvolvidos sobre aqueles em desenvolvimento.

Além disso, Bueno e Lopes (2005, p. 14 *apud* ROCHA, 2006, p. 25) afirmam que este movimento possui cunho “(...) político, cuja função primordial reside em harmonizar os interesses somente das partes afetadas”, e ainda, garante um “excesso de flexibilidade ou exceções em temas controversos, especialmente entre os países líderes”. Questionamentos dessa natureza têm levantado uma discussão sobre a convergência das normas contábeis e seus reais impactos não somente para os países de grande poderio político e econômico, como também para aqueles que ainda se encontram em desenvolvimento.

### 2.3.3 Educação Contábil em uma perspectiva Global

O principal organismo internacional que delibera acerca da Educação Contábil é o *International Federation of Accountants* (IFAC), fundado em 1977, esta associação internacional se define como:

[...] Uma organização global para a profissão Contábil dedicada a servir o interesse público pelo fortalecimento da profissão e contribuir para o desenvolvimento de fortes economias internacionais. O IFAC é composto por mais de 175 membros e associados em mais de 130 países e jurisdições, o que representa quase 3 milhões de contabilistas na prática pública, educação, serviço do governo, indústria e comércio. (IFAC, 2016. Tradução nossa)

Este organismo se divide em várias categorias, e sua atuação na Educação Contábil se dá através do seu Comitê de Educação, o *International Accounting Education Standard Boards* (IAESB). Constantemente, são emitidos normativos internacionais denominados *International Education Standards* (IES), aonde são abordados padrões de qualificação e formação Contábil. Além disso, o IAESB emite pareceres e apoia a criação de cursos e eventos voltados para a área contábil, visando estimular os profissionais de Contabilidade a se especializarem. Na edição de 2015, o IAESB compilou as competências, valores éticos, conhecimentos e requisitos para as instituições de ensino no *Handbook of International Education Pronouncements* (Manual de Procedimentos de Educação Internacional), descritos em 8 IES básicos.

No *International Education Standard 2*, o documento do IFAC (2015) descreve em blocos as áreas de conhecimento que o profissional deve compreender. São eles: (a) Conhecimentos de Contabilidade (Auditoria, Tributos, Relatórios Contábeis, Direito Tributário, Contabilidade Gerencial, Economia, Normas da IFRS etc.); (b) Conhecimentos Empresariais e de Negócios (Governança, Controle Interno, Riscos corporativos, Bancos, Leis,

Técnicas quantitativas, Estratégias de negócio, *Marketing* etc.); (c) Tecnologia da Informação (Utilização de sistemas tecnológicos para melhorar a tomada de decisões, Gerenciamento desses sistemas).

Esses conhecimentos devem ser envoltos por um perfil profissional com características capazes de garantir o melhor desempenho do Contador, essas características são descritas no IES 3, e encontram-se apresentadas no Quadro 6.

**Quadro 6 - Competências segundo o International Education Standard 3 (Continua)**

ÁREA DE COMPETÊNCIA	CONHECIMENTOS
<b>Intelectual</b>	(i) Utilizar informações de diferentes fontes e perspectivas, através de pesquisas, análise e integração.
	(ii) Aplicar julgamento profissional, incluindo a identificação e valoração de alternativas, para atingir as melhores conclusões com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes.
	(iii) Identificar, quando apropriado, a necessidade de consultar especialistas para solucionar problemas e alcançar conclusões.
	(iv) Aplicar análise crítica e soluções criativas na resolução de problemas.
	(v) Recomendar soluções para problemas complexos.
<b>Interpessoal e Comunicação</b>	(i) Mostrar cooperação e trabalho em grupo para alcance das metas organizacionais.
	(ii) Comunicar-se de forma clara e consciente quando se apresentando, discursando ou se reportando a alguém, seja em situações formais ou informais, tanto na forma escrita como oralmente.
	(iii) Demonstrar conhecimento das diferenças culturais e de linguagem na comunicação.
	(iv) Usar audição ativa e técnicas efetivas de comunicação.
	(v) Usar habilidades de negociação para alcançar soluções e acordos.
	(vi) Aplicar habilidades de consultoria para minimizar ou resolver conflitos e problemas e maximizar oportunidades.
	(vii) Apresentar ideias e influenciar os outros fornecendo suporte e confiança.
<b>Pessoal</b>	(i) Demonstrar comprometimento com a Educação Profissional Continuada.
	(ii) Aplicar o ceticismo profissional questionando e analisando criticamente às informações.
	(iii) Gerenciar o tempo e os recursos para atingir os objetivos profissionais.
	(iv) Antecipar problemas e propor soluções.
	(v) Ser receptivo às novas oportunidades.
<b>Organizacional</b>	(i) Assumir funções, em conformidade com as práticas estabelecidas, para atender os prazos previstos.
	(ii) Revisar o próprio trabalho e o dos demais, verificando a conformidade com os padrões organizacionais.
	(iii) Aplicar habilidades pessoais para motivar e desenvolver os demais.

(Conclusão)

	(iv) Delegar tarefas para entregar resultados.
	(v) Aplicar habilidades de liderança para influenciar os demais através das metas organizacionais.
	(vi) Aplicar as ferramentas e tecnologias apropriadas para aumentar a eficiência e efetividade e aperfeiçoar a tomada de decisões.

Fonte: IFAC (2015) – Tradução, Adaptação e Organização Própria (2017)

Segundo o IES 3, estes conhecimentos devem ser fornecidos ao profissional de Contabilidade pela Educação Superior regular, ou seja, a graduação. A importância destas competências e o motivo de sua inclusão nesta norma é exatamente o fomento da Educação Profissional Continuada. O IFAC (2015, p. 54) afirma, ainda, que “internacionalmente, essas características são importantes para determinar o nível de qualificação dos profissionais de Contabilidade”.

Analisando de forma ampla, é possível perceber uma forte semelhança dessas características com aquelas trazidas na Resolução CNE nº 10, a norma que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis (Modalidade Bacharelado), principalmente no que trata a respeito da compreensão e avaliação de problemas, e também o uso de novas ferramentas, tecnologias e conhecimentos de outras áreas para alcançar o melhor desempenho profissional possível.

Outra importante semelhança com as normas brasileiras de Contabilidade, em especial à NBC nº 12, se dá quanto à Educação Profissional Continuada, aonde a IES determina como uma competência pessoal à atitude de *demonstrar comprometimento* com a EPC. Nesse sentido, o pronunciamento reafirma a importância e proporção que esta temática tem ganhado na Contabilidade nos últimos anos.

O que as IES determinam, quando analisadas conjuntamente, é que a Educação Contábil deve proporcionar, ao menos em níveis intermediários, as capacidades supracitadas aos profissionais. Percebe-se, portanto, um grande e constante esforço dos organismos internacionais em elevar o padrão de qualidade do profissional Contábil, levando assim, à sua valorização.

Entretanto, assim como a convergência às normas internacionais de Contabilidade, a influência dessas agências internacionais na Educação Contábil é bastante questionável. Essencialmente normativos, esses manuais e pronunciamentos não levam em conta as realidades e contextos individuais dos países e somente impõem um discurso de melhoria na qualidade do ensino, que *engessam* o profissional e pecam por voltar o olhar somente para critérios técnicos, desprezando o discurso e pensamento crítico em âmbito acadêmico.

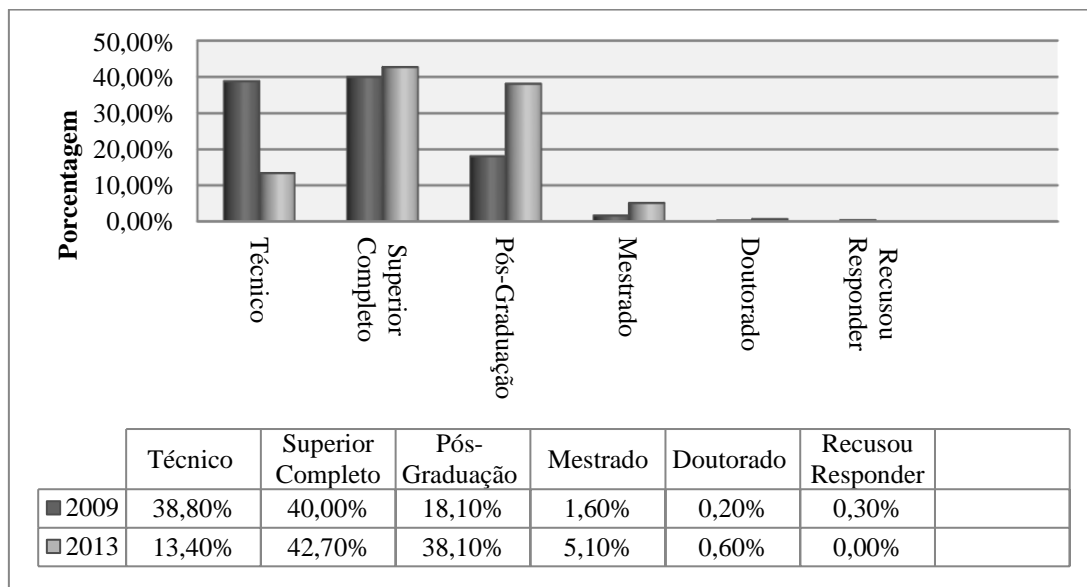


Outro ponto que deve ser levado em conta é o fato de essas entidades possuírem caráter político e serem formadas essencialmente por países com maior poder econômico, o que resulta em “uma repartição de poder extremamente concentradora, onde os países mais ricos contribuem mais e, conseqüentemente, detêm maior poder de decisão.” (FONSECA, 1992 *apud* GENTILI, 2001, p. 174). Dessa forma, esses documentos voltados para a educação, apesar de possuírem seus pontos positivos, colaboram para a manutenção do *status quo* em nível mundial.

### 2.3.4 Nível de Instrução do Contador Brasileiro

As diversas mudanças que vêm ocorrendo no cenário Contábil brasileiro exigem um nível cada vez maior de qualificação profissional, tanto para aqueles que atuam na área acadêmica como para aqueles do ramo empresarial. Essa tendência tem refletido em um número ascendente de profissionais com nível superior e uma constante diminuição no número de técnicos em Contabilidade, situação apurada nas pesquisas do Perfil do Profissional Contábil realizadas pelo CFC em 2009 e em 2013. A amostra da pesquisa foi de 3,1% da população dos Contadores e Técnicos registrados nos CRC's.

**Gráfico 1 - Grau de Instrução dos Contadores**



Fonte: Pesquisas do CFC 2009 e 2013 – Adaptação e Organização Própria (2017)

É notável o crescimento do interesse da classe Contábil na Educação Profissional Continuada, seja em função das adaptações as normas de Contabilidade a um padrão internacional ou em virtude das diversas alterações nas leis e regulamentos tributários do país,

uma vez que a maior variação positiva que se verifica no gráfico é a Pós-Graduação, com um aumento de 20% em um período de quatro anos.

Neste sentido, Oliveira e Silva (2014), afirmam que “o mercado busca contratar profissionais contábeis com diversas habilidades, demonstrando-se proativos, com senso de responsabilidade e capacidade de se manterem atualizados”. Esse pensamento corrobora a ideia de Neves Junior, Oliveira e Carneiro (2011):

O surgimento de várias inovações tecnológicas atreladas a obrigações legais, como o EFD (Escrituração Fiscal Digital) e o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) trazem a necessidade de conhecimento e orientação adequada dos usuários da informação contábil, o que exige um conjunto de habilidades para os profissionais brasileiros que labutam e para aqueles que desejam se profissionalizar (NEVES JÚNIOR; OLIVEIRA; CARNEIRO, 2011 *apud* OLIVEIRA, SILVA, 2011).

Outro dado relevante que se nota no quadro é a expressiva diminuição no número de técnicos em Contabilidade, com uma redução de 25,4% no período analisado, esse índice pode ser explicado pela extinção dos cursos técnicos e registros profissionais para essa categoria, com a alteração dada pela Lei 12.249, aprovada em 2010.

Além dessas questões, merece destaque o reduzido número de mestres e doutores em Contabilidade. Este problema tem como principal causa o número reduzido de cursos em vista da quantidade de candidatos, característica que causa uma *demandada reprimida*. Até o ano de 2010, os programas de pós-graduação no Brasil encontravam-se distribuídos em 19 instituições públicas e privados, com uma oferta de 343 vagas de mestrado e 39 vagas de doutorado. (WILL, *et al*, 2011, p. 1). O Quadro 7 auxilia na compreensão da desproporcionalidade quanto à quantidade de cursos de pós-graduação *stricto-sensu*.

**Quadro 7** - Panorama de profissionais, cursos de graduação e pós-graduação *stricto-sensu*

ÁREA	PROFISSIONAIS	CURSOS DE GRADUAÇÃO	CURSOS DE MESTRADO	CURSOS DE DOUTORADO
<b>Administração</b>	307.059	3.958	91	29
<b>Contabilidade</b>	291.426	1.028	20	4
<b>Direito</b>	661.550	1.096	65	28
<b>Economia</b>	45.061	255	54	21

Fonte: WILL, *et al*, 2011, p. 4 (Adaptado)

Conforme verifica-se no Quadro, os profissionais de Contabilidade compõem o terceiro maior grupo dentre as áreas apresentadas, entretanto, estão disponibilizados à classe contábil o menor número de cursos de mestrado e doutorado.

Uma possível explicação para este reduzido número de cursos é a reserva de mercado que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vem promovendo na aprovação de cursos nesta modalidade. Com critérios de aprovação dos programas cada vez mais rígidos, exigindo grandes equipes de doutores em tempo integral, em um discurso de melhoria da qualidade, a instituição tem criado barreiras para que as universidades consigam desenvolver seus projetos, obrigando as mesmas a investir em dispendiosas equipes, por vários anos, sem a certeza de um retorno. (BERNDT e OLIVEIRA, 2007)

Isso corrobora o argumento da “reserva de mercado para os doutores mais experientes e com grande produção científica, incluindo aqueles que se aposentam em universidades públicas, sempre avaliando a quantidade de publicações em detrimento da qualidade.” (BERNDT e OLIVEIRA, 2007, p.4). Essa questão vai de encontro às próprias políticas de acesso à educação do MEC.

Questiona-se se ao invés de limitar o número de cursos de mestrado e doutorado dificultando o acesso dos docentes aos cursos, numa suposta “reserva de mercado” em nome da qualidade, não seria mais coerente, realista e produtivo, tornar possível a estes docentes realizarem um curso *stricto sensu* e capacitarem-se para melhor exercer sua atividade. Isto estaria muito mais coerente com a política de educação inclusiva que o MEC adota desde o ensino fundamental. A atual política [...], de trabalhar com “critérios de excelência” procura nivelar todos os programas pelo máximo, ao invés de estabelecer padrões mínimos aceitáveis. Ora, deve-se entender que existe a variabilidade natural, que assim como alunos, professores e IES não são, nem podem ser todos excelentes. (BERNDT e OLIVEIRA, 2007)

Mesmo com estes problemas, houve um aumento no número de professores com a titulação de mestre e doutor ao comparar o ano de 2013 a 2009. Nesse sentido, “o CFC é dos grandes responsáveis por esse acréscimo. Acompanhando a evolução do processo de ensino nos últimos anos, assimilou a importância da sua participação, enquanto órgão de classe” (CFC, 2009). Apesar de auto afirmar sua importância, o órgão não traz os números referentes aos projetos de formação profissional pelo qual foi responsável ou forneceu apoio.

Como se sabe, a Educação Profissional Continuada vai além das modalidades de Pós Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, abrangendo ainda atividades de aquisição de conhecimento, produção intelectual, docência etc. As referidas pesquisas também apresentam os principais instrumentos de atualização e aperfeiçoamento de conhecimento que os profissionais utilizam.

Na pesquisa mais recente, o CFC (2013) constatou que os principais veículos de atualização dos profissionais da Contabilidade que responderam ao questionário são cursos presenciais (33,5%), cursos à distância (21,1%), palestras e seminários (14,3%) e sítios

oficiais da Receita Federal do Brasil (RFB) e de secretarias de fazenda (13,7%). Menos de 5% dos respondentes declararam que utilizam diários oficiais, revistas técnicas, sítios oficiais de órgãos reguladores e boletins do Sistema CFC/CRCs como principal instrumento de atualização profissional.

É preciso, entretanto, salientar o fato de que a pesquisa não traz informações sobre a qualidade destes cursos e meios de atualização que vem sendo utilizados pelos profissionais, sendo assim, não é possível afirmar que estas ferramentas tem sido, de fato, completamente eficientes na promoção de uma Educação Profissional Continuada em Contabilidade de qualidade e que suscite em um real aumento dos conhecimentos.

Outro dado relevante verificado nesta pesquisa é que 68,1% dos profissionais indagados afirmam que uma das maiores dificuldades da profissão é a carência de bons cursos com preços acessíveis, na Bahia, esse número chega a 71,4%. É preciso considerar este ponto juntamente à falta de valorização da Contabilidade pela sociedade relatada por 76,4% dos profissionais, valorização esta que deve partir inicialmente do profissional e do seu órgão de classe. Taveira e Maciel (2007, p.1) afirmam que é importante que “o profissional tenha consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e que esta se consegue com o melhor conhecimento e com estudo”. Nesse sentido, a formação continuada não deve ser considerada como mera *despesa*, mas sim como *investimento*.

### **2.3.5 Estímulos à EPC no Brasil**

No Brasil, a Educação Profissional Continuada em Contabilidade vem ganhando notoriedade nos últimos anos, principalmente devido à convergência às normas internacionais de Contabilidade e à regulamentação da Norma Brasileira de Contabilidade nº 12, em 21 de novembro de 2014, que torna obrigatória essa atualização dos conhecimentos para um grupo específico de contadores. Para aqueles enquadrados nas exigências da norma, cada atividade de Educação Profissional Continuada realizada possui uma determinada quantidade de pontos, cuja soma deve totalizar ao menos 40 (quarenta) ao final de cada ano-calendário.

Em virtude da obrigatoriedade da norma se limitar aos profissionais atuantes na área de auditoria, diversas discussões têm sido levantadas sobre uma possível reformulação da mesma para que sua abrangência seja expandida a uma parcela maior da classe contábil. Em 30 de setembro de 2015, integrantes da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) participaram de reunião sobre mudanças na Norma, no CRC de São Paulo. No encontro foram discutidos pontos como o conceito de EPC, profissionais abrangidos, prazos, pontuação mínima exigida, descumprimento, penalidades e capacitadoras.

Em outubro do mesmo ano, foi colocada em audiência pública uma minuta de revisão da norma. Uma das principais mudanças propostas é a possibilidade do profissional de Contabilidade cumprir a norma de EPC de forma voluntária, mesmo que não esteja enquadrado em nenhuma das hipóteses de obrigatoriedade previstas. Essa mudança poderia fortalecer a cultura de formação continuada entre os profissionais e trazer uma contribuição positiva para toda a classe, através da melhoria da qualidade dos serviços prestados aos usuários, em virtude da melhor qualificação profissional.

Os estudos envolvendo a Educação Profissional Continuada exercida de forma voluntária ainda são incipientes, dessa forma, há uma carência de dados sobre a formação continuada de profissionais Contábeis que não atuem nas áreas especificadas na Norma.

Para o CFC (2016), a formação continuada acadêmica é um importante requisito para um aperfeiçoamento cada vez maior do profissional da Contabilidade. A partir dessa premissa, foi instituído pelo CFC em 1994 o Programa Excelência na Contabilidade, que tem como proposta intensificar a realização de cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu* em Contabilidade, através da participação financeira projetos específicos direcionados a essa finalidade, mediante convênios firmados com instituições de Ensino Superior recomendadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para pleitear o subsídio financeiro, as propostas dos cursos devem ser elaboradas pelas IES e encaminhadas aos CRCs das respectivas regiões, que encaminham ao CFC para avaliação. Os percentuais de apoio concedidos aos cursos incidem na redução das mensalidades dos alunos – que devem ser contadores registrados e em situação regular nos Conselhos Regionais de Contabilidade. Estes benefícios não são, em nenhuma hipótese, individuais – em forma de bolsa aos estudantes – e correspondem a um percentual que incide sobre o valor total do curso e beneficia a todos os integrantes da turma, indistintamente. (CRC/CE, 2016)

O Quadro 8 traz o resultado do programa ao longo de 15 anos de atuação.

**Quadro 8 - Resultado do Programa de Excelência em Contabilidade até 2009**

MODALIDADE	ALUNOS CONTEMPLADOS
<i>Lato Sensu</i>	3.947
<i>Stricto Sensu</i>	589
<b>Total</b>	<b>4.356</b>

Fonte: CRC/CE (2016) – Organização Própria

Com o objetivo de proporcionar maiores oportunidades aos profissionais contábeis que se dedicam à docência e garantir um avanço em suas qualificações, desde 2007, o CFC vem adotando a política de concessão de apoio financeiro somente para a realização de cursos na modalidade *stricto sensu* em Contabilidade.

Para participar do programa, é necessário que a instituição de ensino pleiteante preencha um formulário disponibilizado pelo CFC em seu site, no qual constam as principais informações referentes ao curso, e aguarde um parecer do órgão. O Quadro 9 traz resumo dos dados obrigatórios para o Projeto

**Quadro 9** - Sumário do Projeto para solicitação de apoio financeiro ao CFC

<b>DADOS</b>	<b>DETALHAMENTO</b>
<b>Informações Gerais</b>	Nome da Instituição de Ensino Superior; Nome do Departamento; Nome do Curso; Endereço da Instituição de Ensino Superior; CNPJ/CGC.
<b>Identificação dos Responsáveis</b>	Reitor/Diretor; Endereço; CPF; RG;
<b>Identificação do Curso</b>	Curso; Área de Conhecimento; Unidade Responsável; Coordenador do Curso/Programa; Titulação do Coordenador; Período de Realização; Carga Horária; Tipo; Modalidade do Curso; Número de Vagas; Clientela (Deverá ser obrigatoriamente destinado a Contadores com registro em CRC); Objetivo Geral; Objetivo Específico; Justificativa.
<b>Estrutura e Funcionamento do Curso</b>	Quadro de Professores; Processo Seletivo; Critérios de Avaliação; Cronograma; Ementas e Bibliografias das Disciplinas; Metodologia de Ensino (Descrição); Dados Relativos ao Corpo Docente; Recursos.
<b>Previsão Orçamentária</b>	Previsão de Despesas.
<b>Anexos</b>	-

Fonte: CFC (2016) – Organização Própria

Ainda no entendimento do CFC (2016), encontra-se na figura dos mestrados e doutorados a possibilidade de garantir um espaço maior na sociedade, uma vez que os

contadores estarão preparados para apontar a essa sociedade os caminhos que as Ciências Contábeis têm a oferecer. Entretanto, apesar do ensino de pós-graduação no Brasil estar experimentando crescimento, na área contábil, esse fenômeno não vem ocorrendo em igual proporção. Embora o curso de Ciências Contábeis tenha uma boa demanda, é pequeno o número de cursos de mestrado em Contabilidade com relação ao quantitativo de professores que atuam nas instituições de ensino do País.

Fica nítido, portanto, a importância da Educação Profissional Continuada na carreira em Contabilidade, tanto para os profissionais sujeitos à obrigatoriedade da Norma Brasileira de Contabilidade N° 12 como para toda a classe, uma vez que a necessidade de atualização constante, expansão dos conhecimentos e aprimoramento profissional não se restringe – *e nem deve* – somente ao ramo de auditoria.

Logo, as informações, dados e conceitos apresentados ao longo deste capítulo de Referencial Teórico serão fundamentais para sustentar e entendimento e amparo das análises vindouras.

### 3 METODOLOGIA

O capítulo da metodologia descreve os procedimentos metodológicos que foram seguidos na realização do trabalho (GIL, 2010). Assim, neste capítulo serão expostas informações concernentes ao tipo da pesquisa, coleta e análise de dados e população e amostra.

Neste trabalho, utilizou-se uma abordagem de pesquisa predominantemente qualitativa, que segundo Appolinário (2011, p. 149) é a “modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados através de interações sociais [...] e analisados subjetivamente pelo pesquisador”. A escolha da abordagem qualitativa se deu devido à natureza subjetiva do tema a ser pesquisado.

A forma de construção do pensamento da pesquisa foi indutiva, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 86) pela indução parte-se de “dados particulares, suficientemente constatados e, portanto, [...] o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam”. Essa escolha se deu, pois, o problema da pesquisa parte de um contexto real e particular para tentar realizar uma generalização da relação, relacionando o fenômeno aos fatos.

Segundo os objetivos, a pesquisa pode ser considerada como exploratória, uma vez que busca proporcionar um maior conhecimento do tema, no intuito de torná-lo mais explícito. Gil (2010, p.41), afirma que “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta a intuições.” Para a realização destas pesquisas geralmente coletam-se dados junto aos sujeitos que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GEHARDT e SILVEIRA, 2009) – exatamente como foi realizado aqui.

O universo dessa pesquisa foi composto pelos 12 estudantes do décimo semestre do curso de Ciências Contábeis da UESB, no ano de 2017, em Vitória da Conquista, Bahia. Tendo em vista que a quantidade do universo é menor do que 20 elementos, a pretensão inicial foi realizar tanto o questionário quanto o grupo focal com todos eles, entretanto, houve a ausência de 1 respondente no questionário e de 3 no grupo focal. O índice médio de participação foi de 83,3%, o que garante que as informações aqui apresentadas apresentam um cenário real.

Vale ressaltar que o pesquisador originalmente faria parte do universo desta pesquisa, entretanto, optou-se por retirá-lo, com o intuito de prezar pela independência do trabalho e evitar possíveis respostas tendenciosas que pudessem comprometer o resultado. Dessa forma, para Lakatos e Marconi (2003, p. 193), “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela”. Assim, trata-se de uma pesquisa não participante.



Quanto aos princípios éticos da investigação, visando preservar o sigilo e confidencialidade, os respondentes foram denominados como “Aluno 1”, “Aluno 2” e assim por diante, no decorrer deste trabalho, eles são também chamados de “Sujeitos”. Todos os participantes também assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a divulgação das informações coletadas para fins acadêmicos.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracterizou como um levantamento, também chamado de *Survey*. Esta modalidade permite encontrar determinadas características em um grupo específico, Babbie (2003, p. 95) afirma que “*surveys* são frequentemente utilizados por permitir enunciados descritivos sobre uma população” e ainda que “*survey* é um veículo [...] para descobrir a distribuição de traços numa amostra”. Babbie também afirma:

*Surveys* podem ser usados para pesquisas descritivas, explicativas ou exploratórias. Eles são principalmente utilizados em estudos que têm pessoas individuais como unidades de análise. E embora este método seja utilizado para outras unidades de análise, como grupos ou interações, algumas pessoas individuais devem fazer parte dos respondentes. (BABBIE, 2010, p.254) (Tradução Nossa)

Assim, essa técnica de levantamento de dados permitiu a interação com os sujeitos pesquisados a fim de corroborar ou refutar a hipótese da pesquisa. Como procedimento de apoio para a elaboração do referencial teórico, estado da arte, e tópicos específicos na Análise de Dados utilizou-se a pesquisa bibliográfica, documental e eletrônica.

A pesquisa bibliográfica abrange a bibliografia tornada pública e que trate acerca do tema estudado. (LAKATOS e MARCONI, 2003). Assim, ela é capaz de colocar o pesquisador em contato direto com a temática, tratada por diferentes perspectivas. Já a pesquisa documental recorre a fontes sem tratamento analítico, como tabelas estatísticas, jornais, documentos oficiais etc. (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009). A pesquisa eletrônica utiliza de mecanismos de busca na internet para localizar publicações científicas e outros materiais que possam auxiliar a compreensão temática.

Nesta pesquisa, utilizaram-se três instrumentos de coleta de dados, sendo o primeiro deles o Questionário (Apêndice A).

Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. [...] Junto com o questionário deve ser enviado uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 201)

O objetivo do Questionário foi coletar informações junto à amostra sobre gênero, idade, estado civil, ocupação profissional, nível salarial e local de residência, preferências em relação às temáticas de Contabilidade, e opiniões sobre o curso de Ciências Contábeis da UESB e a

Educação Profissional Continuada em Contabilidade. Com essas informações, traçou-se o perfil dos discentes concluintes no curso de Ciências Contábeis da UESB no ano de 2017, verificou-se o que eles pensam sobre a graduação em Ciências Contábeis da UESB e o nível de conhecimento dos mesmos sobre a Educação Profissional Continuada.

O questionário foi aplicado através da ferramenta *Google Forms*<sup>2</sup> para a maior comodidade e praticidade dos respondentes. O modelo escolhido foi o semiaberto devido à junção de perguntas abertas e fechadas, bem como, a busca por uma maior coerência junto à abordagem metodológica, desta forma, essa ferramenta possibilitou uma melhor interpretação das respostas e conseguinte elaboração da apresentação dos resultados. Apenas um dos sujeitos da pesquisa não respondeu ao questionário, o que caracterizou um índice de participação de 91%.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado foi Grupo Focal (Apêndice B), também denominado de “entrevista de grupo” ou “discussões de grupo focal”. Para Barbour (2009, p. 20), o Grupo Focal “se baseia em gerar e analisar a interação entre participantes”, essa ideia corrobora o pensamento de Morgan (1997, *apud* GONDIM 2003, p. 3), que afirma que “o grupo focal é uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador.” A escolha deste instrumento se deu devido à proximidade com os sujeitos da pesquisa, a possibilidade de obtenção de novas e mais consistentes informações e a própria promoção de interação entre os entrevistados.

O grupo focal foi realizado em uma sala da UESB, a própria universidade dos sujeitos. De um total de 12 presenças possíveis, 9 compareceram, o que totaliza uma participação de 75%. Na entrevista, inicialmente foram abordadas questões similares ao que já havia sido verificado através do questionário, este artifício foi usado com a intenção de realizar uma triangulação de informações. Para Decrop (2003, *apud* AZEVEDO *et al*, 2013, p. 4) “a triangulação significa olhar para o mesmo fenômeno, ou questão de pesquisa, a partir de mais de uma fonte de dados”. Weiss (1998, *apud* ZAPPELLINI e FEUERSCHÜTTE, 2015, p. 244) afirma que “quando se utiliza o referido método as evidências obtidas são consideradas fortes, pois se reduzem eventuais vieses no processo de coleta”. Patton (2002, *apud* ZAPPELLINI e FEUERSCHÜTTE, 2015, p. 244) apresenta um entendimento semelhante sobre a triangulação, reconhecendo-a como “a combinação de diferentes fontes e métodos de coleta de dados”.

---

<sup>2</sup> Ferramenta da plataforma *Google*, integrada ao *Google Docs* e que permite a criação de formulários com geração automática de planilhas após preenchimento dos respondentes. As respostas aparecerem organizadas e podem ser exportadas em diversos formatos, facilitando a etapa de coleta e tabulação de dados.

Assim, o uso desta metodologia possibilita que a pesquisa apresente resultados mais fidedignos e confiáveis.

O grupo focal possibilitou uma coleta e análise de informações sob o ponto de vista da dupla hermenêutica, este fenômeno, segundo Giddens (1993, *apud* JUNIOR e PEREIRA, 2012, p.2) ocorre através da “interação interpretativa mútua que ocorre entre as ciências sociais e as atividades que constituem seu objeto de estudo”, assim, o autor afirma que “não há como separar as teorias e descobertas [...] do universo que elas tratam”. Nessa teoria, entende-se que os conceitos e proposições do cientista podem ser apropriados pelos sujeitos na reconfiguração de suas práticas e ressignificação interpretativa.

O fluxo entre as ideias e os conceitos cunhados pelas diversas Ciências Sociais e aqueles veiculados pelos próprios atores leigos, em seus discursos, e/ou por eles recursivamente implementados como conhecimento prático na produção de suas ações, é de *mão dupla*, caracterizando o processo que Giddens denomina como dupla hermenêutica. (PETERS, 2014, p.181)

Com o apoio destes conceitos, assim procedeu-se: de posse dos dados anteriormente coletados através do questionário respondido pelos discentes, e com a devida análise já realizada pelo pesquisador, apresentaram-se estas informações para aos sujeitos da pesquisa através do grupo focal, buscado verificar a opinião destes sobre os resultados e provocar a ressignificação de práticas ao expor estes estudantes uma nova percepção.

Por fim, o último instrumento de coleta de dados utilizado foi uma Observação Sistemática através de idas a campo em instituições de ensino que oferecem cursos e pós-graduação na área de Contabilidade na cidade de Vitória da Conquista. Estas idas a campo foram necessárias para a coleta de panfletos e a complementação de informações não obtidas através das outras fontes da pesquisa, ao todo, foram visitadas nove instituições de ensino. Este tipo de observação realiza-se “em condições controladas, para responder propósitos preestabelecidos” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 193)”, dessa forma, foi elaborado um *check-list* (Apêndice C) para coletar as informações almejadas.

Para esta observação, inicialmente, foi realizada uma pesquisa eletrônica através do motor de busca *Google* com o intuito de verificar o endereço e telefone destas instituições. Logo após, realizou-se uma visita ao *website* das mesmas para verificar a existência de cursos de graduação ou pós-graduação em Contabilidade em Vitória da Conquista e somente após a posse desses dados, iniciaram-se, de fato, as visitas.

Após a coleta dos dados realizada de acordo com os procedimentos anteriormente indicados, foi realizada uma seleção das informações, a fim de verificar se haviam respostas confusas, distorcidas ou incompletas e que poderiam prejudicar o resultado da pesquisa.

(LAKATOS e MARCONI, 2003) Em seguida, os dados foram analisados e interpretados na tentativa de dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos.

As informações obtidas por meio da coleta de dados foram analisadas sob a ótica da análise de conteúdo, como forma interpretativa. Segundo Moraes (1999, p. 2), esta metodologia é “usada para descrever e interpretar o conteúdo de uma classe de textos”. Assim, busca-se entender, de forma mais abrangente, a mensagem que está sendo passada pelo material, compreendendo o significado por meio dos elementos mais frequentes e recorrentes.

Corroborando o pensamento de Moraes, Holsti, 1968 *apud* Chizzoti (2006, p. 115), afirmam que a análise de conteúdo é uma “técnica de fazer inferências sistemáticas e objetivas, identificando as características especiais da mensagem”. Nesse sentido, os autores constataam que o texto vai além daquilo que se lê, ou seja, é preciso identificar constatações implícitas para se chegar a uma conclusão.

A análise de conteúdo não deve ser feita a esmo, assim, é preciso que sejam considerados alguns fatores essenciais, como coloca Chizzoti:

A análise de conteúdo construiu um conjunto de procedimentos e técnicas de extrair o sentido de um texto por meio das unidades elementares que compõem produtos documentários: palavras-chave, léxicos, termos específicos, categorias, temas e sematemas, procurando identificar a frequência ou constância dessas unidades para fazer inferências e extrair significados. (CHIZZOTI, 2006, p. 115, *sic*)

Esta forma de análise pode, ainda, ser subdivida em dois tipos, quantitativa e qualitativa. (CAREGNATO e MUTTI, 2006) Nesta pesquisa, com o objetivo de primar pela qualidade do trabalho monográfico e em virtude da abordagem metodológica adotada, utilizou-se a forma de interpretação Qualitativa, em que se analisam as respostas comparando-as com conceitos presentes na lei e na teoria, para assim verificar a frequência ou ausência de determinados conhecimentos.

Para que a análise de conteúdo possa ser realizada, é importante, também, que seja feita uma organização deste conteúdo. É preciso *lapidar* as respostas, formando subdivisões e categorias que possam indicar determinado pensamento. Para Chizzoti (2006, p. 117) este agrupamento é “fundamental para se atingir os objetivos que se pretende, [...] a fim de condensar um significado a partir de unidades vocabulares”. Assim, a classificação, organização e sintetização da mensagem se torna um importante momento na aplicação desta metodologia.

Percebe-se, portanto, a importância que a técnica de análise de conteúdo possuiu na consecução desta pesquisa, auxiliando o pesquisador a organizar e compreender os resultados

obtidos através da coleta de dados e conseqüentemente contribuindo para a produção de conhecimento em Contabilidade.

Os dados obtidos foram expostos através de quadros e gráficos. Quanto ao Questionário, utilizou-se os gráficos do tipo *setores* e *barras* para as perguntas fechadas. A alternância se deu em virtude do tipo de questão apresentada, o primeiro tipo foi utilizado para exposição das questões que possuíam alternativas a serem escolhidas, já o segundo tipo foi utilizado para as questões que ofereciam a possibilidade de atribuir uma *nota* a determinado quesito. Ainda quanto ao questionário, foi feito o uso de quadros para as perguntas abertas. Já na exposição das informações do Grupo Focal, optou-se somente pelo uso dos quadros com o objetivo de melhor situar as ideias encontradas.

Explanados os procedimentos metodológicos adotados, é importante ressaltar, aqui, que foram várias as adversidades vivenciadas no decorrer da elaboração deste trabalho monográfico. A primeira delas se deu na elaboração do Projeto de Pesquisa, em que o pesquisador enfrentou dificuldades na escolha do tema. Outro problema enfrentado foi a dificuldade na coleta de dados, que teve que ser realizada em distantes espaços de tempo, em virtude da ocupação estudantil e greve docente vivenciada pela instituição acadêmica no ano de 2016, atrasos que prejudicaram o andamento da pesquisa. Além disso, mesmo com o pesquisador já tendo contatado previamente os sujeitos entrevistados, houve certa dificuldade para a aplicação do questionário e do grupo focal, marcados, inclusive, por ausências.

Enfim, uma vez explanados os aspectos concernentes à metodologia, apresenta-se, no Quadro 10, uma síntese deste capítulo, objetivando tornar mais clara a compreensão do mesmo.

**Quadro 10 - Síntese da Metodologia**

<b>Quanto à abordagem</b>	Predominantemente qualitativa	<b>Instrumentos de coleta de dados</b>	Questionário	<b>Fontes da pesquisa</b>	Bibliográfica
<b>Quanto à forma de construção do pensamento</b>	Indutiva		Grupo Focal		Eletrônica
<b>Quanto aos objetivos</b>	Exploratória		Observação Sistemática (idas a campo nas instituições)		Documental
<b>Quanto aos procedimentos</b>	<i>Survey</i> (Levantamento)				
<b>Análise dos dados</b>	Análise de Conteúdo	Qualitativa: <i>Frequência de termos</i>			
	Triangulação de Informações	Questionário + Grupo Focal			
	Dupla Hermenêutica	Apresentação dos resultados aos sujeitos			

Fonte: Elaboração Própria (2017)

A seguir, apresenta-se a Análise de Dados, contendo os principais resultados obtidos através deste trabalho.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados é, para Lakatos e Marconi (2003, p. 167) a “tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. Aqui, serão apresentados os resultados obtidos através da coleta de dados, analisando-os e comparando-os com a teoria.

Este capítulo está organizado em cinco tópicos, sendo que os quatro primeiros compreendem a análise em si, e o último apresenta uma síntese dos resultados e das propostas investigativas da pesquisa.

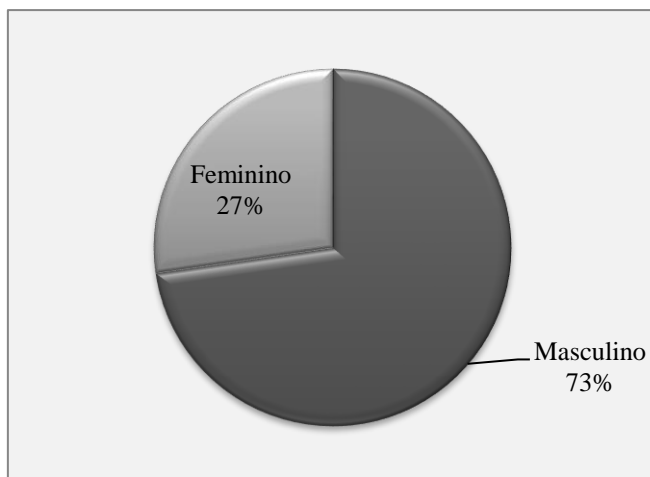
### 4.1 PERFIL DOS SUJEITOS ANALISADOS

A profissão de Contador é tecida por sujeitos que possuem classes sociais, fontes de acesso à informação, gênero, formação acadêmica, etnia e culturas diferentes, e é esse conjunto de características que molda o profissional e os seus valores. Diante desse pressuposto, é importante delinear um breve perfil dos discentes que são os sujeitos desta pesquisa e logo, farão parte do mercado de trabalho.

Os sujeitos supracitados são os concluintes em Ciências Contábeis na UESB, no ano de 2017, de um universo de 12 estudantes (já desconsiderado o pesquisador), 11 responderam o questionário, um aproveitamento de 91,6%, assegurando assim, a confiabilidade das informações aqui apresentadas.

Os respondentes foram questionados a respeito de gênero, faixa etária, local de residência, renda, ocupação profissional, setor de atuação e motivos que os levaram a optar por cursar Ciências Contábeis.

**Gráfico 2 - Gênero**

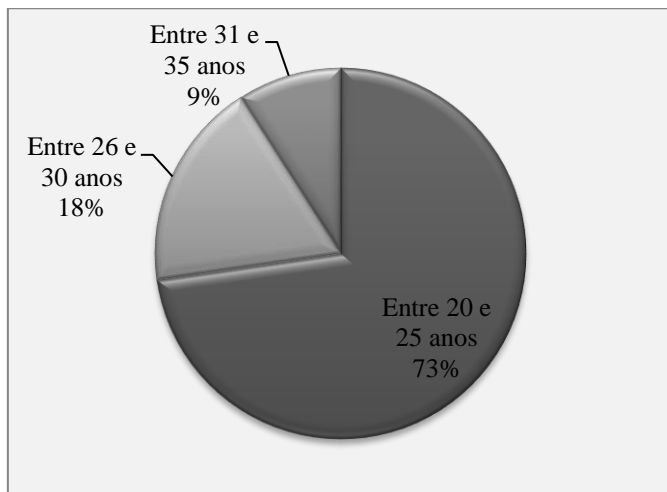


Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Verifica-se uma predominância do sexo masculino entre os sujeitos, com 73%, ante 27% do sexo feminino. Estes dados são bastante semelhantes com a última pesquisa do profissional contábil realizada pelo CRC, em 2015, na qual o percentual de Contadores do sexo masculino era de 69,8%, ante 30,2% do sexo feminino.

Ainda no que se refere à pesquisa do CFC, o sexo masculino predomina em todos os estados, entretanto, a participação feminina vem crescendo ao longo dos anos. Assim, quanto ao gênero, a amostra desta pesquisa está em consonância com o cenário geral que vem sendo identificado na profissão.

**Gráfico 3 - Faixa Etária**



Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Verifica-se aqui uma predominância de pessoas mais jovens, com um percentual de 73% na faixa de 20 a 25 anos, de 18% na faixa de 26 a 30 anos, e de somente 9% de 31 a 35 anos. Nenhum dos respondentes escolheu a opção “Acima de 35 anos”.

Percebe-se, portanto, que a maior parte dos sujeitos estará concluindo a graduação antes do 30 anos, e com as mudanças no cenário político, econômico e social ocorrendo de maneira cada vez mais veloz, é certo que em pouco tempo as informações obtidas por estes profissionais durante a graduação estarão defasadas, causando assim, a necessidade da busca pela Educação Profissional Continuada. Já que concluíram o curso superior no começo da idade adulta<sup>3</sup>, estas

<sup>3</sup> Para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, as pessoas são consideradas crianças do nascimento até os 11 anos de idade, adolescentes dos 12 aos 18 anos, adultos entre 19 e 59 anos e idosos a partir de 60 anos. (BRASIL, 2016)



peças têm a possibilidade de realizar diversos aperfeiçoamentos antes de encerrarem suas atividades profissionais com a aposentadoria.

**Gráfico 4 - Local de Residência**

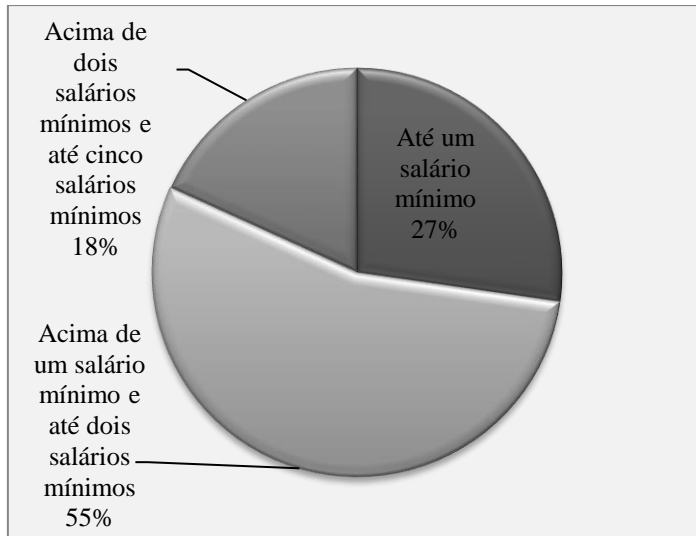


Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Todos os respondentes residem em Vitória da Conquista, e este é um dos motivos que faz com que seja ainda mais importante que se verifique quais as opções em Educação Profissional Continuada na cidade.

Além disso, é sabido que morar próximo ao *campus* da universidade possui inúmeras vantagens, conforme verificado pelo jornal Gazeta do Povo (2017, p.1) “morar dentro do *campus* ou perto dele é uma boa vantagem, pois proporciona aos jovens viver com mais intensidade as atividades universitárias”. Além disso, ressalta-se o custo de transporte, que pode ser mais elevado caso o estudante resida em bairros distantes.

Esta vivência estudantil é tão importante, que a oferta de moradia está prevista no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), através do Decreto 7.234/2010, sendo uma importante medida para evitar a evasão no Ensino Superior. Na UESB, os recursos advindos deste programa são decididos, validados e apontados por uma comissão criada pela Universidade, ela é formada pela categoria discente dos *campi*, setor de Assistência e Assuntos Estudantis, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Assessoria na Gestão de Projetos e Convênios Institucionais (AGESPI) e representantes do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE). (SANTOS, 2016)

**Gráfico 5 - Renda**

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Os respondentes também foram questionados sobre a sua renda. Verificou-se que a maioria (55%) deles tem renda acima de um salário mínimo e até dois salários mínimos, 27% possuem renda de até um salário mínimo, e somente 18% afirmaram possuir renda entre dois e cinco salários mínimos.

A predominância das remunerações mais baixas se deve ao fato destes discentes não possuírem nível superior e ainda serem jovens, conforme verificado no Gráfico 3, logo, eles não possuem tanto tempo de atuação no mercado de trabalho. Entretanto, esta é uma situação preocupante, uma vez que a própria representação classista dos Contadores traz valores de *piso* baixos. A última Convenção Coleta do Sindicato de Contabilidade da Bahia, com validade entre 2015 e 2017, tem como valor mínimo para um técnico em Contabilidade no interior do estado a quantia de R\$800,00 (Oitocentos Reais) e de R\$1.166,00 (Mil cento e sessenta e seis reais) para um Contador.

Tendo em vista que, segundo Lima, Machado e Estender (2015, p.11) a “remuneração é um dos maiores incentivos para exercer o trabalho e almejar o crescimento profissional”, esta incidência de baixas remunerações pode vir a desestimular fortemente os novos ingressos na profissão.

Além disso, outro fator importante e também relacionado com a remuneração refere-se ao custo do investimento na Educação Profissional Continuada. Este fator financeiro reflete para ambas as partes: universidade e estudante. Se por um lado, a instituição possui um orçamento restrito e limitado para a oferta de cursos de pós-graduação, do outro, o estudante, principalmente o recém-formado, também não possui grandes recursos para aplicar nestes

custos, recursos esses que podem se referir ao transporte, impressões, aquisição de livros ou mensalidade, em caso das instituições particulares.

Um estudo realizado por Canziani (2015) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), visando verificar as principais causas de evasão dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, apontou como fatores internos principalmente a Metodologia de Ensino Inadequada, Inadequação de Horários e Ausência de associação de teoria e prática. Já como fatores externos, as principais incidências foram Mudança de Interesse para outra área, Dificuldades Financeiras, Baixa Relação custo-benefício, Falta de Tempo, Decepção e Não ajustamento ao curso. (CANZIANI, 2015)

Os motivos para desistência são diversos, entretanto, o que realmente chama atenção é o fato de 62% dos desistentes ter entre 26 e 35 anos. Assim, pressupõe-se que a maioria destes desistentes são profissionais recém-formados. Voltando o olhar para os sujeitos desta pesquisa, é possível inferir que os aspectos levantados por estes discentes acerca da Educação Profissional Continuada (conforme será verificado adiante), em especial o *custo-benefício*, fator que possui relação direta com a renda, poderão ser possíveis fatores de desistência destes cursos no futuro.

#### Gráfico 6 - Ocupação Profissional



Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

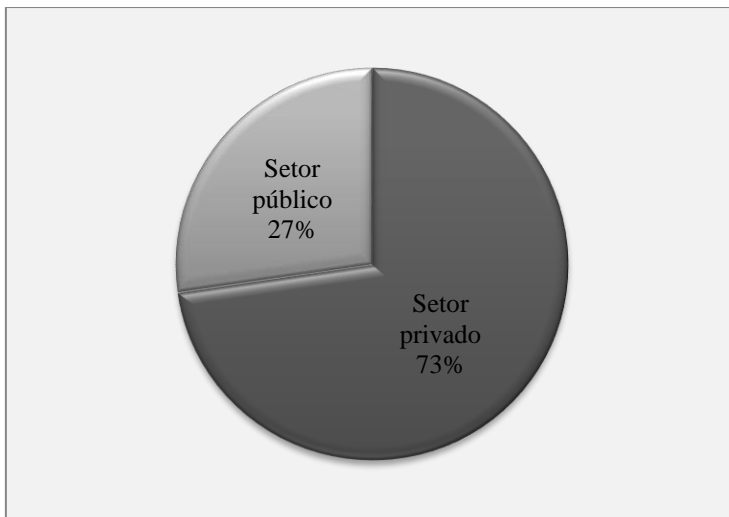
Todos os respondentes afirmaram estar inseridos no mercado de trabalho, ainda que como estagiários, assim, estes sujeitos já começam a ter os primeiros contatos práticos com a Contabilidade.

Esse índice reflete os resultados da última pesquisa de taxas de empregabilidade realizada pelo Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA), a *Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior*. De acordo com o estudo, a profissão de Contabilidade ocupa a

10º no *Ranking* de maior empregabilidade no nível superior, com um índice de 93,87%. (IPEA, 2013)

Todavia, ainda que esteja bem colocada quanto ao índice de ocupação, o mesmo não acontece quando se fala em remuneração, em que a profissão de Contabilidade aparece na posição 29º do *Ranking*, com uma média de R\$3.363,05, atrás de áreas correlacionadas, como Administração (R\$4.033,72), Direito (R\$4.675,19) e Economia (R\$4.301,66). Esse resultado remete ao que foi identificado através do Gráfico 5, onde predominaram as remunerações entre um e dois salários mínimos.

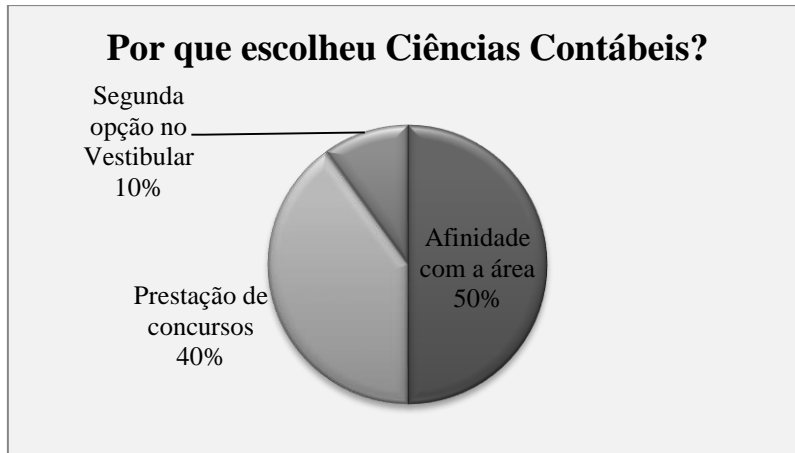
**Gráfico 7 - Setor de Atuação**



Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Nota-se a maior participação do setor privado na atuação dos discentes, com 73%, ante 27% do setor público. Esta predominância do setor privado é comum entre profissionais mais jovens, principalmente em virtude da falta de experiência no currículo, o que acarreta em um trabalho *simples* no setor privado, ocupando muito tempo e com uma remuneração por um valor muito abaixo do que se deseja e necessita. (CERQUEIRA, 2017)

Entretanto, esta situação é contornada conforme o profissional adquire experiências profissionais e se qualifica, assim, seu currículo passa a ter um diferencial perante a maioria das pessoas.

**Gráfico 8 - Porque escolheu Ciências Contábeis?**

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Metade dos respondentes afirmou ter escolhido cursar Ciências Contábeis em virtude da afinidade com a área. Este é um ponto positivo, afinal, ocorreu o ingresso em um curso que realmente era desejado, o que evita uma posterior evasão. (VIEIRA e MIRANDA, 2015). Ainda neste sentido, se estas pessoas possuem afinidade com Contabilidade, é provável que vão continuar a atuar na área, logo, será necessário continuar a estudar após a graduação, o que leva ao investimento em Educação Profissional Continuada.

Em contrapartida, 40% dos respondentes afirmam ter escolhido Ciências Contábeis com o objetivo da prestação de concursos, isso destoa do objetivo do curso em formar profissionais bacharéis em Contabilidade, uma vez que diversos concursos no setor público não são, de fato, para cargos relacionados à Contabilidade. Toma-se como exemplo um profissional que é aprovado em um concurso de nível médio, ficando, desta forma, limitado a um plano de carreira. Ou seja, só poderá adentrar em um cargo de nível superior se for aprovado em um novo concurso, concorrendo sem quaisquer privilégios com os demais candidatos.

Com base na análise do perfil dos estudantes, percebe-se que uma boa parte destes profissionais ainda está dando seus primeiros passos tanto na carreira acadêmica como na vida profissional, neste sentido, é importante que as instituições que oferecem cursos em EPC atentem-se a este fator, uma vez que, cursos onerosos ou que se distanciem muito da atuação prática na Contabilidade podem não obter o retorno planejado.

Entretanto, é preciso verificar mais a fundo se os discentes, de fato, possuem interesse ou não em investir em Educação Profissional Continuada, e caso possuam, por qual motivo, estas análises se darão nos tópicos que se seguem.

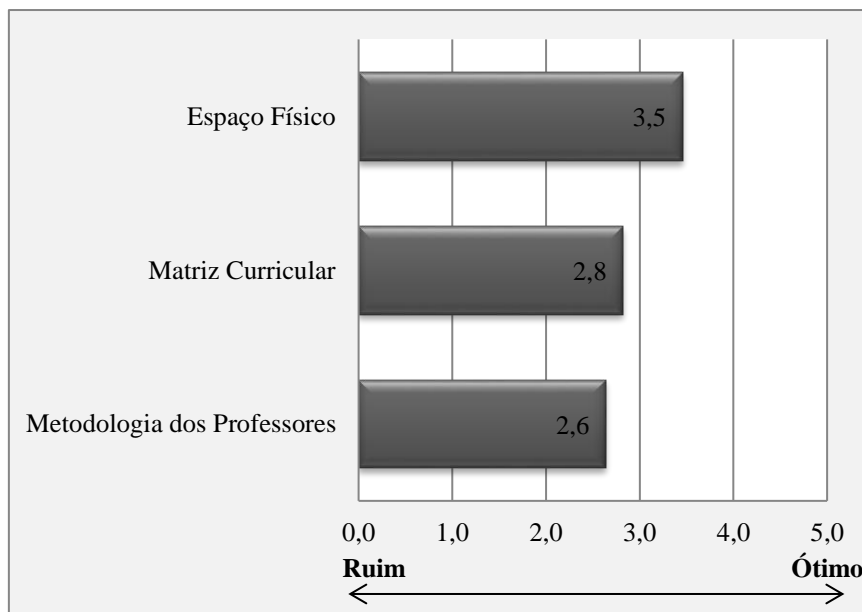
#### 4.2 FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB

A graduação bacharelado em Ciências Contábeis da UESB obteve sua autorização de funcionamento pelo Conselho Estadual de Educação através do Parecer nº 042/90. Possui uma carga horária total de 3.000 horas e integralização mínima em dez semestres. O projeto pedagógico do curso traz a seguinte missão:

Formar profissionais aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas e revelar capacidade crítico analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (UESB, 2007, p. 22)

Nessa perspectiva, a graduação busca fornecer os conhecimentos básicos necessários para a atuação em Contabilidade, estes conhecimentos básicos podem, muitas vezes, não serem suficientes para a atuação profissional. A partir desta constatação, buscou-se verificar o que pensam os discentes acerca do curso.

**Gráfico 9 - Avaliação do Curso de Ciências Contábeis da UESB**



Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Os resultados quanto à avaliação dos estudantes apontaram diversas deficiências do curso, o que, conseqüentemente, levou a baixos índices nos resultados da pesquisa. A menor nota foi atribuída à metodologia dos professores, com um aproveitamento de 2,6 dos 5 pontos possíveis.

Através destes resultados, acredita-se que a maior parte dos discentes não está satisfeita com o curso, o que, claramente, é um dos fatores que ocasiona uma busca por novas formas de conhecimento após a conclusão do mesmo.

**Quadro 11 - Conhecimentos do Curso de Ciências Contábeis da UESB** (Continua)

Sujeito	Você acredita que o curso de Ciências Contábeis da UESB fornece todos os conhecimentos necessários para a atuação em Contabilidade? Explique.	Incidências (por categoria)	Parágrafo Síntese
1	Não. Temos contato com muita teoria e pouca prática, deixando o estudante inabilitado para exercer a profissão logo ao concluir o curso.	<p><b>Daqueles que responderam não:</b> Relação entre prática e teoria; Falta de prática no curso; Metodologia de ensino e professores ultrapassados; Carência de disciplinas.</p> <p><b>Daqueles que responderam sim:</b> Experiências passadas pelos professores</p>	<p>A maior parte dos discentes (Conclusão) curso não fornece todos os conhecimentos necessários para a atuação em Contabilidade, neste sentido, as principais deficiências citadas são a falta da prática Contábil e preparação para o mercado de trabalho, além disso, o conhecimento de parte do corpo docente é tido como ultrapassado. Apenas uma pessoa respondeu sim, alegando que os professores auxiliam muito ao passar aos alunos experiências adquiridas na atuação Contábil.</p>
2	Não. O curso carece de disciplinas práticas.		
3	Não. Alguns aspectos relacionados a prática contábil, principalmente, ainda estão bastante ausentes.		
4	Sim, Em alguns casos os professores ajudam muito no ingresso, passando experiências que foram adquiridos durante um tempo de serviços na área. (sic)		
5	Não. Primeiro porque o curso está voltado somente a área do conhecimento teórica, sendo assim trabalha pouco a parte prática.		
6	Não. Muita teoria pouca prática, e alguns professores com ferramentas de ensino atrasados. (sic)		
7	Não. Isto se explica quando vamos ao mercado de trabalho e notamos que muita coisa que o mercado exige o curso não fornece.		
8	Não. Ao adentrarmos o mercado de trabalho percebemos que muitos dos assuntos que são passados em sala de aula não contemplam aquilo que é esperado do profissional. Além de que alguns professores não se preocupam em está atualizados. (sic)		
9	Não. É preciso um período de experiência fora do curso para que o discente tenha um conhecimento complementar.		
10	Não. Faltam ainda algumas disciplinas de grande importância para a grade curricular, a exemplo temos a Administração Financeira.		
11	Não. Percebe-se a necessidade de mais disciplinas práticas no curso, de modo que se possa correlacionar teoria e prática na vivência contábil. Assim o graduando melhor se preparará para o mercado de trabalho.		

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

A maior parte dos discentes não considera que o curso forneça todos os conhecimentos necessários para a atuação em Contabilidade, e a crítica quase unânime neste sentido, tanto no Questionário como no Grupo Focal, referiu-se à falta de prática, esse fator faz com que o profissional adentre no mercado de trabalho despreparado e sem um real conhecimento daquilo que lhe é cobrado como Contador.

No Grupo Focal, os estudantes afirmaram que o curso é voltado principalmente para a academia e grandes sociedades anônimas, assim, há uma carência de conteúdos direcionados para empresas de pequeno porte, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2016), das 29.606 empresas em funcionamento na cidade de Vitória da Conquista, 28.079 estão na categoria de Micro ou Pequeno Empresa (MPE), o que representa um total de 94,8%.

Importante ressaltar que esta falta da prática em sala de aula está diretamente relacionada com a metodologia de ensino dos professores, Lapini e Araujo (2012, p.30) explicam que o docente “traz de sua escolarização a *aprendizagem pela observação*, na qual ele esteve imerso durante muitos anos ao ver professores ensinando.”, assim, ele não consegue alcançar a necessidade imposta pelo Ensino Superior de professores com domínio na área pedagógica, seja pela falta de oportunidade de contato com área, seja por ver esse aspecto como algo supérfluo ou desnecessário para sua atividade de ensino. (MASSETO, 2003 *apud* LAPINI e ARAUJO, 2012).

Todavia, é importante frisar que o corpo docente do curso de Ciências Contábeis da UESB é composto por treze professores, sendo que dois destes possuem o grau de Doutor, nove titulação de Mestre e dois especialistas, o que denota a qualidade, competência e formação destes docentes.

Ainda assim, as dificuldades citadas corroboram o resultado apresentado no Gráfico 10, referente à avaliação do curso de Ciências Contábeis, em que a menor nota referiu-se à metodologia dos professores.

**Quadro 12** - Soluções para a melhoria do curso

(Continua)

Sujeito	Como o curso poderia melhorar?	Incidências	Parágrafo Síntese
1	Cada semestre deveria ter uma disciplina prática, para vivenciar os ofícios da profissão.	<b>Foram expostas as seguintes sugestões:</b> Inclusão de disciplinas	Uma grande parte dos respondentes acredita que a inclusão de disciplinas
2	Inserindo disciplinas práticas, além do estágio obrigatório.		
3	Inclusão de mais aspectos práticos da Contabilidade, melhoria da metodologia dos professores e inclusão de novas matérias.		
4	Tendo professores mais dedicados.		



## (Conclusão)

5	Primeiramente deveria melhorar a grade de professores, porque muitas vezes alguns reproduzem um conhecimento atrasado de mais. (sic)	práticas; Dedicação dos professores; Pesquisa e extensão; Empresa Júnior; Melhoria da biblioteca; Reformulação da matriz curricular.	práticas ao decorrer do curso é um fator crucial para a melhoria do mesmo. Outro importante aspecto também bastante levantado foi a melhoria da metodologia de ensino dos professores e a reformulação da matriz curricular. Outras iniciativas também citadas, em menor número, foram o fomento à pesquisa e extensão, a implantação da empresa júnior e a renovação do acervo da biblioteca.
6	Poderia trabalhar mais a realidade da Contabilidade nas empresas utilizando ferramentas mais próximas da realidade.		
7	Investir mais em pesquisa e extensão. Acho que iniciativas como empresa júnior seriam um bom começo.		
8	Uma atualização tanto dos professores como da matriz curricular do curso. Além de uma biblioteca mais completa e também atualizadas visto que lá existem livros ensinando práticas contábeis que há muito deixaram de ser usadas ou foram aprimoradas.		
9	Melhorando a didática de alguns professores; incluindo a Empresa Junior; adquirindo mais livros para o curso etc.		
10	Adicionando outras disciplinas fundamentais ao curso, organizar melhor a disposição das matérias no fluxograma, incluir a prática contábil que atualmente inexistente na instituição.		
11	Acrescentando disciplinas práticas à grade curricular do curso e exigindo uma maior formação pedagógica dos docentes - uma vez que verifica-se o despreparo para o exercício da docência por parte de alguns professores do curso.		

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Uma vez que a maior deficiência citada foi a falta de prática, as respostas no Quadro 12 não poderiam ser diferentes: de 11 sujeitos respondentes, 8 consideram que a inclusão de aspectos práticos é essencial para a melhoria do curso. Ao serem indagados sobre este ponto no Grupo Focal, os resultados foram similares ao que havia sido apontado anteriormente através do Questionário.

Essa crítica acerca da grande quantidade de conhecimento teórico em detrimento da técnica não é exclusividade do curso de Ciências Contábeis da UESB. Enquanto cursos como Medicina, Direito, Fisioterapia, entre outros apresentam disciplinas práticas já nos primeiros semestres, nos cursos de Contabilidade, esta se limita a uma ou duas disciplinas em laboratórios de informática. (CAPACCHI et al., 2007)

Nessa perspectiva, o aluno chega ao fim do seu curso superior e não se sente preparado para a atuação profissional.

A maioria dos alunos formandos não se sente preparada tecnicamente para enfrentar o mercado de trabalho. Como educadores, sabemos que essa é uma sensação normal entre os formandos de qualquer curso superior. Porém, no caso específico do Curso de Ciências Contábeis, no qual os conhecimentos técnicos e científicos da Contabilidade estão fortemente ligados, enfatiza-se muito o ensino da legislação fiscal, que altera quase que diariamente, e a sensação de desatualização e impotência frente ao trabalho contábil torna-se mais acentuada. (SERRA NEGRA, 2004 apud CAPACCHI et al., 2007, p. 5)

É importante que se compreenda a indissociabilidade da teoria e prática. Favarim (2000, apud SIQUEIRA et al, p. 107) afirma que “é função das IES, na formação do profissional da Contabilidade, dotá-lo do conhecimento, das técnicas necessárias ao exercício da profissão, mas com a responsabilidade de não lhe proporcionar simplesmente treinamento nas operações.” Ou seja, é importante que o aluno não só *saiba fazer*, mas também entenda as teorias que evidenciem tais operações.

O Quadro 12 sintetiza as dificuldades do curso com as soluções de melhoria propostas pelos sujeitos desta pesquisa.

**Quadro 13 - Deficiências vs. Alternativas de Solução**

<b>DEFICIÊNCIA</b>	<b>SOLUÇÕES PROPOSTAS</b>
Alinhamento de Teoria e Prática Contábil	Projeto <i>Empresa Júnior</i> ; Núcleo de Ciências Contábeis para a comunidade; Maior acompanhamento do Estágio Supervisionado; Parcerias com a iniciativa privada; Projetos de pesquisa e extensão.
Matriz Curricular	Reorganização do fluxograma; Subdivisão da disciplina de Laboratório Contábil; Investir na formação pedagógica do corpo docente.
Espaço Físico	Aquisição de livros atualizados para o acervo da biblioteca.

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Todavia, a melhoria do curso não é de responsabilidade exclusiva do corpo docente ou da instituição de ensino, os estudantes também possuem papel fundamental neste processo. E ao serem indagados neste sentido, eles foram categóricos ao afirmar que “não cumpriram o papel do estudante” e foram “omissos”. Esta omissão relatada se caracteriza pela falta de cobranças junto ao colegiado do curso, reitoria e demais setores da universidade, bem como a um estudo prévio visando levar questionamentos e dúvidas para o professor em sala de aula.

Essa omissão do estudante de Ciências Contábeis – ainda que não seja justificável – tem sua explicação no perfil geral destes discentes. Serra Negra (2004, apud CAPACCHI et al, 2007, p. 4) afirma que “segundo inúmeras pesquisas do ensino contábil, o perfil do discente do Curso Superior de Ciências Contábeis no Brasil aponta, em sua

maioria absoluta, para adultos na faixa de 23 anos que estudam no turno noturno em virtude de trabalharem durante o dia”. Assim, os mesmos possuem pouca ou nenhuma disponibilidade para uma participação ativa na vida acadêmica. (SERRA NEGRA, 2004, apud CAPACCHI et al, 2007)

Cabe ressaltar que, apesar das dificuldades enfrentadas internamente, o curso de Ciências Contábeis da UESB está entre os cinco melhores cursos da Bahia e é o primeiro colocado na cidade de Vitória da Conquista, conforme verifica-se no Quadro 13. A classificação é baseada no conceito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), Avaliação do Mercado, Qualidade do Ensino, Doutorado e Mestrado e Professores com dedicação integral e parcial. O *ranking* é elaborado pela Folha de São Paulo.

**Quadro 14** - Cursos de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista no Ranking Nacional da Folha de São Paulo

INSTITUIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO ENADE	QUALIDADE DE ENSINO	AValiação DO MERCADO	MESTRADO E DOUTORADO	PROFESSORES COM DEDICAÇÃO INTEGRAL	CLASSIFICAÇÃO NO RANKING
Universidade e Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	63°	60°	105°	286°	1°	108°
Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR)	461°	527°	(Não avaliado)	412°	611°	576°

Fonte: *Ranking* Folha de São Paulo 2016 – Organização Própria (2017)

Como nem todas as instituições participam da análise e as informações referem-se ao ano de 2014, somente dois dos cursos de Ciências Contábeis presentes na cidade figuraram no *ranking*. Todavia, os resultados obtidos não deixam dúvida quanto à superioridade do curso ofertado pela UESB em vista das demais instituições no município.

Portanto, identificados os aspectos concernentes ao curso de Ciências Contábeis da UESB, bem como as opiniões dos estudantes acerca deste, fez-se necessário conhecer mais a fundo se estes discentes de fato sabem do que se trata essa formação continuada, e ainda, as suas perspectivas após a graduação, estes pontos serão abordados no tópico que se segue.

#### 4.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA

Sabe-se que a Educação Profissional Continuada é a atividade de atualização, manutenção e expansão de conhecimentos, competências e habilidades no intuito de elevar o comportamento dos profissionais da Contabilidade. Este ponto é o cerne desta pesquisa. Assim, fez-se imprescindível verificar qual o nível de conhecimento dos sujeitos sobre este tema, bem como suas perspectivas neste sentido.

**Quadro 15 - O que você entende por Educação Profissional Continuada?**

Sujeito	O que você acredita que seja "Educação Profissional Continuada em Contabilidade"?	Incidências	Parágrafo Síntese
1	Continuar se especializando na área, e atento as atualizações que regem a profissão.	Continuidade dos estudos após a graduação; Segmento na área docente; Obrigatoriedade para certas áreas; Aprofundamento em certas áreas.	A maior parcela dos discentes considera a Educação Profissional Continuada como o prosseguimento dos estudos após a graduação, com o objetivo de especializar-se em uma área e obter mais conhecimentos. Todavia, é importante ressaltar que apenas um dos respondentes citou que a Educação Profissional Continuada é obrigatória para uma parte da classe Contábil.
2	Continuar os estudos após a graduação.		
3	Que o profissional contábil continue se atualizando e aprimorando os seus conhecimentos.		
4	Possivelmente um segmento na área docente.		
5	Seria a maneira de continuar adquirindo conhecimentos que agregue algo novo a profissão. Ou seja, continuar estudando. (sic)		
6	Pós-graduação na área contábil.		
7	Como o nome já diz, uma continuação da Contabilidade, ou seja, um acompanhamento depois da graduação.		
8	É o estudo contínuo que o profissional de contabilidade necessita ter, após a sua graduação para que possa tanto aprimorar aquilo que a faculdade apenas introduziu como obter novos conhecimentos a respeito do mundo contábil afim de possibilitar um melhor desempenho perante o seu cliente. (sic)		
9	Busca de novos conhecimentos através de um aprofundamento em determinada área.		
10	Acredito que seja o ato de dar prosseguimento aos estudos em contabilidade, como fazer uma especialização, um mestrado, enfim...creio também, que implique naquela premissa de que nunca é tarde para dar um passo adiante, sendo assim, vê-se a necessidade de se permanecer atualizado e estar sempre na trilha pela busca de uma possível ascensão do conhecimento contábil. (sic)		
11	Forma de atualização e aprimoramento dos conhecimentos através de cursos, etc. Em alguns casos esta é obrigatória.		

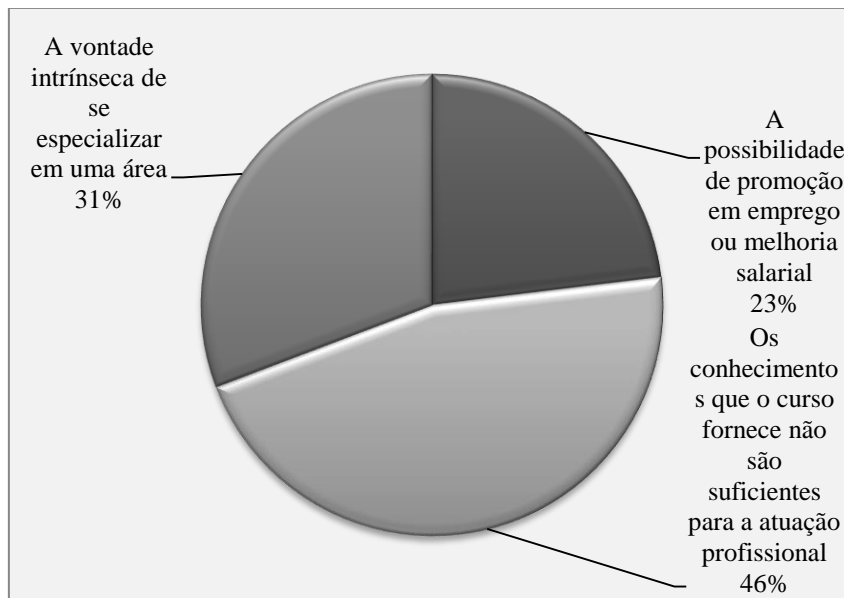
Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Todos os respondentes citaram, ainda que indiretamente, o prosseguimento dos estudos em Contabilidade como sendo o que entendem por Educação Continuada. Esta resposta, por si só, está correta, entretanto, não abarca a grande possibilidade de atividades que podem ser desenvolvidas após a graduação, bem como, as nuances específicas para a área da Contabilidade. Desta forma, percebe-se uma limitação no conhecimento destes sujeitos. Pouquíssimos deles citaram aspectos importantes da EPC em Contabilidade trazidos pela NBC

nº 12, como a manutenção e atualização de habilidades multidisciplinares, a elevação de comportamento social, moral e ético ou a obrigatoriedade da EPC em determinados segmentos da Contabilidade, como é o caso da Auditoria. (BRASIL, 2014)

Assim, nota-se que os respondentes somente possuem uma noção básica sobre EPC, provavelmente advinda do próprio nome, uma vez que este é autoexplicativo, entretanto, falta um maior aprofundamento sobre como isto se aplica e tem sido executado dentro da profissão Contábil. A profissão está em um processo de evolução acelerada, como afirma o IBRACON (2014), “vivemos nos últimos 10 anos um período de mudanças intensas, [...] Qualquer profissional que tenha se formado em Contabilidade antes de 2007 aprendeu com base em conceitos que já se encontram ultrapassados”. Ou seja, a relevância do tema Educação Profissional Continuada em Contabilidade tem, em partes, passado despercebida pelos discentes.

**Gráfico 10** - O que leva um graduado em Ciências Contábeis da UESB a investir em EPC?



Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

O principal aspecto citado como motivo para a busca de investimento em Educação Profissional Continuada foi a dificuldade da graduação em oferecer os conhecimentos necessários para a atuação em Contabilidade, nesse sentido, entende-se que é necessário um profundo debate entre docentes e discentes a fim de promover as melhorias necessárias para o aperfeiçoamento do curso.

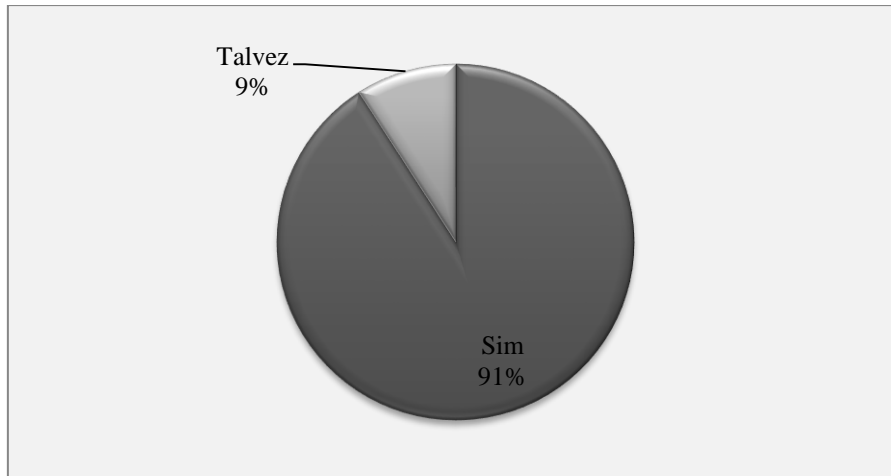
Com 31%, sendo a segunda opção mais escolhida, aparece a vontade intrínseca pela busca de conhecimentos, este é um aspecto positivo, pois mostra que parte destas pessoas já

entende a grandiosidade dos conhecimentos da Ciência Contábil e que, ciente de suas limitações, busca algo a mais. Nascimento, Niveiros e Arenhardt (2010) ressaltam a importância deste processo de aperfeiçoamento ao afirmarem que “a aprendizagem é um processo contínuo no qual a sociedade está permanentemente oferecendo as pessoas, possibilidades de desenvolverem ao máximo seus conhecimentos e habilidades.” Ou seja, só reconhece a necessidade da continuidade e importância dos estudos aquele que já compreendeu o paradoxo Socrático que *tudo que sabe é que nada sabe*.

Ao serem questionados neste sentido durante o Grupo Focal, os estudantes não citaram especificamente essa busca por conhecimentos como um motivo para buscar a Educação Profissional Continuada, no entanto, suas falas, quando interpretadas, dão a entender que eles fazem uso deste conceito. Ao tratar da importância da EPC, o Aluno 4 afirmou que ela é “Super importante! [...] Se quiser continuar, não pode parar e tem que estar sempre procurando novos conhecimentos, até porque a Contabilidade muda muito.”, corroborando o pensamento, o Aluno 1 afirmou que “Você tem que ter algo diferente, um diferencial.”, e ainda nessa perspectiva de atualização constante, os Alunos 1 e 2 afirmaram que em breve até mesmo os processos rotineiros e mecânicos de escrituração nos escritórios contábeis serão extintos.

O terceiro item mais votado – a possibilidade de promoção em emprego ou melhoria salarial (23%) – resalta a importância da atuação profissional no momento da escolha por um determinado curso ou atividade relacionada a EPC, uma vez que “os alunos estão conscientes da competitividade existente no mercado de trabalho e consideram a pós-graduação como sendo muito importante para a carreira profissional” (DUTRA et. Al., 2009, p. 12). Foram várias as colocações neste sentido no Grupo Focal. O Aluno 7 afirma que a EPC é importante, pois é “a exigência do mercado” e assim confirmaram os Alunos 1 e 2. O Aluno 7 credita a busca pelos conhecimentos ao “conformismo da pessoa” e o Aluno 8 afirma que “o curso dá só uma base, se você for para uma área específica você tem que saber.”.

Percebe-se, portanto, que os motivos que levam um graduado em Ciências Contábeis na UESB a investir em EPC são diversos, e passam desde as dificuldades enfrentadas durante a graduação até à exigência e competitividade do mercado de trabalho.

**Gráfico 11** - Pretende atuar em Contabilidade após a graduação?

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

A maior parte dos sujeitos (91%) possui a pretensão de atuar em Contabilidade após a graduação. Ao comparar este resultado com as informações obtidas através do Gráfico 9 (cujo resultado apontou que 50% dos estudantes escolheram o curso com o objetivo de prestar concursos ou como segunda opção no vestibular), nota-se que, no decorrer do curso, os estudantes mudam a sua visão e passam a desenvolver certa afinidade com a área que se estuda.

O amadurecimento pessoal é inerente ao ingresso no superior, Teixeira et al (2008, p.193) afirma que “entrar na universidade é uma experiência que implica mudanças no modo de comportar-se e de perceber a si mesmo, ganhando sapiência e responsabilidade nas relações interpessoais e a autonomia.”, ou seja, muda-se o olhar em dois grandes campos da vida, o pessoal e o profissional. (TEIXEIRA et al, 2008)

Uma vez que pretendem dar prosseguimento à atuação em Contabilidade e são recém-formados, entende-se que estes profissionais são potenciais usuários da Educação Profissional Continuada.

**Quadro 16** - Motivos para continuar estudando Contabilidade

(Continua)

Sujeito	Por que você pretende continuar estudando após a graduação?	Incidências	Parágrafo Síntese
1	Justamente pela educação continuada aplicada a Contabilidade.	Educação Continuada aplicada a Contabilidade; Mercado de trabalho; Adquirir mais conhecimento;	A especialização e aprimoramento de conhecimentos com vistas a atender a demanda do mercado por profissionais cada vez mais qualificados é um fator bastante
2	Por querer ter um diferencial no campo do trabalho.		
3	Para me manter atualizado e competitivo no mercado de trabalho.		
4	Especializar em uma área.		
5	Pretendo adquirir sempre mais conhecimento.		
6	Especializar nas áreas que tenho mais afinidade.		
7	Tentarei outra faculdade.		
8	Para aprimorar meus conhecimentos e me tornar um profissional melhor e antenado as exigências do mercado de trabalho.		

(Conclusão)

9	Para me especializar em uma área; ou ainda, me inserir na área de ensino superior.	Especializar-se em uma área; Aprovação em concursos públicos.	citado pelos discentes, sendo o principal motivo que os leva a buscar opções de EPC.
10	Tanto para manter-se na perspectiva de um emprego na área contábil melhor, ou ainda, abrir escritório contábil, quanto para perseguir uma aprovação em provas de concursos públicos.		
11	Me especializar em uma área específica da contabilidade (setor público) ou fazer uma outra graduação. (sic)		

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Corroborando os resultados apresentados no Gráfico 11, no qual o questionamento foi “O que leva um profissional graduado em Ciências Contábeis na UESB investir em EPC?”, as respostas apresentadas no Quadro 16 foram diversas, sendo que as principais incidências foram: *mercado do trabalho, adquirir mais conhecimento, especializar-se em uma área.*

Tendo sido citado por 4 dos 11 respondentes, a carreira em Contabilidade aparenta ser o principal motivo para a busca da Educação Profissional Continuada. Assim, em consonância com o que os questionamentos anteriores vêm apontando, estes discentes dão grande importância ao mercado de trabalho. Todavia, é preciso cautela ao concentrar esforços nessa uma perspectiva, pois sabe-se que este discurso de *mercado* colabora para a disseminação de uma ideologia empresarial que favorece a concepção neoliberal – em especial na classe operária. Este modelo capitalista é responsável por elevar taxas de desemprego e provocar baixo crescimento econômico em diversas ocasiões. (WOLFF et al., 2008). No Grupo Focal, foram várias as menções ao *mercado de trabalho* e suas exigências.

Esta ilusão mercadológica também privilegia os profissionais tecnicistas em detrimento da Ciência, este interesse foi mencionado no Grupo Focal pelo Aluno 8, que afirmou: “Eu acho que até mesmo a cobrança do mercado faz com que a gente foque mais na parte prática. O mercado não quer saber essa parte... *O que é Contabilidade?*. Ele quer o que traz resultados para ele...”.

Entretanto, apesar dos pontos negativos, essa concorrência promovida pelas empresas e sociedade impõe a necessidade da Educação Profissional Continuada para quaisquer indivíduos que desejem permanecer competitivos e na perspectiva de ascensão profissional. Ao referir-se a esta formação continuada, o próprio CFC menciona que importante não somente manter, mas também atualizar, especializar, aperfeiçoar e aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a graduação. (BRASIL, 2014)

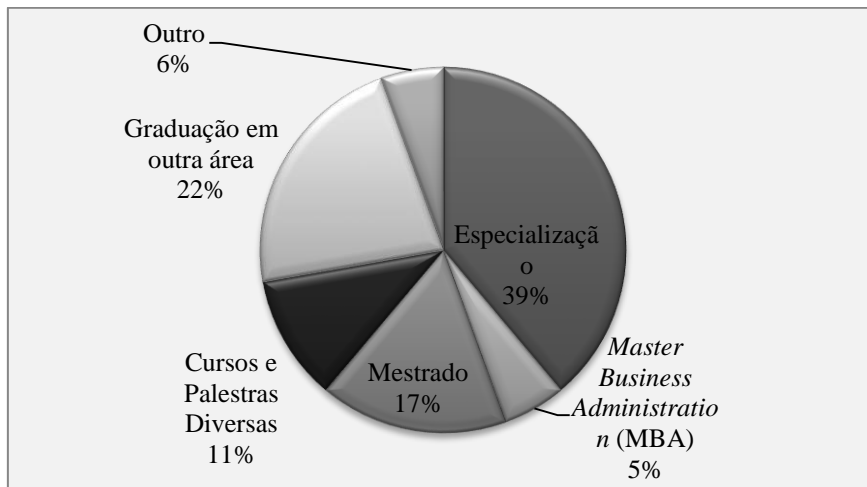
Os estudantes percebem esta necessidade e citaram em diversos momentos do questionário os termos *exigências* e *atualizado*. No Grupo Focal, o Aluno 1 afirmou que “é



preciso melhorar e ter novas titulações no currículo”, o Aluno 2 complementou a fala afirmando que a faculdade não fornece uma preparação adequada e “o mercado vai exigir”.

Logo, identificou-se que a busca pela EPC destes respondentes tem se dividido em duas vertentes principais: aqueles que pensam com mais afinco na carreira e exigências do mercado de trabalho e desejam especializar-se em uma área e aqueles que possuem uma vontade intrínseca de dar continuidade aos estudos por compreender a importância de ir além dos conhecimentos oferecidos pela graduação.

**Gráfico 12** - Quais destas opções pretende realizar após a Graduação?



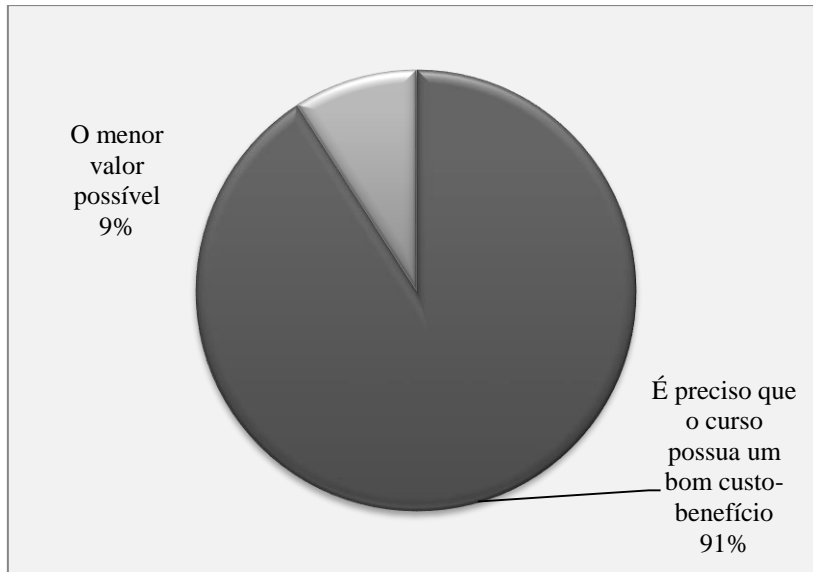
Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Considerando que o Quadro 16 apontou mais de um motivo para a continuidade dos estudos em Contabilidade, o resultado aqui, não poderia ser diferente: São várias as possibilidades que os discentes cogitam realizar depois de formados. Uma vez que o curso fornece o instrumental para a atuação nas áreas de Controladoria, Finanças, Auditoria, Consultoria e Perícia Contábil e o mercado de trabalho em Contabilidade é existente nos ramos de Escritórios, Assessorias, Comércio, Finanças e Indústrias (FERREIRA e ANGONESE,

2015), este resultado reflete essa diversidade quanto às perspectivas profissionais dos entrevistados acerca da Educação Profissional Continuada. Confirmando a tendência dos estudantes ao mercado de trabalho empresarial, as opções Especialização e MBA totalizam, juntas, 44% do total. O crescimento do oferecimento dos cursos MBA e especialização são um fenômeno global, sendo que as principais razões relatadas como motivo de ingresso nos mesmos é ampliação de oportunidades de trabalho, desejo de alterar o perfil profissional, obter conhecimentos gerais de negócios. (FREZATTI e KASSAI, 2003) Assim, percebe-se que os sujeitos dessa pesquisa buscam, ao terem como principal objetivo cursos mais voltados para o mercado de trabalho, adquirir uma melhor qualificação para assim alcançar um maior reconhecimento profissional já no início da carreira.

Outro item que obteve um resultado expressivo foi a *Graduação em outra área*, com 22%. Chiocca, Favretto e Favretto (2016, p.9) apontam como principais motivos para se cursar uma segunda graduação a “busca por uma maior satisfação pessoal e profissional” a “falta de habilidade e descontentamento com a profissão escolhida” e a “ampliação dos conhecimentos”. Todavia, uma vez que 91% dos respondentes afirmou o desejo de continuar atuando em Contabilidade, acredita-se que eles estejam em busca de uma horizontalização de sua formação, ou seja, uma expansão de horizontes profissionais por meio da inserção em uma dimensão diferente do conhecimento científico. (CHIOCCA, FAVRETTO e FAVRETTO, 2016)

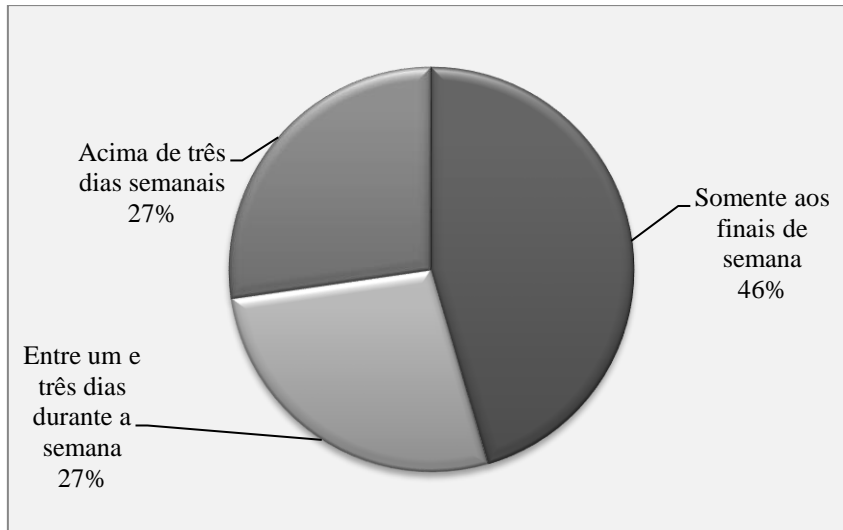
Com uma participação menos expressiva, aparece a opção *Mestrado* (17%), primeiro passo para aqueles que desejam ingressar na carreira acadêmica. O baixo retorno financeiro, descrédito de capacidade profissional, falta de incentivo à qualificação e indisciplina dos alunos são apontadas como as principais dificuldades desta profissão. (SOUSA, 2009). Estes podem ser alguns dos fatores que desmotivam os estudantes a investirem neste campo profissional.

**Gráfico 13 - Valor do Investimento em EPC**

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Sabe-se que a Educação de qualidade tem um custo alto tanto para quem a fornece como para quem usufrui. O resultado apresentado no Gráfico 14 indica que os respondentes preocupam-se bastante com a questão financeira. Este fator pode ser explicado se for associado ao Gráfico 5, em que se verificou que 82% possui renda mensal de até dois salários mínimos. Ao serem indagados na entrevista sobre como balancear o custo benefício na hora de escolha de um curso, os estudantes se mostraram confusos e apresentaram respostas genéricas. O Aluno 4 apenas afirmou “É complicado...”, enquanto o Aluno 8 apenas afirmou “Tem que pesquisar, né?!”.

Dessa forma, não é possível preocupar-se absolutamente com a qualidade do curso sem atentar-se ao seu valor, Custo e Benefício devem andar lado a lado para que seja possível atender à demanda de profissionais recém-iniciados no mercado de trabalho e que ainda não possuem condições de arcar com altas prestações ou despesas, uma vez que a falta de apoio financeiro é um dos motivos que leva à desistência de estudantes de pós-graduação. (VELHO, 2005)

**Gráfico 14 - Tempo disponível para dedicação à EPC**

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Nota-se certo receio dos sujeitos também quanto ao tempo, uma vez que 46% destes afirma somente possuir o final de semana para se dedicar aos estudos à EPC. É possível que este aspecto esteja ligado às incertezas profissionais após a graduação, uma vez que ainda não se sabe quais oportunidades surgirão depois da conclusão do curso, surge uma incerteza quanto ao tempo disponível para estudar.

Contudo, surge uma contradição, uma vez que a busca dos estudos após a graduação visa exatamente uma expansão de habilidades e capacidades intelectuais e técnicas, será que estudar apenas durante os fins de semana é capaz de promover este conhecimento? O que ocorre aqui é uma valorização do trabalho em detrimento dos estudos acadêmicos. Araújo (2009 *apud* ABRANTES, p.5) afirma que “o trabalho parece ter invadido todos os poros da vida, ocupando parte do tempo e das preocupações do trabalhador”. Assim, é necessário que estes sujeitos ponderem suas reais necessidades e prioridades ao tentarem conciliar a vida profissional e o estudo.

**Quadro 17 - Modalidade de Ensino**

(Continua)

Sujeito	Modalidade Escolhida	Com base na resposta da pergunta anterior (modalidade), explique o motivo de sua escolha.	Incidências	Parágrafo Síntese
1	Semipresencial	Seria mais fácil conciliar outras atividades sendo semipresencial.	Conciliar atividades (flexibilidade); Qualidade e aproveitamento	Percebe-se certa preferência dos estudantes pela modalidade presencial, sendo a principal justificativa para essa
2	Semipresencial	Economia de tempo.		
3	Presencial	O contato real é essencial para a construção do conhecimento.		

			(Conclusão)	
4	Presencial	Por ter uma qualidade melhor	no ensino presencial.	preferência a maior qualidade do ensino e por fornecer um conhecimento mais sólido e proveitoso, entretanto, também é relevante o número de alunos que preferem a modalidade semipresencial, estes afirmam que há atividades que podem ser desenvolvidas sem o auxílio docente, promovendo assim, uma maior economia de tempo.
5	Presencial	Acredito que o conhecimento presencial é bem mais proveitoso e produtivo.		
6	Semipresencial	Minha concentração é melhor e tenho a possibilidade de tirar dúvidas.		
7	Semipresencial	Acredito que o aprendizado se dá com o acompanhamento de perto pelo professor mas que algumas atividades poderiam tranquilamente ser realizadas extraclasse. (sic)		
8	Presencial	Acredito que as aulas presenciais possibilitam ao aluno um melhor aprendizado já que este conta com o professor a todo o momento para sanar as dúvidas.		
9	Presencial	Aulas presenciais permitem uma troca de conhecimentos mais aprofundados.		
10	Semipresencial	Permite o contato com o docente para explicações e esclarecimentos, bem como, existe a flexibilidade de tempo para se dedicar um pouco mais aos estudos e deveres do curso.		
11	Presencial	Melhor qualidade do ensino.		

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Há uma divisão equilibrada entre as opções Presencial (54%) e Semipresencial (46%). Dentre aqueles que têm como preferência a primeira modalidade, o principal motivo citado é a maior qualidade no ensino, afinal, esta é uma das maiores dificuldades do ensino a distância. (NETTO, GIRAFFA e FARIA, 2010)

Outro aspecto decisivo para aqueles que têm como preferência a modalidade presencial é a troca de conhecimentos entre os discentes. Este aspecto possui seu embasamento na teoria sócio interacionista de Lev Vygotsky.

Na chamada perspectiva sócio interacionista, sociocultural ou sócio histórica, abordada por L. Vygotsky, a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem está atrelada ao fato de o ser humano viver em meio social, sendo este a alavanca para estes dois processos. Isso quer dizer que os processos caminham juntos, ainda que não em paralelo. (RABELLO; PASSOS, 2010)

Entende-se, portanto, o processo de Educação e aprendizado não como algo individual, mas sim como um caminho que também sofre influências de fatores e aspectos externos.

Aqueles que optaram pela modalidade Semipresencial, também reconhecem a importância do contato docente e em sala de aula com outros estudantes, entretanto, possuem o tempo como o principal fator limitativo. A principal justificativa dos respondentes que escolheram esta opção foi quanto à possibilidade de distribuir determinados tipos de atividades entre casa e universidade. Nesse sentido, o Aluno 7 afirmou que “Tem que ver a disponibilidade de cada um e o que cada um pode fazer... Por exemplo, quem não pode sair da cidade não tem muito que fazer... Tem que tentar fazer alguma coisa no final de semana.”.

**Quadro 18 - Preferência entre instituições públicas ou privadas**

Sujeito	Possui preferência entre instituições públicas ou privadas?	Incidências	Parágrafo Síntese
1	As Públicas possuem um reconhecimento maior, porem, as particulares possuem em muitos casos qualidade similar ou superior, e o seu acesso é menos restrito, e não estando tão sujeitas a greves, caso que acontece muito em públicas, prejudicando muito os estudantes. ( <i>sic</i> )	Reconhecimento das instituições públicas; Questão Financeira; Inconvenientes nas universidades públicas; Grande oferta e cursos por instituições privadas em Vitória da Conquista.	A maior parte dos respondentes tem a instituição pública como preferência, tanto em virtude do reconhecimento, como também da questão financeira, aspecto que foi bastante destacado. Apesar disto, as instituições privadas também foram bem avaliadas, principalmente no que tange à forma de acesso (mais fácil), a menor possibilidade de greves e a qualidade similar ao ensino público.
2	Sim, públicas. É menos oneroso e possui mais credibilidade.		
3	Públicas pela qualidade.		
4	Público, pelo corte de gasto.		
5	De preferência em instituição pública, por conta do valor que a depender do curso eu não teria como arcar com as mensalidades.		
6	Não tenho preferência. Na instituição pública o custo é menor e o reconhecimento no mercado é maior. Porém, tem os inconvenientes de falta de professores, greve e metodologia mal aplicada, coisas que na instituição privada é raro ou inexistente. ( <i>sic</i> )		
7	Certamente públicas devido ao investimento financeiro ser bem menor e na qualidade e metodologia do ensino.		
8	Sim em instituições privadas. Pela maior quantidade ofertada de especializações em Vitória da Conquista.		
9	Pública, pois o custo seria menor para mim.		
10	Pública, acredito que por ter maior credibilidade e reconhecimento no mercado de trabalho.		
11	Públicas. Por conta do reconhecimento e qualidade do ensino.		

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

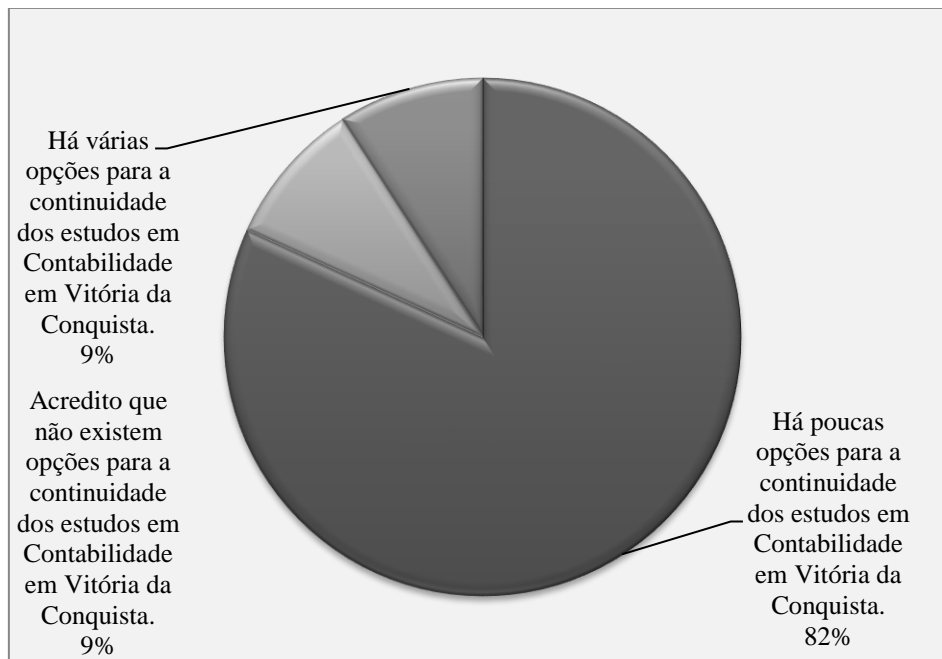
Como já percebido em questionamentos anteriores, a condição financeira é um empecilho decisivo para estes profissionais recém-graduados que decidem investir na continuidade dos estudos logo após o fim da graduação. Tanto é que a maioria dos respondentes afirmou ter preferência quanto às universidades públicas pelo fato de serem cursos não

onerosos. Outro fator que pesa a favor das universidades públicas e que também foi destacado pelos respondentes é a qualidade do ensino e o maior reconhecimento do mercado.

Em nível de comparação, no ano de 2015, as notas do Índice Geral de Cursos (IGC) da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) e Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) foram ambas 3. Já a UESB obteve 4, se consideramos que o resultado vai de 1 a 5, a Instituição Pública atinge uma vantagem bastante superior às instituições privadas. (BRASIL, 2017)

Entretanto, também há críticas a estas instituições de ensino, principalmente referentes a inconvenientes bastante comuns, como a falta de oferta de vagas e as constantes greves. Estes fatores são exatamente o que levam alguns dos sujeitos a terem como preferência as instituições privadas. Observou-se, ainda, que outro motivo que leva à escolha pelas faculdades privadas é a maior oferta de cursos na cidade de residência dos sujeitos, situação que será aprofundada no tópico vindouro.

**Gráfico 15** - Opções de Formação Continuada em Vitória da Conquista



Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

Do total de respondentes, 91% afirma existir pouca ou nenhuma opção para a continuidade dos estudos em Contabilidade em Vitória da Conquista, o que demonstra uma situação preocupante, uma vez que esta é a terceira maior cidade da Bahia e conta com três graduações presenciais em Ciências Contábeis e diversas outras à distância.

Duas inferências podem ser feitas neste sentido, a primeira delas é que caso estes cursos existam, são pouco divulgados e não chegam ao conhecimento dos estudantes da forma que deveria, a outra observação é que, ainda considerando a possibilidade de existência destes cursos, é provável que eles não tenham despertado o interesse destes sujeitos, provavelmente por não estar em consonância com o que eles buscam.

**Quadro 19 - Perspectivas na profissão e nos estudos**

Sujeito	Aonde se vê (profissionalmente e nos estudos) daqui 5 anos?	Incidências	Parágrafo Síntese
1	Estável em um concurso público e sempre me especializando.	Estabilidade profissional; Concursado, Trabalhando em negócio próprio; Atuando em área tributária; Exercendo Contabilidade Pública; Fazendo especializações.	Grande parte dos respondentes afirma se ver com certa estabilidade na carreira nos próximos anos, a maioria deles também pretende já ter cursado ou estar cursando uma especialização em áreas de interesse. Outro ponto também presente nas perspectivas nos discentes foram os concursos públicos. Foi citada ainda a docência em instituições de Ensino Superior.
2	Com estabilidade profissional e estudando sempre.		
3	Espero estar bem qualificado para o mercado de trabalho por meio da experiência profissional e dos conhecimentos acadêmicos		
4	em trabalho renomado ( <i>sic</i> )		
5	Me vejo uma consultora tributária. Quero me especializar nessa área. ( <i>sic</i> )		
6	Trabalhando em meu próprio negócio e ajudando outros empresários a lidarem com a parte contábil de suas empresas. Terminando minha segunda graduação, e com alguma ou algumas especializações na área contábil.		
7	Em outro curso e já tendo os primeiros contatos na prática.		
8	Atuando na área tributária de alguma empresa ou mesmo concursado também voltado para esta área. Com relação aos estudos pretendo está com uma especialização na área de gestão de tributos. ( <i>sic</i> )		
9	Exercendo a profissão em alguma empresa e ensinando em alguma Instituição de Ensino Superior		
10	Contador em pequena empresa ou concursado, com ao menos duas especialidades.		
11	Exercendo a contabilidade pública e fazendo especializações específicas à área. ( <i>sic</i> )		

Fonte: Dados da Pesquisa – Elaboração Própria (2017)

As perspectivas quanto à profissão e os estudos dos respondentes foi bastante diversificada, algo já esperando, uma vez que cada um tem seus próprios objetivos e metas pessoais, entretanto, alguns aspectos bastante similares foram notados nas respostas.

Dos 11 respondentes, 9 afirmam o desejo de já possuir, nos próximos 5 anos, uma ou mais especializações. Aqui, pondera-se a qualidade destes cursos, afinal, de nada adianta possuir diversas especializações ou cursos no currículo caso eles pouco acrescentem em conhecimento e habilidades. Todavia, ainda que haja essa preocupação, é importante ressaltar que o fato dos estudantes mostrarem este desejo em continuar os estudos denota uma atenção com a carreira e com a aquisição de conhecimentos em longo prazo, esta preocupação fica



evidenciada ao ser observado que os respondentes citam não somente o desejo de somente *fazer uma especialização*, mas sim a pretensão de *continuar sempre estudando* e *continuar realizando especializações específicas à área*.

Houveram ainda aqueles que afirmaram o desejo de já estarem *concurados*, todavia, um fator interessante observado quanto a estas respostas foi os sujeitos afirmarem estarem *concurados* na área Contábil. Ou seja, apesar de buscarem a carreira pública, nota-se que o interesse pelo campo da Contabilidade permanece.

Com base nas opiniões coletadas junto aos sujeitos a respeito do perfil sócio econômico, a formação em Ciências Contábeis proporcionada pela UESB e a Educação Profissional Continuada, juntamente às análises realizadas a respeito destas respostas, fez-se necessário verificar quais as opções disponíveis em Vitória da Conquista para estes estudantes, apresentadas no tópico que se segue.

#### 4.4 OPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Segundo dados do IBGE (2016), Vitória da Conquista é a terceira maior cidade do estado da Bahia, contando com aproximadamente 350 mil habitantes. É um município polarizador, tanto em oferta de serviços ou trabalho como em educação. Conta com três IES públicas, sendo elas a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia da Bahia (IFBA) e diversas instituições particulares, entre elas, destacam-se a Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e Faculdade Santo Agostinho (FASA).

Identificou-se a existência de 11 cursos superiores em Ciências Contábeis na cidade, conforme verifica-se de forma detalhada no Quadro 20. Os valores, nomes e informações apresentadas referem-se a Janeiro de 2017.

**Quadro 20** - Graduações em C. Contábeis em Vitória da Conquista – Jan/2017 (Continua)

Nome do Curso	Instituição	Período	Modalidade	Duração	Mensalidade
Ciências Contábeis	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Noturno	Presencial	10 semestres	-
Ciências Contábeis	Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR)	Noturno	Presencial	8 semestres	R\$ 775,00
Ciências Contábeis	Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)	Mat./Not.	Presencial	8 semestres	R\$ 539,04
Ciências Contábeis	Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)	Noturno	Semipresencial	8 semestres	Não Informado

(Conclusão)

Ciências Contábeis	Faculdade de Vitória da Conquista (FAEL)	Noturno	Semipresencial	8 semestres	R\$ 279,00
Ciências Contábeis	Universidade Paulista (UNIP)	-	EaD	8 semestres	R\$ 309,00
Ciências Contábeis	Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)	-	EaD	8 semestres	R\$ 250,00
Ciências Contábeis	Laureate International Universities (UNIFACS)	-	EaD	8 semestres	R\$ 361,00
Ciências Contábeis	Universidade Estácio de Sá	-	EaD	8 semestres	R\$ 370,00
Ciências Contábeis	Centro Universitário Internacional (UNINTER)	-	EaD	8 semestres	R\$ 298,00
Ciências Contábeis	Claretiano Rede de Educação	-	EaD	8 semestres	R\$ 526,90

Percebe-se que um grande quantitativo de cursos superiores na cidade. No Brasil, o número de cursos superiores em Ciências Contábeis passou de 384 em 1996 para 1028 em 2009, um aumento que se deu junto ao crescimento econômico e desenvolvimento social. (RAMIREZ, 2011) Entre todos estes cursos, somente três são presenciais, sendo que os semipresenciais possuem aulas semanais, enquanto aqueles totalmente a distância só possuem encontros semestrais para a realização de provas. Já constatada a existência de demanda por cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis na cidade, tanto por parte dos alunos da UESB (conforme verificado através do questionário e grupo-focal) como provavelmente também por parte do grande número de alunos de outras instituições, buscou-se identificar quais as opções existem para que os estudos em Contabilidade possam ser continuados.

**Quadro 21** - Opções de Formação Continuada em Contabilidade em Vitória da Conquista – Janeiro/2017

(Continua)

Instituição	Curso	Tipo	Modalidade	Duração	Mensalidade
Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)	Auditoria e Controladoria	MBA	Presencial	18 meses (aula) + 3 meses (TCC)	R\$ 240,00
Centro Unigrad de Pós-Graduação (UNIGRAD)	Finanças e Controladoria	Especialização	Presencial	12 meses (aula) + 2 meses (TCC)	Não Informado
Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)	Controladoria e Finanças	Especialização	Presencial	18 meses	R\$ (Conclusão)
Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR)	Planejamento e Gestão Tributária	Especialização	Presencial	18 meses	Não Informado

					(Conclusão)
Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBEN)	Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria (Obs.: Exige experiência em Gestão e realiza Análise Curricular).	MBA	Presencial	18 meses	Não Informado
Laureate International Universities (UNIFACS)	Controladoria	MBA	EaD	12 meses	A partir de R\$149,00
	Finanças e Banking	MBA	EaD	12 meses	A partir de R\$149,00
Instituto Dorinha (UNIMES)	Gestão Tributária	Não Informado	EaD	8 meses	R\$ 135,00
Centro Universitário Internacional (UNINTER)	Administração e Finanças	MBA	EaD	9 meses	R\$ 205,00
	Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal	MBA	EaD	9 meses	R\$ 188,00
	Controladoria e Finanças	MBA	EaD	9 meses	R\$ 205,00
Faculdade de Vitória da Conquista (FAEL)	Gestão em Finanças Empresariais	Especialização	EaD	12 meses	R\$ 191,13
	Auditoria e Perícia Contábil	Especialização	EaD	12 meses	R\$ 191,13

Fonte: Dados da Pesquisa - Elaboração Própria (2017)

Apesar da existência de 13 cursos de Pós Graduação na cidade, distribuídos entre 9 instituições, nota-se que somente 5 são na modalidade presencial, não por coincidência, estes são os que possuem os valores mais elevados. Aqui, não se deve ignorar o fato dos sujeitos terem citado a importância do *custo-benefício* e *maior qualidade* do ensino presencial, neste sentido, o valor mais alto é plenamente aceitável em comparação aos cursos à distância, que além de serem ministrados em um período de tempo consideravelmente menor, só possuem um encontro por semestre para a realização de avaliações.

Outro importante aspecto que se observa é a inexistência de cursos de pós-graduação na UESB voltados para a área de Contabilidade, dessa forma, os estudantes ficam à mercê das instituições privadas ou são obrigados a deslocar-se para outras localidades do estado em busca de instituições públicas. Ainda mais preocupante, é a ausência de cursos na modalidade *stricto sensu*, assim, percebe-se que o foco nas instituições privadas têm sido somente o mercado de trabalho, deixando a docência e a pesquisa em segundo plano.

A preferência pela modalidade *lato sensu* por parte das faculdades privadas tem uma justificativa: estes cursos são os mais procurados, pois são voltados para o mercado de trabalho (logo, sem cunho acadêmico), vale ressaltar também os processos de seleção pouco rigorosos em comparação com os cursos *stricto sensu*. Em entrevista ao jornal O Globo, o diretor da

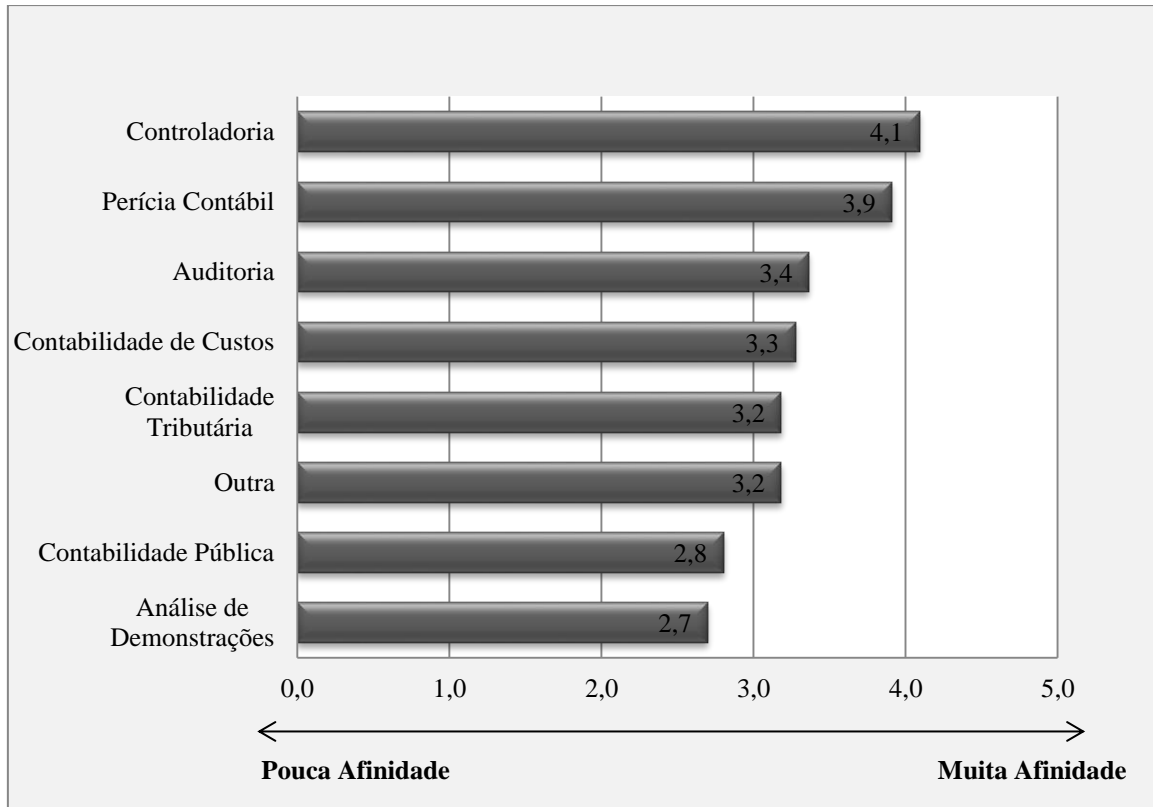
Fundação Getúlio Vargas (FGV) – instituição particular – afirma que a pós *lato sensu* possui 6 mil inscritos, contra somente 430 da pós *stricto sensu*. (O GLOBO, 2017)

Outro ponto que é preciso destacar é a confusão quanto aos nomes e verdadeiras áreas destes cursos, com títulos pouco explicativos como “Finanças e *Banking*” ou “Controladoria e Finanças” as instituições que os oferecem buscam atrair a atenção de um público diverso, primando pela quantidade (logo, retorno financeiro) em detrimento da qualidade. Esta estratégia foi recentemente noticiada pelo jornal Folha de São Paulo.

A popularidade das pós-graduações em gestão e negócios levou a um “boom” na oferta de cursos na área. Se essa expansão aumentou as opções para alunos, também fez surgir uma confusão de nomenclaturas que dificulta a escolha do curso ideal. [...] Um fator que explica o grande volume de cursos nessa área é que ela atrai graduados de formações distintas. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016)

Esta estratégia se torna ainda mais preocupante quando se leva em conta que os estudantes recém-formados desconhecem as diferenças entre os tipos de pós-graduações ofertadas no mercado e qual o foco e objetivo das mesmas. Ao serem questionados sobre a mera diferença entre uma especialização e um *MBA* durante o Grupo Focal não faltaram dúvidas e expressões de incerteza. O Aluno 2 afirmou “Eu sempre tive dúvidas sobre estas questões...”, o Aluno 4 afirmou não saber sequer o que significa *MBA*.

Os estudantes também possuem suas preferências em relação aos temas estudados durante a graduação, assim, uma grande quantidade de cursos pode não necessariamente atender à demanda do local. Neste sentido, buscou-se verificar quais as disciplinas despertaram o maior interesse dos discentes durante o curso.

**Gráfico 16 - Nível de afinidade com áreas da Contabilidade**

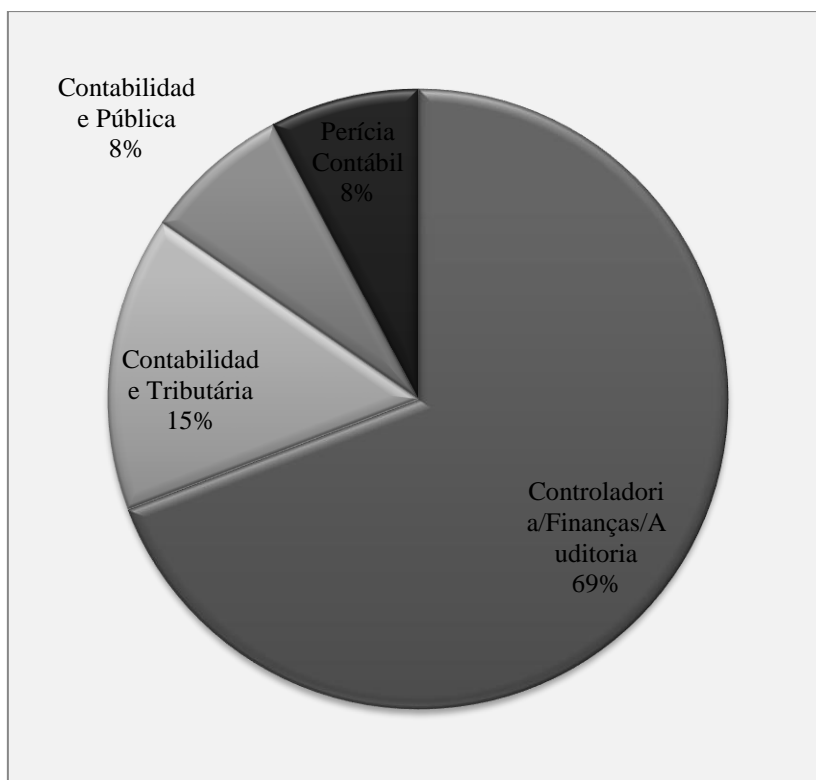
Fonte: Dados da Pesquisa - Elaboração Própria (2017)

Uma vez que a prática foi dada como um dos aspectos mais deficientes do curso e como fator vital para a qualidade do Ensino Superior, era de se esperar que as matérias que apresentaram conteúdo prático no seu decorrer obtivessem uma maior nota dos alunos. Assim, Controladoria, Perícia Contábil foram as disciplinas com os maiores resultados quanto ao nível de afinidade.

Em uma análise informal do corpo docente do curso e sua titulação, observou-se que a docente responsável por ministrar as disciplinas supracitadas possui, além dos títulos em Contabilidade, uma graduação em Pedagogia, ou seja, é provável que esta utilize uma metodologia diferenciada em sala de aula, agregando aspectos lúdicos e práticos ao ensino e obtendo assim, os dois maiores resultados quanto à preferência e aprovação dos alunos.

Com base nos dados trazidos através do Quadro 21, sintetizou-se as opções em Pós-Graduação na cidade de Vitória da Conquista por área de conhecimento.

**Gráfico 17 - Áreas com pós-graduação em Vitória da Conquista**

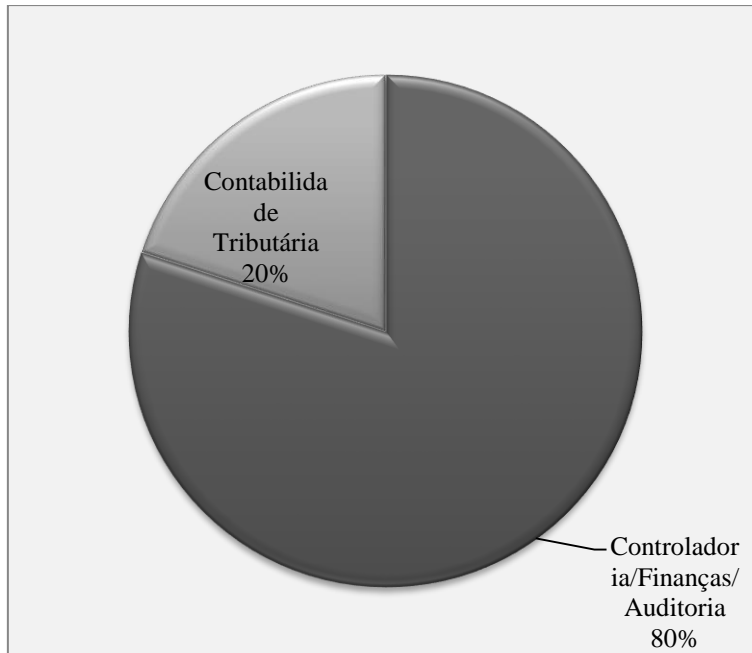


Fonte: Dados da Pesquisa - Elaboração Própria (2017)

Percebe-se que a maioria dos cursos são voltados para as áreas de Controladoria, Auditoria e Finanças, assim, este resultado está parcialmente em consonância com o que foi verificado anteriormente, em relação às preferências dos estudantes. Entretanto, apesar da grande oferta de cursos nesta área, nota-se a total escassez para a Análise de balanços, Contabilidade de Custos ou área pública, por exemplo, que são áreas exclusivas do Contador.

A situação apresentada se torna ainda mais agravante ao isolar os cursos da Modalidade EaD, uma vez que estes não foram citados pelos sujeitos como uma possível opção a cursar.

**Gráfico 18** - Áreas com pós-graduação em Vitória da Conquista (Exceto EaD)



Fonte: Dados da Pesquisa - Elaboração Própria (2017)

Neste novo cenário, só aparecem duas áreas do conhecimento, são elas: Controladoria, Finanças e Auditoria (80%) e Contabilidade Tributária (20%), isso caracteriza uma grande escassez para várias outras áreas da Contabilidade que também despertam o interesse dos discentes em Ciências Contábeis da UESB.

Apesar disto, sabe-se que a Educação Profissional Continuada não se limita a cursos de pós-graduação, mas também abrange cursos de extensão, seminários, congressos etc. Estes são constantemente ofertados na cidade através de eventos promovidos pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC-BA), Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), sempre engajada em eventos, congressos e palestras na área contábil, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e outras várias instituições.

Desta forma, ainda que não ingresse em uma pós-graduação assim que concluir o curso superior, o profissional tem uma série de atualizações e aprimoramentos que podem ser realizados em curto período de tempo. Estas atualizações servem não somente para os recém-formados, como também para profissionais já atuantes no mercado e os docentes, que podem fazer destes eventos uma extensão do que é dado em sala de aula, levando conteúdos práticos e atualizados para agregar novidades ao ensino.

#### 4.5 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Com base no questionário, grupo focal e pesquisas realizadas e suas respectivas análises, buscou-se sintetizar os resultados a fim de verificar se as questões propostas foram respondidas e hipóteses foram corroboradas ou refutadas.

O primeiro questionamento levantado pela pesquisa foi: “Qual o perfil dos estudantes concluintes em Ciências Contábeis, na UESB em ano de 2017, *campus* de Vitória da Conquista?”.

**Quadro 22** - Perfil dos sujeitos analisados

QUESTÃO	<i>Qual o perfil dos estudantes concluintes em Ciências Contábeis, na UESB em ano de 2017, campus de Vitória da Conquista?</i>			
RESULTADOS	Informações	Incidências (Em ordem decrescente)		
	Gênero	Masculino (73%)	Feminino (27%)	-
	Faixa Etária	20 a 25 anos (73%)	26 a 30 anos (18%)	31 a 35 anos (9%)
	Local de Residência	Vitória da Conquista (100%)	-	-
	Renda	De um até dois salários mínimos (55%)	De dois até cinco salários mínimos (27%)	Até um salário mínimo (18%)
	Ocupação Profissional	Possui (100%)	-	-
	Sector de Atuação	Sector Privado (73%)	Sector Público (27%)	-
	Por que escolheu Ciências Contábeis?	Afinidade com a área (50%)	Prestação de Concursos (40%)	Segunda opção do vestibular (10%)

Fonte: Dados da Pesquisa - Elaboração Própria (2017)

Os estudantes concluintes em Ciências Contábeis, na UESB, no ano de 2017 (os sujeitos desta pesquisa) são, em sua maioria do sexo masculino e possuem entre 20 e 35 anos). Todos residem em Vitória da Conquista e já possuem uma ocupação profissional que em geral se dá no setor privado. A renda média destes indivíduos é de um até dois salários mínimos. Eles afirmam terem escolhido Ciências Contábeis principalmente por afinidade com a área e para a prestação de concursos.

Em seguida, fez-se necessário identificar quais as opiniões, sugestões, questionamentos e críticas acerca do curso de Ciências Contábeis na UESB, o que levantou a seguinte questão: “Quais os principais pontos deficitários do curso de Ciências Contábeis da UESB?”.



**Quadro 23** - Avaliação do curso de Ciências Contábeis da UESB (Organizado pelo quantitativo de incidências)

QUESTÃO	<i>Quais os principais pontos deficitários do curso de Ciências Contábeis da UESB?</i>				
RESULTADOS	Informações	Incidências (Em ordem crescente)			
	Avaliação Geral	Espaço físico (Nota 3,5 de 5)	Matriz Curricular (Nota 2,8 de 5)	Metodologia dos Professores (Nota 2,6 de 5)	-
	Principais carências do curso	Falta de Prática (7)	Metodologia dos professores (2)	Matriz Curricular (1)	Não respondeu (1)
	Soluções para melhoria do curso	Inclusão de disciplinas/atividades práticas (5)	Melhoria na metodologia dos professores (3)	Renovação da Matriz Curricular (2)	Espaço Físico/Pesquisa e Extensão (1)
	O que leva um graduado em Ciências Contábeis na UESB a investir em EPC	Conhecimentos insuficientes para atuação profissional (5)	Vontade intrínseca de se especializar (3)	Possibilidade de promoção ou melhoria salarial (3)	-

Fonte: Dados da Pesquisa - Elaboração Própria (2017)

Identificou-se, portanto, que a maior deficiência do curso é a falta de prática, problema que tem sua origem na matriz curricular, na metodologia de alguns professores e ainda, da falta de comprometimento e omissão por parte dos estudantes. Assim, ao finalizar a graduação, os discentes se sentem despreparados para a atuação no mercado de trabalho, situação que se agrava ainda mais caso estes sujeitos não tenham tido a oportunidade de trabalho ou estágio em alguma área relacionada à Contabilidade durante a graduação.

Levantou-se também o questionamento: “O que pensam os estudantes, quando se trata de Educação Profissional Continuada?”, em que as respostas seguem apresentadas no Quadro 24.

**Quadro 24** - Opiniões dos estudantes acerca da EPC (Organizado pelo quantitativo de incidências) (Continua)

QUESTÃO	<i>O que pensam os estudantes, quando se trata de Educação Profissional Continuada?</i>							
RESULTADOS	Informações	Incidências (Em ordem crescente)						
	O que entende por EPC em Contabilidade	Continuidade e dos estudos após a graduação (10)	Segmento da área docente (1)	-	-	-	-	-

(Conclusão)

Pretende atuar em Contabilidade após a Graduação	Sim (10)	Talvez (1)	-	-	-	-	-
Motivos para continuar estudando Contabilidade	Especializar em uma área (4)	Aprimorar conhecimentos (3)	Mercado de Trabalho (2)	Aprovação em Concursos (1)	Outra Graduação (1)	-	-
O que pretende realizar no campo da EPC	Especialização (4)	Outra Graduação (2)	Mestrado (2)	Cursos e Palestras Diversas (1)	Outro (1)	MBA (1)	-
Valor no investimento em EPC	Custo-benefício é o mais importante (10)	O menor valor possível (1)	-	-	-	-	-
Tempo disponível para EPC	Somente finais de semana (5)	Entre um e três dias na semana (3)	Acima de três dias na semana (3)	-	-	-	-
Modalidade de ensino	Presencial (6)	Semipresencial (5)	-	-	-	-	-
Tipo de Instituição	Públicas (9)	Privadas (1)	Sem preferência (1)	-	-	-	-
Opções para EPC em Contabilidade em Vitória da Conquista	Há poucas opções (9)	Há várias opções (1)	Não existem opções (1)	-	-	-	-
Perspectivas de carreira (em 5 anos)	Concursado /Estável e com especializações (4)	Atuando na área tributária e especializado (2)	Em trabalho próprio (1)	Em trabalho renomado (1)	Exercendo Contabilidade Pública (1)	Estar bem qualificado (1)	Em outra graduação e tendo contatos práticos (1)

Fonte: Dados da Pesquisa - Elaboração Própria (2017)

Os sujeitos desta pesquisa acreditam, em sua maioria, que a Educação Profissional Continuada em Contabilidade é puramente a continuidade dos estudos após a graduação, sendo que uma pequena parcela destes acredita ser um segmento da área docente. Todavia, poucos são os que sabem que a EPC é obrigatória para determinadas áreas dentro da profissão contábil.

Eles pretendem estudar Contabilidade após a graduação para especializar-se em uma área, aprimorar conhecimentos, mercado de trabalho e perseguir aprovações em concursos públicos.

A maior parte dos respondentes pretende realizar uma especialização, outra graduação ou mestrado após o fim da faculdade, contudo, também há aqueles que pretendem se dedicar à participação em cursos e palestras diversas. No momento de escolher uma destas opções de formação continuada, eles consideram que o custo benefício é o mais importante. A disponibilidade de tempo varia bastante, sendo que a maior parte teria somente o final de semana disponível para estudar, enquanto outros possuem de um a três dias na semana ou acima de três dias semanais.

Há um equilíbrio quanto à modalidade de ensino, quanto às categorias Presencial e Semipresencial. Observa-se que ninguém considera a realização de cursos totalmente EaD, pelo menos no momento atual. No que se refere ao tipo de instituição, entretanto, o resultado é quase unânime, a maior parte dos respondentes prefere instituições públicas às privadas, principalmente em virtude dos custos e da qualidade do ensino. São poucos os que preferem as instituições particulares ou não possuem preferência alguma.

Nos próximos cinco anos, os discentes apresentam perspectivas profissionais e educacionais bastante distintas, enquanto alguns pretendem estar concursados e estáveis profissionalmente já possuindo algumas especializações, outros pretendem estar em um trabalho próprio ou renomado, exercendo Contabilidade Pública ou até mesmo em outra graduação e tendo os primeiros contatos práticos. A maior parte considera que há poucas opções para a Continuidade dos estudos em Contabilidade em Vitória da Conquista.

Após analisadas as respostas dos questionamentos anteriores, foi-se a campo para uma observação a fim de verificar “Quais as possíveis opções de Formação Continuada em Ciências Contábeis em Vitória da Conquista e região?”. Os resultados são apresentados no Quadro que se segue.

**Quadro 25** - Opções de EPC em Vitória da Conquista

QUESTÃO	<i>Quais as possíveis opções de Formação Continuada em Ciências Contábeis em Vitória da Conquista?</i>		
<b>RESULTADOS</b>	Informações	Incidências (Em ordem crescente)	
	MBA	EaD (5)	Presencial (2)
	Especialização	Presencial (3)	EaD (3)

Fonte: Dados da Pesquisa - Elaboração Própria (2017)

Foi identificado que, apesar do número de opções para a formação continuada dos discentes de Ciências Contábeis em Vitória da Conquista, elas não atendem completamente às perspectivas dos estudantes por diversos motivos, sendo os principais motivos:

- (I) Os cursos são em sua maioria EaD (os estudantes preferem modalidades com contato presencial);
- (II) Todas estas opções são oferecidas por instituições particulares;
- (III) Há pouca diversidade de áreas, sendo a maior parte voltada apenas para a Controladoria e Auditoria em um sentido geral;
- (IV) Não há cursos na modalidade *stricto sensu*.

Como base nas informações coletadas e análises realizadas, foi possível responder a questão-problema principal, que era a seguinte: “Que análise se faz das perspectivas em Educação Profissional Continuada dos estudantes concluintes em Ciências Contábeis na UESB, *campus* de Vitória da Conquista, em 2017”.

Percebe-se que as perspectivas dos estudantes acerca da Educação Profissional Continuada se dividem em duas categorias principais: aqueles que buscam especializar-se após o fim da graduação com o objetivo de atender as exigências do mercado de trabalho, logo, possuem como principal interesse os cursos da modalidade especialização e aqueles que desejam continuar os estudos por compreenderem que somente o conhecimento adquirido durante a graduação não contempla a grandiosidade da Contabilidade e possuem o desejo de adquirir mais conhecimento como uma vontade intrínseca. Para estes estudantes, o *custo-benefício* é um fator decisivo. Este desejo de continuar estudado, provém do nível do conteúdo que é obtido através da graduação, que é básico, das dificuldades enfrentadas durante a mesma, como a falta de prática, a matriz curricular inadequada e a omissão do aluno em exercer o seu papel na aprendizagem, e ainda, da vontade de conseguir melhores colocações na carreira profissional. Ainda que se preocupem bastante com o custo, estes sujeitos também dão importância à qualidade do ensino, e preferem que a formação continuada se dê em instituições públicas e na modalidade presencial ou semipresencial.

Partindo dos resultados supracitados, e no intuito de sumarizar a pesquisa, demonstrando a eficácia da mesma em atingir seus objetivos e corroborar ou refutar as suas hipóteses, apresenta-se o quadro 26, em que se encontram as propostas investigativas e os resultados alcançados.

Quadro 26 - Resultados da Pesquisa

PROPOSTA INVESTIGATIVA	RESULTADOS ALCANÇADOS
<p><b>OBJETIVO GERAL:</b> a) Analisar as principais perspectivas acerca da Educação Profissional Continuada dos discentes concluintes em Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2017.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) Traçar o perfil dos discentes concluintes em Ciências Contábeis na UESB em 2017;</p> <p>b) Relatar pontos deficitários do curso de Ciências Contábeis da UESB no ponto de vista dos discentes;</p> <p>c) Identificar opiniões dos estudantes acerca da Educação Profissional Continuada;</p> <p>d) Listar as possíveis opções de Formação Continuada em Vitória da Conquista e região.</p>	<p>a) Foi possível perceber que os alunos sabem da importância da Educação Profissional Continuada e de como isso pode lhes garantir melhores colocações profissionais e reconhecimento na carreira. Enquanto uma parte busca continuar os estudos para atender o mercado de trabalho, outra parte entende a grandiosidade dos conhecimentos em Contabilidade e pretende prosseguir os estudos pelo desejo intrínseco de conhecimentos.</p> <p>a) Os concluintes em Ciências Contábeis são em sua maioria do sexo masculino e com idade entre 20 a 25 anos, com uma parcela menor com idade entre 26 a 30 anos e outra de 31 a 35 anos. Todos eles residem em Vitória da Conquista e possuem ocupação profissional. A renda predominante é de um até dois salários mínimos, seguida de dois até cinco salários mínimos e até um salário mínimo. A maior parte destes sujeitos trabalha no setor privado e eles afirmam terem escolhido o curso de Ciências Contábeis em virtude da afinidade com a área, prestação de concursos e segunda opção do vestibular.</p> <p>b) Os principais problemas apontados no curso de Ciências Contábeis da UESB foram a falta de prática, a metodologia dos professores, e a matriz curricular.</p> <p>c) Os estudantes consideram importante a Educação Profissional Continuada na Contabilidade, apesar de não conhecerem totalmente a mesma. Além disso, eles pretendem investir nesta após a conclusão do curso, sendo que o principal interesse deles é em cursos do tipo “Especialização”.</p> <p>d) Há um número considerável de opções para a continuidade dos estudos em Contabilidade em Vitória da Conquista. Entretanto, a maior parte destas opções é à distância, modalidade em que os sujeitos desta pesquisa consideram a qualidade inferior. Assim, há poucas opções presenciais, concentradas em sua maior parte na área de Controladoria e voltadas para o mercado de trabalho.</p>
<p><b>HIPÓTESES DA PESQUISA:</b> a) Os estudantes possuem conhecimento limitado sobre a Educação Profissional Continuada, entretanto, têm interesse em investir nesta.</p> <p>b) A formação básica proporcionada pelo curso de Ciências Contábeis da UESB é o que desenvolve nos estudantes o interesse em investir em Educação Continuada, tanto para aprofundar os conhecimentos adquiridos durante a graduação como para melhor se posicionarem na carreira profissional.</p>	<p>a) (<i>Corroborada</i>) Os estudantes têm apenas uma noção do que seja a Educação Profissional Continuada e não sabem a amplitude deste tema na área Contábil, ainda assim, entendem que a mesma é importante e pretendem dar continuidade aos estudos após o fim da graduação.</p> <p>b) (<i>Corroborada</i>) Os estudantes afirmaram buscar opções para continuar os estudos após a graduação pelo fato da mesma não preparar o profissional para a atuação em Contabilidade, e o objetivo destes ao ingressar em alguma modalidade de EPC é exatamente aprimorar os conhecimentos na área e conseguir uma melhor colocação no mercado de trabalho.</p>

Assim, apesar das dificuldades enfrentadas na coleta de dados e na elaboração da pesquisa, todas relatadas na metodologia, tanto as hipóteses puderam ser corroboradas, como os objetivos atingidos. E por fim, apresenta-se a seguir o capítulo de Considerações Finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a evolução que a Ciência Contábil tem sofrido no decorrer dos anos. Desde a alteração de normas, regulamentos e manuais até a uma completa mudança de olhar, em que esta Ciência deixa de ser focada somente em registrar e calcular e passa a ser um dos mais importantes instrumentos de auxílio de gestão e tomada de decisões empresariais.

Assim, para que seja capaz de atender às novas demandas que lhe são propostas, o profissional de Contabilidade – independentemente se área pública, privada ou docente –, necessita cada vez mais qualificar-se e aprimorar os seus conhecimentos, para que assim possa adequar-se à nova realidade enfrentada pela categoria, bem como, manter-se competitivo na profissão.

É nessa nova perspectiva que a Educação Profissional Continuada em Contabilidade se torna altamente importante. Se há algumas décadas atrás, somente a graduação em Contabilidade fornecia uma grande quantidade de conhecimentos, hoje esta apenas entrega noções básicas da Ciência para que o graduado possa trilhar o seu próprio caminho após formado.

A NBC n° 12 torna obrigatória à continuidade dos estudos para os profissionais da classe de auditoria e estas discussões têm se tornado cada vez mais calorosas na Contabilidade. Presume-se que em um futuro próximo a formação continuada será exigida para todos os profissionais de Contabilidade. Entretanto, ainda que não seja, tanto os profissionais já atuantes no mercado com os estudantes próximos a conclusão do curso já entendem a importância desta ferramenta.

O interesse para o desenvolvimento desta pesquisa se deu quando o próprio pesquisador se encarou próximo à conclusão da graduação e sem perspectivas definidas para a continuidade dos estudos. Por ser algo pouco comentado durante a graduação, a pesquisa pode proporcionar um grande conhecimento e a possibilidade de crescimento pessoal. Este trabalho baseou-se na metodologia da pesquisa científica para alcançar os resultados propostos, e em virtude da subjetividade do tema, optou-se por uma abordagem predominantemente qualitativa, que se deu através de um levantamento, apoiado em pesquisas documentais e bibliográficas.

Através de um projeto previamente elaborado, foram estabelecidas datas, procedimentos e informações iniciais para a realização desta pesquisa. De posse destas informações seguiu-se para consultas na literatura objetivando a maior compreensão do tema, seguida da aplicação de instrumentos de coleta de dados (Questionário misto eletrônico, Grupo Focal e Observação

Sistemática) para responder à problemática levantada. O que, apesar de algumas dificuldades de caráter temporal enfrentadas, pode ser realizado com sucesso.

A revisão da literatura, contida no Referencial Teórico foi dividida em Marco Conceitual, Estado da Arte e Marco Teórico. No primeiro tópico foram apresentados alguns termos essenciais para auxiliar a compreensão do trabalho, alguns deles foram Contabilidade, Educação Profissional Continuada, Contador, Competências e Habilidades, Certificação Profissional Voluntária e Perspectivas Profissionais

No Estado da Arte, constam as publicações relacionadas que auxiliaram o pesquisador no desenvolvimento desta monografia, estes trabalhos – cada um de uma forma específica – serviram para nortear o pesquisador na estruturação desta pesquisa, elucidando também dúvidas acerca da temática.

O motor de busca utilizado foi o *Google Acadêmico* e as obras selecionadas foram: O uso da Educação Profissional Continuada como instrumento de manutenção do conhecimento da Profissão Contábil: Um estudo de campo nos escritórios de contabilidade em Caicó-RN (2015); O uso da Educação Profissional Continuada como instrumento de manutenção do conhecimento da Profissão Contábil: Um estudo de campo nos escritórios de contabilidade em Caicó-RN (2012); Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho (2018); Harmonização Internacional das Práticas Contábeis: Uma necessidade do mundo globalizado (2006).

Por fim, o Marco Teórico trouxe aspectos importantes para a compreensão da temática, aprofundando a compreensão da temática. Inicialmente, foram abordados aspectos introdutórios e amplos como a Evolução do Ensino de Contabilidade no Brasil e a Educação Contábil em uma perspectiva Global, em seguida, especificou-se a busca, tratando do Nível de Instrução do Contador Brasileiro e dos Estímulos à EPC no Brasil.

O objetivo central da pesquisa foi analisar as principais perspectivas acerca da Educação Profissional Continuada dos discentes concluintes em Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2017, em que foi possível identificar que uma parte dos concluintes possui o desejo de investir nos estudos após a conclusão da graduação com um olhar extremamente direcionado para o mercado de trabalho, outra parcela compreende a grandiosidade dos estudos em Contabilidade e pretende prosseguir os estudos por uma vontade intrínseca por novos conhecimentos. Eles entendem que esta Educação Continuada é capaz de proporcionar um maior reconhecimento na carreira e ascensão profissional. Eles prezam bastante pelo custo-benefício, este fator, entretanto, pode vir a ser um



problema, uma vez a cidade em que residem carece de cursos na área de Contabilidade nas IES públicas.

Com o intuito de chegar a conclusões mais assertivas, o pesquisador elencou quatro objetivos específicos, sendo que o primeiro deles foi traçar o perfil dos discentes concluintes em Ciências Contábeis na UESB em 2017, pode-se identificar uma predominância do sexo masculino com idade entre 20 e 25 anos, todos residentes em Vitória da Conquista e com alguma ocupação profissional. A renda mais frequente foi de um até dois salários mínimos, seguida de dois até cinco salários mínimos, sendo o setor privado o que mais emprega. Os motivos para a escolha do curso são diversos, variando entre afinidade com a área, prestação de concursos e segunda opção no vestibular.

Outro objetivo foi relatar pontos deficitários do curso de Ciências Contábeis da UESB no ponto de vista dos discentes, aqui, a crítica foi quase unânime: a falta de prática. Os respondentes cobram por mais disciplinas ou projetos que possam estender o conteúdo para além da teoria, esse problema pode ser advindo da metodologia dos professores e da matriz curricular, itens em que os estudantes também demonstraram insatisfação, todavia, também tem como uma de suas raízes a omissão destes discentes no desempenho do papel de universitário, com estudo e cobrança.

O terceiro objetivo foi identificar opiniões dos estudantes acerca da Educação Profissional Continuada, em que se pode constatar que eles, apesar de possuírem um conhecimento limitado acerca da Educação Profissional Continuada no campo da Contabilidade, sabem da importância da mesma e consideram-na essencial para a carreira, sendo assim, pretendem investir nesta após o fim da graduação, preferencialmente em cursos da modalidade *Especialização*, em virtude de um olhar bastante mercadológico.

O quarto e último objetivo foi listar as possíveis opções de Formação Continuada em Vitória da Conquista, em que foi identificada a existência de 13 cursos que podem ser caracterizados como EPC. Entretanto, dentre estes, a maior parte é EaD, uma modalidade de ensino que não desperta o interesse dos discentes por conta de uma possível qualidade inferior do ensino e na falta de interações com os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Concomitantemente, foram testadas as duas hipóteses da pesquisa. Na primeira delas, o pesquisador acreditava que os estudantes possuíam conhecimento limitado sobre a Educação Profissional Continuada, entretanto, têm interesse em investir nesta. Ela foi corroborada, pois identificou-se que os estudantes apenas têm uma noção básica do que seja a EPC, provavelmente advinda do próprio nome, que é auto explicativo. Apesar disto, eles entendem a

importância desta para a Contabilidade e pretendem investir na mesma assim que concluírem a graduação.

A segunda hipótese foi de que a formação básica proporcionada pelo curso de Ciências Contábeis da UESB é o que desenvolve nos estudantes o interesse em investir em Educação Continuada, tanto para aprofundar os conhecimentos adquiridos durante a graduação como para melhor se posicionarem na carreira profissional, argumentação também corroborada, pois identificou-se que os discentes não se sentem preparados para encarar o mercado de trabalho em Contabilidade após a graduação e assim buscam as opções de Educação Profissional Continuada para especializar-se e aprimorar os conhecimentos anteriormente adquiridos. Este *não-preparo* advém em parte das dificuldades enfrentadas durante o curso, mas também da grandiosidade dos conhecimentos em Contabilidade.

Diante de tudo que foi exposto, nota-se que a Educação Profissional Continuada em Contabilidade já é uma realidade não só para os discentes que ainda estão na graduação como para os profissionais já atuantes no mercado. Assim, é preciso que as instituições de ensino públicas e privadas forneçam opções nesta área a fim de suprir essa demanda. Ao concluir a graduação, os estudantes das IES públicas ficam à mercê de instituições privadas e que muitas vezes possuem custos altos para os cursos cuja modalidade é presencial, o que pode vir a inviabilizar uma possível formação continuada.

Ainda nessa perspectiva, a importância do investimento em EPC é uma tendência que também deve ser incentivada em sala de aula por parte dos docentes, despertando assim o interesse e curiosidade sobre o tema, uma vez o próprio CFC reconhece a importância do mesmo e notou-se, através dos resultados da pesquisa, que a crítica neste sentido parte de muitos deles adotarem uma metodologia que não favorece a interação em sala de aula e coloca os alunos em uma posição *passiva*, algo prejudicial para a relação ensino-aprendizado da Contabilidade, em que é necessário que prática e teoria caminhem alinhadas e que cada sujeito assuma sua parcela de responsabilidade.

Diante de tudo que foi exposto, é certo que esta pesquisa pode fornecer uma grande carga de novos conhecimentos tanto o pesquisador, como para academia através da criação de um novo material literário, bem como para a profissão contábil e sociedade.

Como uma sugestão de pesquisa futura, propõe-se a verificação de aspectos a respeito da viabilidade da implantação de cursos de EPC nas IES públicas da região para atender estas novas demandas, e ainda, uma verificação dos profissionais já atuantes no mercado, a fim de identificar se estes possuem conhecimento acerca do tema e se têm praticado a Educação Profissional Continuada.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica: Um Guia para a Produção do Conhecimento Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAUJO, Silva Maria de et al. Sociologia: um olhar crítico. 2009. In: ABRANTES, Nyedja Nara Furtando de. Trabalho e estudo: Uma conciliação desafiante. In: **Anais do 4º Fórum Internacional de Pedagogia**. 2015. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/43\\_16.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/43_16.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2017.

BABBIE, Earl. **The Practice Of Social Research**. 12. ed. Wadsworth: Cengage Learning, 2010.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa Survey**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BAHIA (Estado). Convenção Coletiva 02 de outubro de 2015. **Convenção Coletiva de Trabalho 2015/2017**. Disponível em: <[www.sindiconta-ba.org.br/convencao-coletiva](http://www.sindiconta-ba.org.br/convencao-coletiva)>. Acesso em: 24 fev. 2017.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BERNDT, Alexandre; OLIVEIRA, Luciel Henrique de. A CAPES e a Pós-Graduação na Área de Administração: Estruturando um Processo de Reflexões Comparativas. In: CONGRESSO CIENTÍFICO REGIONAL DO SUL DE MINAS, 1., 2007, Varginha. **Anais...**. Varginha: CNEC/FACECA, 2007. p. 1 - 17. Disponível em: <<https://www.administradores.com.br/...capes-e-a-pos-graduacao-na-area-de-administra...>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

BEZERRA, Pablo Reife Brito. **O uso da educação profissional continuada como instrumento de manutenção do conhecimento da profissão contábil: um estudo de campo nos escritórios de contabilidade em Caicó-RN**. 2015. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1889/3/O uso da educação\\_Monografia\\_Bezerra.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1889/3/O%20uso%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o_Monografia_Bezerra.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2016.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 12**. 2014. Disponível em: <<http://www.crcpa.org.br/uploads/arquivos/Educacao-Continuada-nbc-pg-12-Anexo-III.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução do CFC N° 560**. 1983. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaoofc560.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 25 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 10**. 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vitória da Conquista**. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=293330>> Acesso em 02 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições Credenciadas**. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas>>. Acesso em 07 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lato Sensu – Saiba Mais**. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-graduacao>>. Acesso em 15 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Índice Geral de Cursos**. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTc1OA==>>. Acesso em 20 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **População Total residente por faixa etária**. 2016. Disponível em: <[http://www.insa.gov.br/censosab/?option=com\\_content&view=article&id=101&Itemid=100](http://www.insa.gov.br/censosab/?option=com_content&view=article&id=101&Itemid=100)>. Acesso em 28 dez. 2016.

BUENO, Artur Franco; LOPES, Edmir. Contabilidade Internacional: Harmonização Global das Práticas Contábeis, 2005. In: ROCHA, Derilda Furlan Justi. **Harmonização Internacional das Práticas Contábeis: Uma Necessidade do Mundo Globalizado**. 2006. 73 f. TCC (Graduação) – Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo, Cariacica, 2016. Disponível em: <[http://www.fucape.br/premio\\_excelencia\\_academica/upld/trab/3/derilda.pdf](http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/3/derilda.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2016.

CAPACCHI, Maristela et al. A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: **CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**. 2007. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/epc%20189.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa Qualitativa: Análise de discurso *versus* Análise de Conteúdo. **Revista Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 4, n. 14, p.679-684, 2006.

CANTELLI, Taise Fernandes. **Um estudo sobre a educação continuada dos profissionais da área contábil de Criciúma/SC**. 2012. Acesso em: 27 fev. 2017.

CANZIANI, Isabela Faraco Siqueira. **EVASÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (2010-2014) DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA/UNISUL–CAMPUS SUL, TUBARÃO/SC**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160719>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

CEARÁ. CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. . **Por que investir em Educação Profissional Continuada**. 2016. Disponível em: <[http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/files/texto\\_des\\_prof.pdf](http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/files/texto_des_prof.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2016.

CERQUEIRA, Cezar Marães. **Mercado de Trabalho para o jovem: Setor Público ou Privado?** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/iniciacao-profissional/mercado-de-trabalho-para-o-jovem-setor-publico-ou-privado/52976>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

CHIOCCA, Bruna; FAVRETTO, Liani Hanauer; FAVRETTO, Jacir. Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**. ISSN 2237-1427, v. 6, n. 1, 2016.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Brasil. **Empresômetro**. 2016. Disponível em: <<http://empresometro.cnc.org.br/Estatisticas>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO (UNCTAD). **About International Standards of Accounting and Reporting (ISAR)**. 2016. Disponível em: <[http://unctad.org/en/pages/DIAE/ISAR/About-International-Standards-of-Accounting-and-Reporting-\(ISAR\).aspx](http://unctad.org/en/pages/DIAE/ISAR/About-International-Standards-of-Accounting-and-Reporting-(ISAR).aspx)> Acesso em: 13 abr. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Brasil. **Excelência na Contabilidade**. 2016. Disponível em: <[http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/desenvolvimento\\_profissional/projetos/excelencia\\_na\\_contabilidade/](http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/desenvolvimento_profissional/projetos/excelencia_na_contabilidade/)>. Acesso em: 18 out. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Brasil. **Perfil do Contabilista Brasileiro**. 2009. Disponível em: <[http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2009/01/perfil\\_web.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2009/01/perfil_web.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Brasil. **Perfil do Profissional de Contabilidade**. 2013. Disponível em: <[http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/.../livro\\_perfil\\_2013\\_web2.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/.../livro_perfil_2013_web2.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (São Paulo). **Informativo Semanal**. 2016. Disponível em: <[http://www.crcsp.org.br/portal\\_novo/publicacoes/crcsp\\_online/materias/313\\_09.htm](http://www.crcsp.org.br/portal_novo/publicacoes/crcsp_online/materias/313_09.htm)>. Acesso em: 05 fev. 2016.

DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio; RESENDE, Paulo-Edgar. **Desafios da Globalização**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

DALLARI, Pedro Bohomoletz de Abreu. Direito e Globalização. In: DOWBOR, Ladislau. IANNI, Octavio. RESENDE, Paulo-Edgar. **Desafios da Globalização**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. Cap. 26, p. 252-255.

DECROP, Alain. *Qualitative research practice: A guide for social science students and researchers*, 2004. In: AZEVEDO, Carlos Eduardo Franco et al. A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, Brasília, p.1-16, 2013. Disponível em: < [www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\\_2013/2013\\_EnEPQ5.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ5.pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2017.

DOLABELLA, Maurício Melo. Globalização e Contabilidade: Modelos Contábeis de Avaliação das Empresas Multinacionais. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 7, p.29-39, dez. 1996.

DUTRA, Marina Laura da Silveira, et al. A pós-graduação e sua contribuição para a formação profissional dos administradores. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 2009, Resende. **Anais...** . Resende: AEDB, 2015. p. 1 - 15. Disponível em: < [http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/412\\_Seget\\_A\\_pos\\_graduacao\\_na\\_formacao\\_do\\_administrador.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/412_Seget_A_pos_graduacao_na_formacao_do_administrador.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2017.

FAVARIN, A. M. Uma contribuição à modelagem de simulador de transações aplicado ao ensino da contabilidade geral. 2000. In: DE SIQUEIRA, José Ricardo Maia et al. Aprendizagem baseada em problemas: o que os médicos podem ensinar aos contadores. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 3, p. 101-125, 2009.

FAVARIN, A. M. Uma contribuição à modelagem de simulador de transações aplicado ao ensino da contabilidade geral. 2000. In: SIQUEIRA, José Ricardo Maia de et al. Aprendizagem baseada em problemas: o que os médicos podem ensinar aos contadores. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 3, p. 101-125, 2009. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/epc%20189.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2017. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/epc%20189.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso Carlos Corrêa. Alinhando Estratégias e Competências. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, Online, v. 44, p.45-57, Mar. 2004. Anual. Disponível em: <[http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_S0034-75902004000100004.pdf](http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902004000100004.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2016.

FERREIRA, Vagner Paz; ANGONESE, Rodrigo. O Mercado de Trabalho para Contadores: Expectativas e Realidade In: XV Convenção de Contabilidade, 2015, Bento Gonçalves. **Anais...** . Bento Gonçalves, 2015. p. 1 - 14. Disponível em: < [http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado\\_de\\_trabalho\\_para\\_contadores\\_804.pdf](http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Boom de Pós Graduação em Gestão faz surgir nomes confusos e cursos ruins.** 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/01/1735042-boom-de-pos-graduacao-em-gestao-faz-surgir-nomes-confusos-e-cursos-ruins.shtml>>

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking De Universidades 2016.** 2016. Disponível em: <<http://rnf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a Educação: Reflexões sobre o caso Brasileiro. In: GENTILI. **Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em Educação.** 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. Cap. 6, p. 169-195.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FREZATTI, Fábio; KASSAI, Sílvia. Estudo do impacto de um curso MBA em controladoria na evolução de seus egressos. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. SPE, p. 54-65, 2003.

GALDINO, Jhonatan Alves; SOARES, Sandro Vieira. O Aspecto Generalista ou Especialista da Formação em Ciências Contábeis nas Universidades Públicas da Região Norte do Brasil: Uma Análise Curricular. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. **Trabalho.** Distrito Federal: Enepq, 2013. p. 1 - 15. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\\_2013/2013\\_EnEPQ101.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ101.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2016.

GAZETA DO POVO. **Jovens vivem mais o campus em moradias estudantis.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/ufpr/jovens-vivem-mais-o-campus-em-moradias-estudantis-efefvz754zs1x87y0v6bonfpq>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GIDDENS, Anthony. *New rules of sociological method.* 1993. In: PERES JUNIOR, Miguel Riviera; PEREIRA, José Roberto. Dupla hermenêutica no campo da Gestão Social: evidências empíricas no âmbito do Colegiado do Território da Cidadania Sertão de Minas. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL DE TERRITÓRIOS, 12., 2012, Salvador. **Artigo.** Salvador: Ciags, 2012. p. 1 - 17. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/235736282\\_Dupla\\_hermeneutica\\_no\\_campo\\_da\\_Gestao\\_Social\\_evidencias\\_empiricas\\_no\\_ambito\\_do\\_Colegiado\\_do\\_Territorio\\_da\\_Cidadania\\_Sertao\\_de\\_Minas](https://www.researchgate.net/publication/235736282_Dupla_hermeneutica_no_campo_da_Gestao_Social_evidencias_empiricas_no_ambito_do_Colegiado_do_Territorio_da_Cidadania_Sertao_de_Minas)>. Acesso em: 20 fev. 2017.

GIDDENS, Anthony. *New rules of sociological method.* 1993. In: PETERS, Gabriel. Anthony Giddens entre a hermenêutica e a crítica: o status do conhecimento de senso comum na teoria da estruturação. **Plural (São Paulo. Online)**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 168-194, Dez. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/plural/article/view/97218>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GUILLERMO BRAUNBECK (London). International Financial Reporting Standards (IFRS). **International Financial Reporting Standards: Framework-based understanding and teaching**. 2010. Disponível em: <<http://www.ifrs.org/documents/qassimhandout.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2016.

HOLSTI, O. (1968) *Content Analysis*. In: CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

INSTITUTO DE AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (São Paulo). **A importância da Educação Continuada**. 2014. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detSalaImprensaRelease.php?cod=1947>>. Acesso em: 23 jul. 2016.

INTERNATIONAL ACCOUTING EDUCATION STANDARDS BOARD (IAESB). **IES: Handbook of International Education Pronouncements**. New York: International Federation Of Accountants (IFAC), 2016. Disponível em: <[http://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-2015-Handbook\\_0.pdf](http://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-2015-Handbook_0.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Brasil. **Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior**. 2013. Disponível em: <[www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_alphacontent&Itemid=80](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&Itemid=80)>. Acesso em: 22 fev. 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KPMG (São Paulo). Rumo às IRFS. **IFRSHoje**, São Paulo, 1 ed., p.1-20, 2008. Disponível em: <[http://www.kpmg.com.br/publicacoes/audit/IFRS/IFRS\\_Hoje\\_1\\_mar\\_08.pdf](http://www.kpmg.com.br/publicacoes/audit/IFRS/IFRS_Hoje_1_mar_08.pdf)>. Acesso em: 09 out. 2016.

LAPINI, Vivian Caroline; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. **Panorama da formação do professor em Ciências Contábeis pelos cursos stricto sensu no Brasil**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-04052012-135541/en.php>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godoi. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147-160, 2009.

LIMA, Gilvaneide Maria de; MACHADO, Daniela; ESTENDER, Antonio Carlos. Plano de carreira e plano de remuneração para motivação e retenção de talentos. In: SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 13., 2015, Resende. **Anais...** . Resende: Aedb, 2015. p. 1 - 12. Disponível em: <[www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/6227.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/6227.pdf)>. Acesso em: 24 fev. 2017.



MARTINS, Eliseu et al. Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso de Contabilidade formal do estado de São Paulo, 2006. In: PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças USP**, São Paulo, n. 30, p. 19-32, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSETO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. 2003. In: LAPINI, Vivian Caroline; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. **Panorama da formação do professor em Ciências Contábeis pelos cursos stricto sensu no Brasil**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-04052012-135541/en.php>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

MEASSI, Fabiano. **Adequação das Normas Brasileiras de Contabilidade com as Normas Internacionais**. 2011. Disponível em:

<<http://www.ecrconsultoria.com.br/biblioteca/artigos/controladoria-estrategica/adequacao-das-normas-brasileiras-de-contabilidade-com-n>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p.7-32, 1999.

MORETTO, Vasco Pedro. Educar para Competências: O desafio do professor no novo contexto social. **Abril Educação: Explicando o ENEM**, São Paulo, p.9-12, jun. 2013.

Disponível em: <<http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/download.php?view.1596>>. Acesso em: 03 out. 2016.

MORGAN, David. *Focus Group as qualitative research: Qualitative Research Methods Series*, 1997. In: GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: Desafios Metodológicos. **Revista Paideia USP**, Ribeirão Preto, n. 24, p. 149-161, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2016.

NASCIMENTO, Leonaldo Ferreira do; NIVEIROS, Sofia Ines; ARENHARDT, Ramon Luis. Educação Continuada como instrumento de atualização permanente do profissional contábil em Rondonópolis – MT In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E FINANÇAS. 2009, Santa Catarina. **Anais...**. Santa Catarina: UFSC, 2010. p. 1 - 17. Disponível em: < <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/3CCF/20090816211052.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2017.

NETTO, Carla; GIRAFFA, Lucia MM; FARIA, Elaine T. **Graduações a distância e o desafio da qualidade**. EDIPUCRS, 2010.

NEVES JÚNIOR, Idalberto José das; OLIVEIRA, Cleide Machado de; CARNEIRO, Eleandro Elias. Estudo exploratório sobre os benefícios e desafios da implantação e utilização do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED na opinião de prestadores de serviços

contábeis no Distrito Federal. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 8., 2011, São Paulo. **Proceedings...** . São Paulo: USP, 2011. p. 1 - 17. Disponível em: <<https://www.ucb.br/sites/000/2/564.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2016.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

O GLOBO. **Pós Graduações mais procuradas refletem crescimento econômico**. 2017. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/emprego/pos-graduacoes-mais-procuradas-refletem-crescimento-economico-6823305>>

OLIVEIRA, Hugo Moreira de; SILVA, Júlio Orestes da. Perfil do Profissional Contábil: um Estudo de suas Habilidades. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 5., 2014, Santa Catarina. **Proceedings...** . Santa Catarina: UFSC, 2014. p. 1 - 15. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos\\_artigos/artigos/1044/20140425105314.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1044/20140425105314.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Conheça a ONU**. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

PATTON, C.H. *Qualitative research and evaluation methods*, 2002. In: ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O USO DA TRIANGULAÇÃO NA PESQUISA CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ADMINISTRAÇÃO. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 241-273, jun. 2015. ISSN 2358-0917. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/238>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

PERSPECTIVA. In: **Dicionário Aulete Digital**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/perspectiva>> Acesso em: 10 ago. 2016.

PERSPECTIVA. In: **Dicionário Aurélio**. Disponível em: <<https://contas.tcu.gov.br/dicionario/home.asp>> Acesso em: 10 ago. 2016.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças USP**, São Paulo, n. 30, p. 19-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antônio Paulo F. de. **Projeto de Pesquisa: O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração**. 8 ed. São Paulo: Olho d'água, 2013.

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Formato do arquivo: Microsoft Powerpoint-Visualização rápida. [www.ceesp.com.br/arquivos/Aula](http://www.ceesp.com.br/arquivos/Aula), v. 205, n. 20, p. 20, 2010.

RIBEIRO, Vanêide Rocha Dias et al. **Manual de Normatização para Relatório de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2013.

RAMIREZ, Neusa Oviedo. **POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: A EXPANSÃO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (1996 a 2009)**. 2011.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATO, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista de Contabilidade & Finanças USP**, São Paulo, n. 30, p.35-44, maio 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v15n35/v15n35a03.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

SÁ, Antônio Lopes. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **A Contabilidade como ciência**. 2008. Disponível em: <<http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892&avulsa=4947>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

SANTOS, Jeane Pereira dos. **Abordagem contábil sobre a gestão dos recursos do sistema de seleção unificada (SISU) na universidade estadual do sudoeste da Bahia (UESB) nos anos de 2014 e 2015**. 2016. 96 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/MONOGRAFIA-05-05-16.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto. Reflexões sobre os Quatro Pilares da Educação no ensino superior de Ciências Contábeis. 2004 In: CAPACCHI, Maristela et al. A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: **CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**. 2007. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/epc%20189.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

SOARES, Sandro Vieira; RICHARTZ, Fernando; VOSS, Bárbara de Lima; FREITAS, Cláudio Luiz de. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRC/RS**. Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago./nov. 2011. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/1225/1157>> Acesso em: 12 abr. 2016.

SOUSA, Ana Paula Rodrigues de. **Dificuldades da Prática Docente**. 2009. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/poster/4\\_Ana Paula Rodrigues de Sousa.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/poster/4_Ana%20Paula%20Rodrigues%20de%20Sousa.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SOUZA, Marcos Antonio de. DIEJL, Carlos Alberto. Formação, Certificação e Educação Continuada: Um estudo exploratório do Profissional Contábil sob a Ótica das Empresas *Head Hunters*. In: LOPES, Jorge. FILHO, José Francisco Ribeiro. PEDERNEIRAS, Marcleide. **Educação Contábil: Tópicos de Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 4, p. 51-74.

SOUZA, Samantha Coelho de. Educação Profissional Continuada: Estudo e análise do desenvolvimento do programa no estado de Goiás nos anos de 2009 a 2012 com foco nas atividades de aquisição de conhecimento. 2013. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/1331/1/Samantha%20Coelho.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

TAVEIRA, Elizandra Maia; MACIEL, Luiz Emilio Santos. O Perfil do Contador no Século XXI. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS GRADUAÇÃO, 2007, São Paulo. **Proceedings...** . São Paulo: Universidade do Vale do Paraíba, 2007. p. 2419 - 2422. Disponível em:  
<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117\\_01C.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117_01C.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2016.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, 2017. Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis. 2007. Disponível em: [http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/Projeto\\_Pedagógico.pdf](http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/Projeto_Pedagógico.pdf) Acesso em: 06 jun.e 2017.

VELHO, L. Evasão na pós brasileira: Uma crise em formação. **Jornal da Universidade Estadual de Campinas**, p. 02, 2005.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. In: Revista Janus, ano 3, n. 4, págs. 129-138, 2006.

VIEIRA, Deborah Borges; MIRANDA, Gilberto José. O Perfil da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: ingressantes entre 1994 a 2013. In: **Anais do 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. 2015. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/43\\_16.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/43_16.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2017.

VERHINE, Robert E.; FREITAS, Antônio Alberto da Silva Monteiro de. A avaliação da educação superior: modalidades e tendências no ensino internacional. **Revista de Ensino Superior Unicamp**, Campinas, v. 7, n. 1, p.16-39, 2012. Trimestral. Disponível em: <[https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed07\\_outubro2012/ARTIGO\\_PRI NCIPAL.pdf](https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed07_outubro2012/ARTIGO_PRI NCIPAL.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2015.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. O Brasil e a harmonização Internacional: influência dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado, 2005. In: ROCHA, Derilda Furlan Justi. **Harmonização Internacional das Práticas Contábeis: Uma Necessidade do Mundo Globalizado**. 2006. 73 f. TCC (Graduação) – Faculdade de Estudos Sociais do Espírito Santo, Cariacica, 2016. Disponível em: <[http://www.fucape.br/premio\\_excelencia\\_academica/upld/trab/3/derilda.pdf](http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/3/derilda.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2016.

WEISS, C.H. *Evaluation*, 1998. In: ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O USO DA TRIANGULAÇÃO NA PESQUISA CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ADMINISTRAÇÃO. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 241-273, jun. 2015. ISSN 2358-0917. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/238>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

WILL, Anderson Renan et al. **Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil: Contexto e Processo de Seleção**. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11. 2011, Florianópolis. **Proceedings.....**Florianópolis: Iglu, 2011. p. 1 - 15. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/29744/7.4.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

WOLFF, Simone. **O DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE MERCADO DE TRABALHO NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NEOLIBERAL: o caso da imprensa do Município de Londrina-PR**. Mafsa Marchetti Barbosa Discente de Ciências Sociais.

## APÊNDICE A – Questionário

### Questionário

Meu nome é Alef Silva Almeida, sou estudante de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e estou realizando uma pesquisa com intuito de traçar o perfil dos estudantes concluintes em Ciências Contábeis na UESB no ano de 2017, verificar qual a opinião destes sobre o curso e suas perspectivas sobre Educação Profissional Continuada. Para isso, solicito a sua contribuição preenchendo o questionário a seguir. Há um total de 25 questões, divididas em três seções, o tempo aproximado para conclusão é de 15 minutos. Os dados coletados são passíveis de divulgação, entretanto, o sigilo sobre sua identidade será assegurado. Agradeço a colaboração.

\*Obrigatório

### Perfil sócio-econômico

---

1. Qual o seu sexo? \*

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outro: .....

2. Qual a sua faixa etária? \*

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo de 20 anos
- Entre 20 e 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 35 anos
- Entre 36 e 40 anos
- Acima de 40 anos

3. Em qual cidade você reside? \*

Marcar apenas uma oval.

- Vitória da Conquista
- Outro: .....

4. Qual a sua renda média mensal? \*

Marcar apenas uma oval.

- Até um salário mínimo
- Acima de um salário mínimo e até dois salários mínimos
- Acima de dois salários mínimos e até cinco salários mínimos
- Acima de cinco salários mínimos
- Não possuo renda própria
- Outro: .....

17/11/2016

Questionário

**5. Está inserido no mercado de trabalho? (Ainda que como estagiário) \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**6. Caso tenha respondido sim à questão anterior, qual o setor?***Marcar apenas uma oval.*

- Setor privado
- Setor público

**7. O que o levou a cursar Ciências Contábeis? \****Marcar apenas uma oval.*

- Afinidade com a área
- Já trabalhava em Contabilidade
- Prestação de concursos
- Segunda opção no Vestibular
- Outro:

**Avaliação do curso de Ciências Contábeis da UESB****8. Em uma escala de 1 a 5, sendo (1) Ruim e (5) Excelente, qual a sua avaliação a respeito do curso de Ciências Contábeis da UESB? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5
Matriz Curricular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Metodologia dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço Físico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**9. Você acredita que o curso de Ciências Contábeis da UESB fornece todos os conhecimentos necessários para a atuação em Contabilidade? Explique. \***

.....

.....

.....

.....

**10. Como o curso poderia melhorar? \***

.....

.....

.....

.....

17/11/2016

Questionário

11. **Você pretende atuar em Contabilidade após a Graduação?***Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez

**Educação Profissional Continuada**12. **Em sua concepção, qual motivo leva um profissional formado em Ciências Contábeis na UESB a investir em outros cursos após a conclusão do curso?***Marque todas que se aplicam.*

- Os conhecimentos que o curso fornece não são suficientes para a atuação profissional
- A vontade intrínseca de se especializar em uma área
- A possibilidade de promoção em emprego ou melhoria salarial
- Outro: .....

13. **O que você acredita que seja "Educação Profissional Continuada em Contabilidade"? \***

.....

.....

.....

.....

14. **Em uma escala de 1 a 5, sendo (1) Pouca Afinidade e (5) Muita Afinidade, avalie as áreas da Contabilidade de acordo com a sua preferência. \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5
Contabilidade Tributária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contabilidade Pública	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contabilidade de Custos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perícia Contábil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Análise de Demonstrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auditoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Controladoria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. **Após o fim da graduação, você pretende continuar estudando? \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez



17/11/2016

Questionário

**16. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, por qual motivo?**

.....

.....

.....

.....

**17. Caso tenha respondido sim à questão anterior, qual destas opções você estaria mais propenso a realizar após a graduação?***Marque todas que se aplicam.*

- Especialização
- Master Business Administration (MBA)
- Mestrado
- Cursos e palestras diversas
- Graduação em outra área
- Outro: .....

**18. Sobre o valor do investimento nestes cursos, assinale a opção que mais concordar.***Marcar apenas uma oval.*

- Não me importo com o valor, mas sim com a qualidade do curso
- É preciso que o curso possua um bom custo-benefício
- O menor valor possível
- O valor não importa, mas sim as condições de parcelamento e pagamento
- Outro: .....

**19. Quanto tempo teria disponível para se dedicar às aulas do curso e aos estudos extra-classe?***Marcar apenas uma oval.*

- Somente aos finais de semana
- Entre um e três dias durante a semana
- Acima de três dias semanais

**20. Quanto à modalidade, qual seria sua preferência?***Marcar apenas uma oval.*

- Presencial
- Semi-presencial
- À distância

**21. Com base na resposta da pergunta anterior, explique o motivo de sua escolha. \***

.....

.....

.....

.....

17/11/2016

Questionário

22. **Tem preferência entre cursar em instituições públicas ou privadas? Por quê?**

.....

.....

.....

.....

23. **Sobre opções para a continuidade dos estudos em Contabilidade em Vitória da Conquista, assinale.**

*Marcar apenas uma oval.*

- Há várias opções para a continuidade dos estudos em Contabilidade em Vitória da Conquista.
- Há poucas opções para a continuidade dos estudos em Contabilidade em Vitória da Conquista.
- Creio que existem opções para continuidade dos estudos em Contabilidade em Vitória da Conquista, porém não conheço.
- Acredito que não existem opções para a continuidade dos estudos em Contabilidade em Vitória da Conquista.

24. **Aonde se vê (profissionalmente e nos estudos) daqui 5 anos? \***

.....

.....

.....

.....

Powered by  
 Google Forms

## APÊNDICE B – Transcrição do Grupo Focal

*Observação:* As falas entre parênteses e em itálico são descrições do pesquisador sobre as reações dos alunos em determinados momentos.

### ÍNICIO DO GRUPO FOCAL

#### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**Mediador:** Boa noite, primeiramente bem vindos ao grupo focal. Antes de tudo eu queria agradecer a presença de todos aqui. Bom, o que é o grupo focal? O grupo focal também é chamado de entrevista de grupo, então o que a gente vai buscar aqui? Analisar a interação entre os participantes, ou seja, eu vou ser o que menos vou falar aqui, vocês que irão interagir entre si, eu só vou observar e fazer anotações. O grupo focal vai ser dividido em três temas. O primeiro tema a gente vai buscar falar um pouco a respeito da formação em Ciências Contábeis da UESB, o segundo tema vai ser a respeito da Educação Profissional Continuada, e por fim a gente vai realizar uma análise dos resultados prévios da pesquisa, não sei se você se lembra, mas vocês responderam um questionário há alguns meses atrás. Eu já realizei a análise deste questionário e hoje eu trouxe os resultados dele para a gente verificar. Os objetivos do grupo focal são: Identificar opiniões dos estudantes acerca da formação em Ciências Contábeis da UESB, tratando os pontos positivos e negativos, Identificar opiniões dos estudantes acerca da Educação Profissional Continuada. Obter opiniões dos estudantes sobre os resultados prévios da pesquisa. Creio que vocês já tenham lido o termo de confidencialidade, mas ressalto novamente que as informações discutidas aqui serão utilizadas somente para fins acadêmicos.

## **TÓPICO I - FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB**

**Mediador:** O curso de Ciências Contábeis da UESB é um curso de bacharelado e ele busca... O objetivo do curso é, ensinar a formação básica necessária para que o Contabilista possa atuar nas áreas de Contabilidade, Controladoria, Finanças, Auditoria, Consultoria e Perícia Contábil. Esse é o objetivo do curso e se vocês entrarem lá no site vocês vão ver. Então, diante disso, eu queria que vocês falassem um pouco a respeito da seguinte questão: Vocês acham que o curso de Ciências Contábeis aqui da UESB ele é capaz de formar um profissional totalmente preparado para atuar em qualquer uma das áreas que eu citei?

**PESSOA 1:** Não.

**PESSOA 2:** Sem sobra de dúvidas... Não!

**Mediador:** E se puder discutir a respeito disso, quais seriam as qualidades, as deficiências do curso?

**PESSOA 1:** Primeiro, eu acho que uma deficiência do curso... É claro que, não deve formar simplesmente técnicos, não é isso, mas o curso, ele não alinha a prática com a teoria. Muitas vezes o que a gente vê aqui, você praticamente não... Não coloca em prática dentro de uma Contabilidade, para trabalhar, você não coloca em prática o que você aprendeu. Assim, “aprendeu”. Se você durante o curso não tiver uma vivência estágios, trabalho, enfim... Você sai bem cru...

**PESSOA 3:** (*Inaudível*) Você fica cinco anos aqui, e não tem qualidade nenhuma, você tem a bagagem teórica, mas falta a parte prática mesmo.

**PESSOA 4:** É porque o curso é mais voltado para a academia, né?

**PESSOA 3:** É...

**PESSOA 4:** Eu também acho que não atende pra quem quer trabalhar no mercado, principalmente em Vitória da Conquista, poderia atender se trabalhasse em uma multinacional ou no mercado fora daqui, poderia alinhar algumas matérias que a gente estudou aqui... Tipo assim... É porque aqui a gente aprender como fazer, mas não a fazer, então a gente poderia utilizar isso em outro local, mas no mercado de Vitória da Conquista aqui, que a escrituração é mecânica e pouco se precisa do que a gente vê aqui, o curso não atende.

**PESSOA 1:** É isso mesmo, aqui em nossa região é muito empresas de pequeno porte. Então as matérias que às vezes você vê aqui te ensinam... De sociedades anônimas, de empresas grandes. E até os professores... Quando você fala isso para um professor... Ele te tomba na hora. “Ah... você tem que pensar grande” Eu sei que a gente precisa pensar grande, mas você tem que atender ao que o mercado ele quer.

**PESSOA 5:** E você falou ai da teoria, e da relação teoria e prática que não existe tanto assim... Mas aqui até a teoria é um pouco defasada.

**PESSOA 1:** Exatamente.

*(Risadas)*

**PESSOA 5:** Se você for considerar... Tem uma discrepância muito grande entre a metodologia de ensino de um professor e de outro professor, e, além disso, varia também... Tem que se considerar a intimidade do aluno com cada disciplina. Às vezes a gente se interessa mais por uma...

**PESSOA 1:** Isso, e tem disciplinas que são ofertadas para a gente num momento que você não sabe o que é Contabilidade. Um exemplo, Estudo das Demonstrações Contábeis, você tem EDC no 4º semestre...

**PESSOA 7:** Só que agora é no 3º semestre...

**PESSOA 4:** Pior ainda...

**PESSOA 1:** Você não sabe o que é Contabilidade... Você não sabe pensar Contabilidade, vivenciar... Uma matéria tão importante como essa. Além da questão de que também é necessário para o bom andamento dar uma revisada nos professores, cada um tem sua metodologia.

**PESSOA 2:** Mas tem muitos professores ai que não se preocupam em atualizar... Passar um material atualizado para a gente.

**PESSOA 4:** Até por isso que a gente não é preparado.

**PESSOA 2:** E tem aquela questão também que a gente quando entra no curso de Ciências Contábeis a gente não sabe o que é isso. A gente entra, mas aqui que a gente vai descobrir o que é realmente o curso. Os professores entram aqui e parece que vão cumprir só para receber o dinheiro no final do mês. E jogar o conteúdo... Joga o conteúdo... Ai você fica naquela coisa... “Ah... A Contabilidade não é tão valorizada”... Mas você vê, uma pessoa que faz um curso técnico em Contabilidade elas sabem mais a prática, e a gente fica *boiando*... Claro que a Ciência é muito importante, é essencial, mas eu acho que se a UESB alinhasse a Ciência com a prática e atualizasse e capacitasse os professores melhoraria.

**Mediador:** Como vocês acham que essa prática pode ser incluída no Curso?

**PESSOA 1:** A Empresa Júnior é uma opção... Importante. Até teve monografias sobre isso. Deveria voltar porque você consegue ajudar o nosso curso, mas também a sociedade. Incentivar o estágio.

**PESSOA 5:** O estágio supervisionado que não é tão supervisionado assim, né?!

**PESSOA 1:** Ter algumas empresas parceiras, porque não estimular isso?!

**PESSOA 2:** Seria interessante as matérias... Por exemplo, Contabilidade Comercial, tivemos a teoria, mas poderia já ir treinando a prática...

**PESSOA 1:** Os cursos de Direito na (*Faculdade 1*) e na (*Faculdade 2*) tem um núcleo de Direito. Por que Contabilidade também não poderia ter e divulgar? A cidade é cheia de MEI, várias coisas... Coloca um professor para poder instruir, os professores tem esse conhecimento. Fazer uma escrituração, mesmo que uma coisa mais bruta, mas já vai aprendendo.

**PESSOA 6:** E com relação a alinhar a prática com a teoria... Tem a disciplina de Laboratório Contábil, ela poderia ser subdividida nos semestres.

*(Vários “É mesmo...” em sentido de aprovação à ideia).*

**PESSOA 2:** Você tem uma matéria tão importante que é o Laboratório ofertado no último semestre... Você chega até o último semestre e não sabe abrir uma empresa.

**PESSOA 7:** Sem contar que ainda tem a correria da monografia...

**PESSOA 2:** Você tocou em um ponto importante... Isso eu tiro por mim... O meu foco nesse semestre é o TCC.

*(Risadas)*

**PESSOA 2:** Pois é... Poderia ser segmentado o Laboratório.

**PESSOA 1:** E até o TCC, você chega ao TCC sem saber de nada, até a parte de Ciências que aqui foca mais é defasada. Você chegar sem saber produzir... É claro que nós temos que buscar, mas...

**Mediador:** Eu queria exatamente tocar nesse assunto que você falou. A gente fala que falta prática, a gente fala que os professores têm uma metodologia defasa. Mas qual seria o nosso processo neste papel de melhoria do curso, nosso papel em sala de aula, enquanto estudante?

**PESSOA 4:** Eu acho que a nossa sala não cumpriu o papel de estudante, porque todo mundo nunca quer nada. O nosso papel seria estar do lado do colegiado, reivindicando mais, cobrando mais. Nós somos muito omissos.

**PESSOA 3:** Foi uma turma muito parada.

**PESSOA 1:** Essa questão é verdade... Como estudante a gente faz o nosso papel só de estudar... Mas assim, às vezes até nem isso. É importante que a gente chegue à aula chegar com uma coisa nova e cobrar o professor. Outra questão é que você... Não é desculpa né?! Mas se você cobrar de certos professores você não passa na disciplina...

**PESSOA 2:** Perseguição...

**PESSOA 1:** Existe a perseguição. Tem professor que não te passa e não te devolve prova. Tem professor que você pode tirar 10 e tira 6. Às vezes... Tem casos de planilhas iguais e notas diferentes...

**PESSOA 8:** Eu acho o seguinte, que a grande dificuldade aqui se encontra no processo de ensino e aprendizado. É focado muito no professor, a gente fica muito temeroso, a gente fica com medo de dar uma opinião, de perguntar, e a gente se cala. A gente não sabe se está errando ou se está acertando. Recebe uma prova que tirou 5, mas o que eu errei? Não tem explicação...

**PESSOA 1:** A gente fica com medo, você decora para você passar.

**PESSOA 7:** Aprende errado e faz errado só para passar.

**PESSOA 8:** É mais voltado para o professor, é muito tradicional.

**Mediador:** E como vocês acham que essas deficiências refletem na nossa vida profissional? Quando a gente vai para o mercado depois de formado?!

**PESSOA 1:** Você se torna um profissional... Estou falando demais.

*(Risadas)*

**PESSOA 1:** Você já chega no mercado com um ano de atraso. Porque o nosso curso tem 5 anos. Você não teve uma vivência e você aí para aprender a prática. Se você entrar em um cargo de Contador você vai aprender primeiro. Você vai levar mais ou menos um ano para aprender... E isso reflete... Reflete principalmente na parte financeira... Você sai ganhando menos que um Contador que forma na (Faculdade 1) que já tem esse ano a mais para ganhar experiência... Sendo que a UESB é uma referência de curso de Contabilidade. Você já sai defasado.

**PESSOA 2:** É uma coisa complicada... Eu tiro pelo estágio que eu fiz na época, eu cheguei lá e a teoria tributária que eu tive aqui... Meu Deus do céu! O professor de tributária... É algo fora do contexto. Eu não tinha vivência nessa área tributária... Você chega ao mercado de trabalho e fica muito atrás, e vem àquelas piadas, né? “Moço, você não faz UESB?”

**PESSOA 7:** “Você não tá fazendo Contabilidade?”.

**PESSOA 8:** Outra dificuldade que eu acho que precisa ser melhorada é porque a gente não consegue atingir o que a Contabilidade pede que é tomar decisão. A gente não é ensinado a tomar uma decisão. Quando a gente chega ao mercado de trabalho à gente se pergunta, “E agora, o que eu faço?” Se o cliente pergunta a gente fica perdido.

**PESSOA 7:** E nem como auxiliar a tomada de decisões, né?!

**PESSOA 1:** Que é um dos papéis fundamentais da Contabilidade...

**PESSOA 4:** Agora assim, eu concordo com todos, mas discordo em algumas partes. Porque quando eu entrei no curso eu já trabalhava em Contabilidade e mesmo eu não tendo uma base do curso eu conseguia me virar bem. Eu acho que vai depender da pessoa... Assim, tem uma defasagem? Tem! Todos os cursos vão ter! Mas o que pesa mais é o nome da Universidade, né?! Porque as pessoas falam... “Ah... Fez UESB?! E não sabe nem fechar um balanço?!” Então fica difícil. Aqui na cidade é somente escrituração, não tem nada mais que isso! Qual a empresa

que você faz DRE e vai apresentar na Bolsa? A gente passa muito tempo estudando isso para que?!

**Mediador:** Alguém quer comentar mais algumas coisa a respeito deste tema?

*(Sem respostas)*

*(Fim do primeiro tema)*



## **TÓPICO 2: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CONTINUADA**

**Mediador:** A Educação Profissional Continuada é uma atividade formal... Ela é reconhecida pelo CFC e visa manter, atualizar, expandir os conhecimentos e as competências técnicas e profissionais do profissional de Contabilidade. Ela é obrigatória atualmente para os profissionais de Auditoria, brevemente também será para os profissionais de Perícia. Só que a Educação Profissional Continuada que é o nosso foco aqui acontece de forma voluntária. O profissional que busca a continuidade dos estudos por vontade própria. Então, agora, eu queria que vocês falassem um pouco sobre a importância dessa formação continuada em Contabilidade.

**PESSOA 4:** Super importante! Ué, se a gente sair daqui, igual estávamos falando... Sair cru... Se a gente parar fica pior ainda. Quem quer se manter na área vai ter se especializar em uma área específica, fazer outra coisa... Sei lá... Se quiser continuar, não pode parar e tem que estar sempre procurando novos conhecimentos, até porque a Contabilidade muda muito.

**PESSOA 1:** A gente estava falando da escrituração aqui, mas vai chegar um tempo que até a escrituração vai ficar defasada.

**PESSOA 2:** A escrituração vai ser extinta.

**PESSOA 1:** Você tem que ter algo diferente, um diferencial.

**Mediador:** Vocês acham que essa formação continuada é... Qual destes três pontos nos leva a buscar a Educação Profissional Continuada? A formação básica da UESB, a exigência do mercado por profissionais qualificados, ou a grandiosidade dos conhecimentos na área, o tudo sei é que nada sei?!

**PESSOA 7:** Eu creio que a exigência do mercado...

**PESSOA 1:** Eu também!

**PESSOA 2:** Eu também acho que é a exigência do mercado. A faculdade ela... Pouco... Alguns professores ou outros mostram... Mas vai também do aluno em ter aquela vontade. Só que também vem depois... Depois o mercado vai exigir, igual nós já comentamos aqui, você chega lá e se depara com algo totalmente diferente, então o mercado exige.

**PESSOA 7:** Vai do conformismo da pessoa.

**PESSOA 1:** Um exemplo, você vai trabalhar na Contabilidade de um hospital, e tem lá... Custeio Hospitalar. Você nunca viu isso aqui no curso... Você vai fazer o que?

**PESSOA 4:** Ah... Isso viu sim.

*(Risadas)*

**PESSOA 3:** Viu só o custo de internação, não sabe nada.

**PESSOA 1:** É... Mas viu daquele jeito... Se você não fizer uma pós nessa área de gerenciamento hospitalar você vai ficar lá falando tudo errado.

**PESSOA 8:** O curso dá só uma base, se você for para uma área específica você tem que saber.

**PESSOA 1:** Tem a questão de melhorar e ter esta titulação no currículo né.

**PESSOA 2:** E também tem a questão da especialização que aqui na região é precária.

**Mediador:** Eu ia perguntar exatamente a respeito disso agora, vocês conhecem opções de Educação Profissional Continuada aqui na cidade?

**PESSOA 9:** Algumas...

**PESSOA 4:** Eu conheço algumas.

*(Estudantes citaram alguns cursos das faculdades privadas da Região)*

**PESSOA 2:** Aos poucos vai tendo mais... Mas mesmo assim. Aqui na UESB abriu uma agora para Contabilidade Pública, não é?!

**Mediador:** Vocês sabem a diferença entre esses cursos que essas faculdades daqui oferecem? Especialização, MBA?

*(Nenhum sabe)*

**PESSOA 4:** MBA é jogar basquete?!

*(Risadas)*

**PESSOA 2:** Eu sempre tive dúvidas referente a estas questões.

**Mediador:** Essas questões sobre a Continuidade dos estudos já foram abordadas em sala de aula?

**PESSOA 7:** Assim... Eles falam pouco... Eles “citam”...

**PESSOA 8:** Uma “professora” já falou...

*(Risadas)*

**PESSOA 4:** Ah... Tem que buscar o conhecimento, mas... É tudo muito superficial.

**PESSOA 7:** Não pode ficar só na sala de aula... Só isso.

**PESSOA 8:** Se você não se atualizar você vai ficar para trás no mercado.

**PESSOA 2:** Eu vejo a diferença no curso de minha noiva... Ela terminou agora. Os professores principalmente no penúltimo e último semestre já colam... “E ai, vai fazer especialização?” Falam as especializações que tem, mandam banner no e-mail, dão um apoio. Até depois que ela formou os professores mandam no *Facebook* os cursos que vão ter em Salvador. Então assim... Os professores da (Faculdade 1) não são valorizados financeiramente como aqui... Aqui tem muito mais regalias que os professores de lá, mas mesmo assim os professores de lá tem mais interesse.

**PESSOA 4:** Esse apoio dos professores é importante. Aqui depois que a gente pega o canudo já era.

**Mediador:** A Educação Profissional Continuada em Contabilidade é obrigatória somente para profissionais de Auditoria. Vocês acham que isso deveria ser obrigatória para toda a classe? O que aconteceria?

**PESSOA 7:** Com certeza sim. Isso iria valorizar a profissão.

**PESSOA 2:** Eu acho que se a cultura fosse diferente não precisaria nem obrigar. Mas como todos sabem que o brasileiro tem que ter um empurrãozinho... Eu acho que deveria ser obrigatório para todas as áreas.

**Mediador:** Para quem pretende continuar os estudos após a graduação, pretende estudar em outra cidade?

**PESSOA 4:** Eu pretendo sim, principalmente uma especialização fora. Eu cogito! Não imediatamente, eu quero ficar um seis meses parada.

**PESSOA 7:** No momento não.

**PESSOA 1:** Eu prefiro aqui.

**PESSOA 6:** No momento não, mas no futuro eu pretendo sim.

**PESSOA 8:** Eu com certeza sim, mas não imediatamente.

**Mediador:** Então agora nós vamos para os resultados da pesquisa.

*(Fim da segunda parte)*

### **TÓPICO III: EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS PRÉVIOS**

*(Exposição dos resultados prévios da pesquisa)*

**Mediador:** Vocês tem comentários a respeito dos resultados?

**PESSOA 2:** Eu tenho uma dúvida... Como é esse curso de *MBA*?

**PESSOA 4:** Eu amei.

**PESSOA 7:** Eu acho que correspondem a realidade.

**Mediador:** Os cursos de *MBA* não emitem diploma, e sim certificado. Originalmente eles deveriam conter uma matéria em Inglês, mas esses daqui não tem né. Eles são mais voltados para executivos e com experiência, tanto é que tem um desses aqui que exige experiência em Administração.

**PESSOA 2:** A cultura em *MBA* daqui é diferente dos Estados Unidos...

**PESSOA 7:** Esses daí são muito pouco tempo... Nove meses e dois para o TCC?

**Mediador:** Eu tenho algumas questões a respeito desses resultados que eu apresentei. Vocês citaram bastante a questão da prática, vocês acham que isso iria agradar todos os discentes, docentes?

**PESSOA 7:** Agradar todo mundo não vai não... Mas tem que ter!

**PESSOA 2:** Alguns professores que são resistentes à mudança.

**PESSOA 8:** Até porque a maioria dos professores aqui tem outro trabalho... Eles não são dedicação exclusiva. Então, eles não têm tempo de preparar uma aula prática e uma aula.

**PESSOA 4:** E mesmo alguns que tem não iriam querer “perder tempo” com isso. Eles prezam pela educação para a academia.

**PESSOA 1:** Eles não teriam tempo né... E até mesmo os que teriam tempo não têm uma visão prática de Contabilidade para poder passar essa prática.

**PESSOA 2:** Isso é importante... Porque assim, tem professores que... É claro que assim, cada um deve correr atrás, se virar... Mas tem professor que não exercem a função e ficam dando aulas para ensino médio, dando aulas de matemática para o ensino médio. Então assim... Não tem uma vivência.

**PESSOA 1:** Eu acho que para a prática teria que ser alguém que trabalha, que tem um emprego fora... Mas, tem a dificuldade do tempo...

**PESSOA 7:** Até porque essa experiência fora é o que leva o professor a buscar estar sempre atualizando o seu material. O professor que fica limitado à UESB, ele pode ter uma determinada prática... Mas, em certo tempo ele ai ficar obsoleto, por isso é tão importante o mercado... Ele vai demandando a prática no dia a dia...

**PESSOA 2:** Que professor trouxe para gente material sobre o SPED?

**PESSOA 6:** Que professor mostrou para a gente o site da SEFAZ?

**Mediador:** Será que esse discurso da falta de prática ele não esconde um discurso de estar formando só profissionais técnicos ao invés de cientistas?

**PESSOA 2:** Por isso que precisa da união.

**PESSOA 1:** Eu acho que não... O curso não é voltado para a prática, o curso é voltado para pensadores contábeis, então eu acho que não deveria ser só isso, deveria ter a prática. É claro que nem todo formando de Contabilidade pensa em ser um cientista. Acho que tem que voltar para a realidade do seu cliente... E seu cliente não quer uma pessoa que vai lá dizer o que é a Contabilidade... Ele quer uma pessoa para auxiliar ele...

**PESSOA 1:** Eu discordo de você. Não tem como a UESB focar só na região de Vitória da Conquista, por isto diverge... Não seria só prática, tem que ter essa teoria mesmo. E se eu quiser ir para o Rio Grande do Sul? Para a Argentina? Eu tenho que ter a teoria... Então, eu acho que nesse o curso poderia mesclar... A gente não quer mecanizar...

**PESSOA 5:** Nesse ponto a pessoa poderia decidir no que ela quer focar...

**PESSOA 4:** Qual mercado ela quer.

**PESSOA 2:** E também não podemos ser hipócritas, os alunos pecam demais. A gente peca demais... A gente já vem desde o ensino fundamental, médio... Sem estudar direito. A gente não busca direito. Já encontra uma dificuldade. Mas eu acho que a gente encontra uma universidade que, sinceramente... Quando eu penso... “Nossa, passei na UESB, vou fazer Contábeis na UESB”. E quando você entra aqui pensa onde estava essa coisa toda. Claro que é diferente da (*Faculdade 1*), mas eles se preocupam mais em como saber passar um material para a pessoa. Tem colega meu que no terceiro semestre já estava pensando em como montar uma empresa, sabia algumas coisas tributárias que eu já não sabia.

**PESSOA 8:** Eu acho que até mesmo a cobrança do mercado faz com que a gente foque mais na parte prática. O mercado não quer saber essa parte... O que é contabilidade. Ele quer o traz resultados para ele...

**Mediador:** Duas coisas foram bastante citadas no questionário, foi a respeito do custo benefício e outra foi a questão do tempo, só ter um final de semana para estudar, outros três dias... Como é possível conciliar essas questões com a qualidade do ensino? Nós vimos aqui cursos muitos baratos e em pouco tempo.

**PESSOA 4:** É complicado...

**PESSOA 8:** Tem que pesquisar né...

**PESSOA 7:** Tem que ver a disponibilidade de cada um e o que cada um pode fazer... Por exemplo, quem não pode sair da cidade não tem muito que fazer... Tem que tentar fazer alguma coisa no final de semana.

**PESSOA 1:** Tem que procurar a melhor dentro das piores. E dentre essas que você mostrou aí, nem todas são ruins...

**PESSOA 5:** São duas disponibilidades, a temporal e a financeira.

**PESSOA 2:** Então, se pessoa tiver que fazer EAD porque é mais barato... Sinceramente!

**Mediador:** Por fim, eu queria saber se vocês acham que esse resultado que eu mostrei representa um pensamento geral do curso ou é muito específico? Existe possibilidade de mudança dessas situações em curto prazo?

**PESSOA 7:** Em curto prazo não.

**PESSOA 4:** O pessoal no primeiro semestre não pensa deste jeito não, porque eu não pensava.

**PESSOA 1:** É verdade.

**PESSOA 4:** Eu acho que você consegue os mesmos resultados a partir do terceiro semestre.

**PESSOA 1:** É principalmente as pessoas que estão no final, que estão trabalhando em Contabilidade.

**PESSOA 4:** No início a gente está muito deslumbrado em ter passado na faculdade.

**PESSOA 7:** No começo a gente não vê a lacuna que a gente só vê no oitavo, no novo.

**PESSOA 8:** A gente vai acumulando um monte de dificuldades, as dificuldades.

**PESSOA 1:** E para mudar envolve muita resistência dos professores alguns professores, os alunos serem omissos em não cobrar.

**PESSOA 7:** Fora o Conselho de Contabilidade péssimo que a gente tem. Aquele Conselho lá... Vou te contar viu...

**PESSOA 1:** Eu acho que sua monografia vai servir para mudar essa visão.

*(Agradecimentos e considerações finais)*

## APÊNDICE C – *Check-List* para visita à instituições

### Check-List 1: Cursos de Graduação

Nome do Curso	Instituição	Período	Modalidade	Duração	Mensalidade
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis					

### Check-List 2: Cursos de Pós-Graduação

Instituição	Curso	Tipo	Modalidade	Duração	Mensalidade
Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)	Auditoria e Controladoria				
Centro Unigrad de Pós-Graduação (UNIGRAD)	Finanças e Controladoria				
Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)	Controladoria e Finanças				
Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR)	Planejamento e Gestão Tributária				
Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBEN)	Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria (Obs.: Exige experiência em Gestão e realiza Análise Curricular)				
Laureate International Universities (UNIFACS)	Controladoria				
	Finanças e Banking				
Instituto Dorinha (UNIMES)	Gestão Tributária				
Centro Universitário Internacional (UNINTER)	Administração e Finanças				
	Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal				
	Controladoria e Finanças				
Faculdade de Vitória da Conquista (FAEL)	Gestão em Finanças Empresariais				
	Auditoria e Perícia Contábil				

## ANEXO A – Panfletos de Instituições

AGORA EM VITÓRIA DA CONQUISTA

## FAÇA A SUA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA NA ESTÁCIO.

Você escolhe quando e onde estudar. Basta estar conectado, seja através de um computador, tablet, ou smartphone. Com acesso ao download do áudio das aulas e também do material guia em slides, assistindo às aulas quantas vezes quiser, do curso que escolher. Todos reconhecidos pelo MEC e com diploma igual ao dos cursos presenciais.

*Estácio EAD*

**CONFIRA NOSSOS CURSOS:**

ADMINISTRAÇÃO	GESTÃO DE TURISMO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS x	GESTÃO PÚBLICA
COMÉRCIO EXTERIOR	MARKETING
GESTÃO COMERCIAL	MATEMÁTICA
GESTÃO TECNO. INFORMAÇÃO	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
GESTÃO DE REC. HUMANOS	PEDAGOGIA
	PROCESSOS GERENCIAIS

Cursos a partir de **R\$ 120,00<sup>01</sup>**

Material didático digital gratuito<sup>02</sup>  
(conteúdo de livros, revistas científicas e muito mais.)

*Qualquer horário*

**Boock** POLO EAD VITÓRIA DA CONQUISTA  
www.estacio.br 77 3424 2922

**INSCREVA-SE JÁ**  
CENTRAL DE MATRÍCULAS  
PÁVICO CENTER - 2º PAVO  
AV. LAURO DE FREITAS - 141 - CENTRO

# GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

ESCOLHA A MELHOR FORMA DE ESTUDAR.


**CHEGOU EM VITÓRIA DA CONQUISTA**




**Estácio**  
ENSINO SUPERIOR DO BRASIL

VESTIBULAR | INSCREVA-SE JÁ  
[WWW.ESTACIO.BR/EAD](http://WWW.ESTACIO.BR/EAD)





**Colégio Dinâmico**  
Uma nova visão do Futuro


Da Maternal ao Ensino Médio

Rua Espírito Santo, nº 1389 - Bairro Brasil - (Esquina com a Avenida Caetite)  
Fone: (77) 3421-8241 / 3052-7092 / 3425-0285  
Vitória da Conquista - BA

Cartão mais rápido

[www.facebook.com/colgiodinamico](http://www.facebook.com/colgiodinamico) [www.colgiodinamico.com](http://www.colgiodinamico.com)

R F A E L



# ONDE E A HORA QUE QUISER.


*Faculdade de Vitória da Conquista (FAEL)*

- Administração
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Ciências Contábeis X *279,00*
- Complementação de Estudos em Educação Infantil <sup>(2)</sup>
- Formação Pedagógica de Docentes
- Geografia
- Gestão Ambiental
- Gestão Comercial X *49,00*
- Gestão da Tecnologia da Informação
- Gestão de Marketing <sup>(4)</sup>
- Gestão de Pequenas e Médias Empresas <sup>(4)</sup> X
- Gestão de Trânsito <sup>(4)</sup>
- Gestão Financeira X
- Gestão Pública
- História
- Letras Português-Espanhol
- Logística
- Matemática
- Pedagogia
- Recursos Humanos X

*Provas online  
Aulas 1,5 x 1,5  
com Tutor (1h)*

**mensalidades a partir de**

# R\$ 149<sup>TM</sup>



**E TEMPO DE GANHAR TEMPO.**

**VOCÊ FAZ FACULDADE A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR.**



**Livro Didático Impresso Gratuito.** <sup>(2)</sup>

**98%**

é o índice de satisfação dos alunos FAEL.

**A FAEL OFERECE TODO O APOIO PARA VOCÊ CONCLUIR SEUS ESTUDOS COM ASSISTÊNCIA PRESENCIAL E ONLINE.**

**76%**

dos alunos estão empregados.

Seja consciente, não descarte em via pública.

Acesse e faça já a sua inscrição:

**fael.edu.br**

0800 642 6002

FACULDADE FAEL  
VITÓRIA DA CONQUISTA  
RUA ESPÍRITO SANTO, 1389 - BRASIL  
ESQUINA COM A AVENIDA CAETITE  
(77) 3421-8241



<sup>(1)</sup> Consulte nossa lista de cursos em [fael.edu.br](http://fael.edu.br) (certificação própria). <sup>(2)</sup> Consulte condições em [fael.edu.br](http://fael.edu.br). <sup>(3)</sup> Curso Secundário de Complementação de Estudos em Educação Infantil com Duração Curricular Certificada. <sup>(4)</sup> Diploma de Graduação como Tecnólogo em Processos Gerenciais. Modelo presencial, ingressos a ser emitido no polo presencial FAEL. Consulte no site o endereço do polo.

**PÓS  
FTC**



**TE CONECTA  
COM O MERCADO**

TURMAS PARA  
**AGOSTO** | A PARTIR DE  
**R\$ 192**

**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
 ● 77 3422-8804  
 ● 77 99979-9122  
 ● posgraduacao.ftc.br  
 ● posgrad.vic@ftc.edu.br

**FTC**  
 FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS  
 VITÓRIA DA CONQUISTA

*20x  
24603  
Sex  
Zuleide  
Domingos*

*Ao fazer uma pós-graduação você evolui para um novo nível profissional, com novas parcerias, novos desafios e muito mais possibilidades. Tudo isso por estar mais próximo do mercado de trabalho. E nada melhor para conectar você com essa nova realidade do que a Pós-graduação FTC. São diversos cursos nas áreas de Gestão, Saúde, Educação, Direito e Engenharia.*

**SAÚDE**

- \_ Auditoria em serviços de Saúde
- \_ Enfermagem em Urgência e Emergência
- \_ Fisiologia do Exercício: avaliação e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais
- \_ Neupsicopedagogia
- \_ Nutrição Clínica e Funcional
- \_ Saúde do Trabalhador e Enfermagem do Trabalho
- \_ Saúde Mental com Ênfase em Dependência Química, Família e Comunidade
- \_ Psicologia do Trânsito e da Mobilidade Humana
- \_ Psicologia Hospitalar
- \_ Treinamento Funcional: da reabilitação ao treinamento

**ENGENHARIA**

- \_ Engenharia de Segurança do Trabalho

**GESTÃO**

- \_ Comunicação e Marketing em Redes Sociais
- \_ Gestão de Marketing
- \_ Gestão de Pessoas
- \_ Controladoria e Finanças
- \_ Gestão do Varejo
- \_ Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho
- \_ Planejamento, Gestão e Controle de Obras

**DIREITO**

- \_ Direito Penal e Criminologia
- \_ Direito do Trabalho

**EDUCAÇÃO**

- \_ Docência do Ensino Superior
- \_ Gestão Educacional

**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
 ● 77 3422-8804  
 ● 77 99979-9122  
 ● posgraduacao.ftc.br  
 ● posgrad.vic@ftc.edu.br

**FTC**  
 FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS  
 VITÓRIA DA CONQUISTA

■ Maioria dos Professores **Mestres e Doutores**  
 ■ Descontos de **20%** para **conveniados e ex-alunos**  
 ■ Diversas formas de pagamento  
 ■ Conheça também o **mestrado profissional em Bioenergia. Primeiro no Brasil.**



**FAÇA EAD LAUREATE E CRESÇA NA SUA PROFISSÃO COM UM DIPLOMA COM NOME E SOBRENOME.**

**CHICO, AUXILIAR. AGORA, FRANCISCO FERRAZ, GERENTE DE LOGÍSTICA.**

Cursos a partir de **R\$ 149,00\*** POR MÊS

**BOLSAS DE ATÉ 30%\*\*\***

**CURSOS AUTORIZADOS PELO MEC**

**ACESSE JÁ EAD.BR**

**E FAÇA PARTE DA MAIOR REDE DE UNIVERSIDADES DO MUNDO**

**INSCRIÇÕES GRATUITAS\*\***

**PÓS-GRADUAÇÃO**

COMUNICAÇÃO E MARKETING COMUNICAÇÃO EM REDES SOCIAIS DIREITO AMBIENTAL DIREITO CIVIL DIREITO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL DIREITO DO TRABALHO DIREITO IMOBILIÁRIO DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DOCÊNCIA NA LÍNGUA INGLESA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ✗ ENFERMAGEM DO TRABALHO GESTÃO DE E-COMMERCE JOGOS DIGITAIS LLM EM DIREITO DE NEGÓCIOS MBA EM COMÉRCIO EXTERIOR MBA EM CONTROLADORIA ✗ NEGÓCIOS EM GASTRONOMIA NEGÓCIOS EM ESTÉTICA	MBA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS MBA EM GESTÃO ESCOLAR MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS MBA EM GESTÃO PÚBLICA ✗ MBA EM LOGÍSTICA E SUPPLY CHAIN MBA EM MARKETING E VENDAS MBA EM SERVIÇOS DE SAÚDE PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL SAÚDE PÚBLICA COM ÊNFASE EM SAÚDE DA FAMÍLIA SERVIÇO SOCIAL E GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS MBA EM FINANÇAS E BANKING ✗ MBA EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO MBA EM GESTÃO DE ENERGIA, PETRÓLEO E GÁS MBA EM GESTÃO DE NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS NEGÓCIOS EM MÍDIAS DIGITAIS EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTOS DE NOVOS NEGÓCIOS ✗
--	---

*Integral - 464 horas  
3731,75  
280,00  
25%*

Não jogue este impresso em via pública. ex032018

**GRADUAÇÃO**

ADMINISTRAÇÃO ✗ CIÊNCIAS CONTÁBEIS ✗ SERVIÇO SOCIAL LETRAS PEDAGOGIA GESTÃO COMERCIAL	GESTÃO FINANCEIRA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS LOGÍSTICA MARKETING NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS PROCESSOS GERENCIAIS	GESTÃO AMBIENTAL GESTÃO HOSPITALAR GESTÃO PÚBLICA SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
--	--	--

*80mm  
362,00  
287,00  
Super  
Tecnologia  
Ead  
Pós-graduação  
maior rede*

**Inscreva-se gratuitamente\*\***

**(77) 3421.6821 / 98127.2253**

**Polo Vitória da Conquista**  
Rua Siqueira Campos, 440, 2º andar - Recreio  
eadvc@gmail.com

**EAD LAUREATE** INTERNATIONAL UNIVERSITIES

**UNIFACS** LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

**FMU** COMPLEXO EDUCACIONAL

**VOCÊ FAZ, SUA CARREIRA DECOLA.**

\*Os preços dos cursos variam de acordo com a localização de cada polo. Consulte os preços dos cursos do polo de sua preferência.  
\*\*Consulte as condições dos descontos no site ead.br. \*\*\*A bolsa de estudos não é válida para os cursos de R\$ 149,00.  
Condição exclusiva para cursos de pós-graduação a distância na Universidade Anhembé Morumbi.

Escolha vencer dando  
mais um passo na sua  
carreira.

## ESPECIALIZAÇÕES E MBAs

A NASSAU oferece ao aluno a possibilidade de estagiar como docente em uma disciplina de um dos cursos de graduação da NASSAU, através do **PDES – Programa de Proficiência para Docência do Ensino Superior\***. Além de acrescentar uma especialização ao seu currículo, você tem a oportunidade de ganhar um treinamento nas atividades da NASSAU. É experiência na prática para você ser um vencedor.

\*Acesse o site para mais informações.

- Especialização em Departamento Pessoal e Legislação Trabalhista
- MBA em Auditoria e Controladoria
- MBA em Gestão Empresarial
- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho
- **NOVO** Direito Civil e Processo Civil
- Especialização em Gerenciamento de Projetos com Ênfase nas Práticas PMI
- Especialização em Urgência e Emergência em Enfermagem
- Especialização em Ortodontia
- Especialização em Vigilância Sanitária

Confira a lista completa de cursos no site.

CORPO DOCENTE  
COM EXPERIÊNCIA DE  
MERCADO

BIBLIOTECA COM  
TÍTULOS  
ATUALIZADOS

CURSO DINÂMICO COM  
METODOLOGIA  
INOVADORA

MATRICULE-SE JÁ.

f /FacMauricioDeNassau

pos.uninassau.edu.br

FACULDADE MAURÍCIO DE  
**NASSAU**

ser  
Educação



### Curso de Pós-graduação (Lato Sensu) **FINANÇAS E CONTROLADORIA**

Turma: 2017 - Vitória da Conquista - Bahia.

#### OBJETIVO

Oferecer conteúdo para aplicação das técnicas de gestão, em finanças e controladoria, visando capacitar profissionais para atuarem em consultoria e gestão das organizações dos diversos setores, proporcionando aperfeiçoamento, crescimento profissional e melhoria da gestão dos negócios das organizações.

#### PÚBLICO ALVO

Administradores, economistas, contabilistas, gestores e todos os envolvidos em processos de gestão financeira em suas organizações nos mais diferentes níveis. Pós-graduados, pessoas que querem se especializar na área financeira e de controladoria.

#### CARGA HORÁRIA / DURAÇÃO DO CURSO

450 horas-aulas distribuídas em 12 meses de aulas, mais 02 meses para entrega do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, elaboração do Artigo Científico (requisito obrigatório para obtenção do certificado de especialista).

#### DIAS E HORÁRIO DAS AULAS

As aulas serão ministradas às sextas-feiras das 17:30 às 22:30, sábados 08:00 às 19:00h (módulos mensais).

Local das aulas: UNIGRAD - Av. Visconde Mendes, 850 - Recreio - Vitória da Conquista

#### INVESTIMENTO

Taxa de Matrícula R\$ 100,00 Pago no ato da inscrição.

QTD. PARCELAS	VALOR INTEGRAL (Estimado)	Valor com as descontos UNIGRAD	BOLETO		CHEQUE PRE-DAVADAS	
			Desconto Formalidade 10%	Desconto 15%	Desconto 15%	Desconto 15%
01	374,00	299,20	269,28	254,32		
02	410,00	328,00	295,20	278,80		
03	477,00	381,60	343,44	324,36		
04	543,00	466,40	419,76	396,44		

#### INSCRIÇÃO E MATRÍCULA

A pré-inscrição poderá ser feita pelo site: [www.unigrad.com.br](http://www.unigrad.com.br) ou pessoalmente no escritório da UNIGRAD.

#### Documentos exigidos:

- 2 foto 3 x 4;
- Fotocópia do Diploma de Graduação (autenticado);
- Fotocópia do Histórico de Graduação;
- Documentos pessoais (fotocópias de Carteira de Identidade, CPF);
- Comprovante de Residência.

#### VISÃO METODOLÓGICA

Visando um desenvolvimento conceitual progressivo, as disciplinas são ministradas seguindo uma ordem lógica para proporcionar aos participantes um aprendizado consistente, com uma metodologia contemplando instrumentos e técnicas que assegurem a busca dos objetivos do programa do curso. Com destaque as aulas expositivas, estudos de casos, estímulo ao debate, trabalhos em grupo e seminários. Serão disponibilizados conteúdos de cada disciplina no ambiente de virtual de aprendizagem - Moodle.

#### ESTRUTURA CURRICULAR

DISCIPLINAS
Inteligência Emocional nas organizações
Coaching e planejamento de carreiras
Matemática Financeira com uso da HP12C
Controladoria Fundamentos
Mercado financeiro e de Capitais
Orçamento empresarial e controle
Contabilidade Financeira
Gestão e planejamento tributário
Gestão estratégica de Custos
Auditoria das demonstrações contábeis
Análise econômica-financeira de empresas
Metodologia da Pesquisa Científica
Projeto TCC
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA 450 h.</b>

O aluno terá acesso a Plataforma virtual de aprendizagem on line, com material das aulas.

#### CERTIFICAÇÃO

Curso de Pós-graduação Lato Sensu em conformidade com a resolução CNE/CES 01, de 08/06/2007. Responsabilidade acadêmica e Diploma de Pós-graduação Lato Sensu emitido pela FG - Faculdade Guanambi. Após o cumprimento pelo aluno das obrigações acadêmicas e administrativas.

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD

UNIGRAD - VITÓRIA DA CONQUISTA, Av. Visconde Mendes, 850 - Recreio  
FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - ANEXO A ESCOLA DE INGLÊS ACEVEDO  
Site: [www.unigrad.com.br](http://www.unigrad.com.br) e-mail: [atendimento@unigrad.com.br](mailto:atendimento@unigrad.com.br)





**INSTITUTO**  
**DORINHA**  
PÓS-GRADUAÇÃO | EAD

**CURSOS EM**  
**6 MESES**

MATRÍCULA R\$ 200,00 +

**8X**  
R\$ **135**,00

**MATERIAL DIDÁTICO INCLUSO**

 UNIMES DORINHA  77 99118.3007 | 75 99289.7240

POLO JEQUIÉ  
73 **3526.5510**  
POLO VALENÇA  
75 **3641.0787**  
POLO VITÓRIA DA CONQUISTA  
77 **3422.6635**

**AMPARO LEGAL**  
RESOLUÇÃO 1/2007 CNE/CES-MEC  
PORTARIA 59 DE 13/01/2009  
RECREDENCIADA MEC DEZ. 2013